Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 436
Abril 1984
Quarta-feira

18

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

No mundo dos "cowboys"

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, com o chapéu de «cow-boy» com que foi presenteado pelo ministro canadiano da Agricultura, Eugen Whalen, durante uma visita ao Instituto de Investigação Animal, em Otava. Eanes é esperado em Lisboa ao fim do dia de amanhã, devendo, à noite, encontrar-se com a primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher. **Pág. 4**

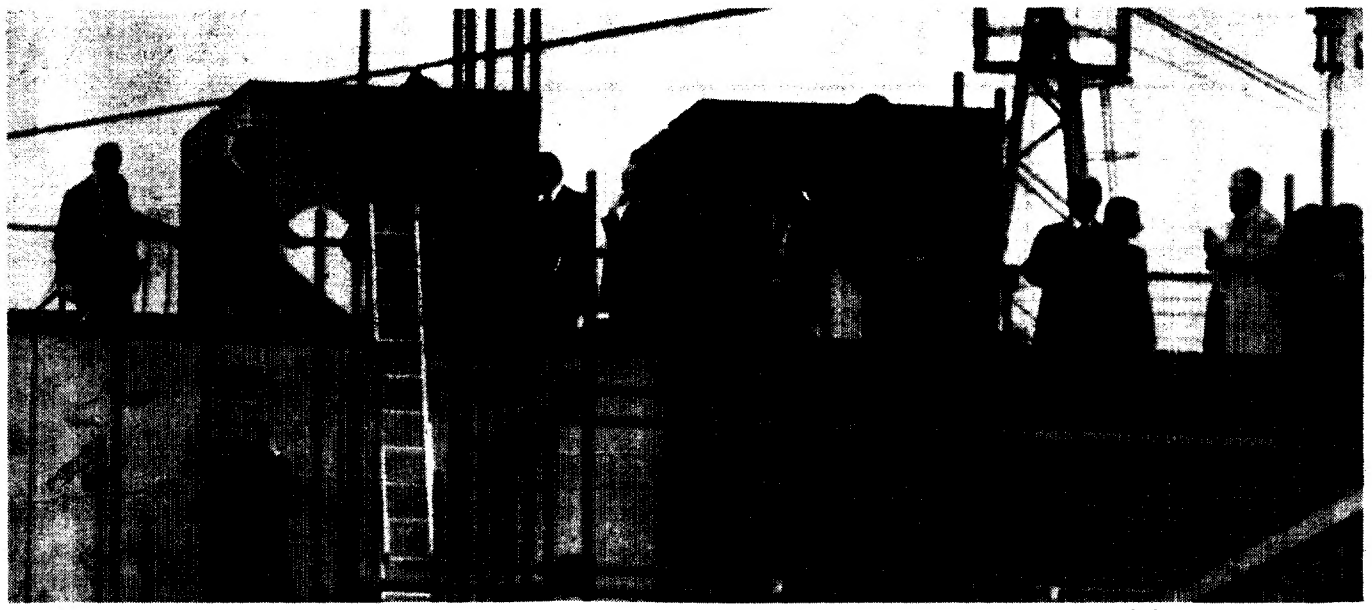
Prémio "Círculo de Leitores"

Quinhentos contos para "O Rei dos Lumes"

Pág. 9

Eles vêm protestar

Os vidreiros da Marinha Grande (na foto, a caminho de Lisboa), vão ao fim da tarde concentrar-se junto à Assembleia da República, integrando-se na jornada de luta que ali decorrerá, por iniciativa da União dos Sindicatos de Lisboa (USL). A concentração integra trabalhadores dos mais diversos sectores de actividade. **Pág. 13**



Polícias ingleses nos telhados dos edifícios que rodeiam a Embaixada da Líbia em Londres, no momento em que se estabelecia o cerco. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Depois do tiroteio de ontem

Embaixada Líbia em Londres cercada pela Polícia

A polícia londrina mantinha esta manhã o cerco à Embaixada da Líbia, depois do tiroteio de ontem no qual morreu uma mulher-polícia e dez pessoas ficaram feridas. Como represália, a Embaixada inglesa em Tripoli estaria igualmente isolada por tropas líbias.

Ao fim da manhã, enquanto se ignorava a situação exacta da representação diplomática inglesa, na capital líbia, sabia-se que a Polícia londrina, pretendia entrar no edifício da Embaixada, em Saint James Square, no centro de Londres. Três pessoas estavam já detidas em relação com o tiroteio de ontem, classificado pela Imprensa britânica como «matança premeditada».

Págs. Centrais

Thatcher oferece cem computadores a escolas portuguesas

Indústria britânica está à espera da adesão portuguesa à CEE

Um passeio pelas lojas da Baixa interrompeu, ao fim da manhã de hoje, os encontros e visitas oficiais mantidos por Margaret Thatcher na sua visita de três dias a Portugal e que hoje a levaram ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e à Câmara Municipal de Lisboa. Thatcher almoçou no Hotel Ritz a convite da Câmara de Comércio Luso-Britânica e aí defendeu o alargamento das relações comerciais entre Portugal e a Grã-Bretanha. A primeiro-ministro garantiu que com a entrada de Portugal para a CEE, o nosso país constituiria um «alvo prioritário para a indústria britânica».

A abertura de um banco britânico em Lisboa foi também referida pela chefe de Governo. Antes do almoço, Margaret Thatcher ofereceu cem computadores para escolas portuguesas.

Pág. 20

a opinião dos outros

CAPITAL

«Ao cair da tarde, entre dois golpes de álgebra aplicada. Ernâni L. solta do cachimbo-retorta um longo sopro geométrico e competente. Cálida nuvem, tranquilizadora, espiritual. Equinócio perfumado, alquímico, da crise. As crises não matam, mas transformam – diz, redondo, o pensador.

Porém, ao cair da noite fria, as estatísticas, sempre chatas e mentirosas, por uma vez desmentem: 250 suicídios, em 85 dias (Portugal, 1984).

Um estudioso, não orwelliano, destas coisas de progresso, assinala; mais de 2,5 vezes a média do ano anterior. Outro econometrista, consulta os dossiers de Bruxelas e rectifica uma média que muito nos aproxima dos níveis da CEE.

Um défice – creio eu – que, em todo o caso, acercando-nos da Europa, poderá facilitar a tão desejada adesão. Apesar da balança de suicídios não entrar, aparentemente nas contas do programa de estabilização.

De la Rosiére, presidente do FMI, não costuma referir esse indicador, provavelmente porque não convertível em dólares. Generoso, ele prefere oferecer nessa rubrica o benefício da dúvida. E, no fundo, guardar, apenas o benefício da dívida. (...)»

de Carlos Vargas
17.4.84

Semanário

«(...) À medida que o tempo passa, finalmente, cada partido vai sentir necessidade de aumentar a sua exigência, de marcar os seus prazos, de afirmar a sua vontade. E cada vez se torna mais evidente que Mota Pinto irá ter de inventar um candidato contra Mário Soares para as eleições presidenciais, que seja um candidato aceitável para o CDS, procurando refazer a seu favor a bipolarização antes de ser tragado por ela. E aqui a decisão de Eanes é a constatação dessa bipolarização (feita por alguém que contra ela lutou), as jornadas parlamentares e o fim das ilusões e o resultado de S. João da Madeira o sinal para o começo da fuga em frente.

Na natureza nada se ganha, nada se perde, tudo se transforma, disse há dois séculos um cientista. Na natureza não sei se será ainda assim, que não domino o progresso das ciências. Mas na política, aí não tenho dúvidas. E já pensaram que cada vez é mais provável que as eleições presidenciais de final de 1985 se transformem em eleições legislativas no início desse ano?

de José Miguel Judice
18.4.84

o diário

«Já na madrugada de ontem, ao fim de mais uma longa sessão imposta pela suspeitíssima urgência do Governo na criação do chamado «Serviço de Informações», a proposta de lei que o prevê foi aprovada na generalidade na Assembleia da República. Com a ajuda do CDS – a extrema-direita parlamentar – e da ASDI – micro-organismo em desagregação acelerada – a proposta de lei contou, obviamente com os votos fiéis dos deputados dos partidos da coligação governamental.

O documento, vai agora ser apreciado, ao longo de trinta dias, por uma comissão mista, composta por deputados das comissões parlamentares de Defesa Nacional e de Direitos, Liberdades e Garantias, até subir de novo ao plenário, para apreciação e votação na globalidade.

O simples facto de a Assembleia ter criado essa comissão especial tem um incontestável significado político. A maioria acabou por reconhecer que as liberdades fundamentais restituídas por Abril são ameaçadas por esse eufemístico «serviço de informações», a que muitos já chamam, mais realisticamente, a nova PIDE. Daí a inclusão de deputados da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias no organismo parlamentar que irá apreciar a proposta (...)»

do editorial
18.4.84

Diário de Notícias

«Rara é a visita de Eanes ao estrangeiro em que não surge um ou outro episódio, mais ou menos polémico, criado sabe-se lá por que pessoas ou mecanismos e com que propósitos. Desta vez também assim foi: ainda o avião presidencial não levantara da Portela, rumo ao Canadá e já circulavam notícias controversas acerca dos motivos por que a secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, não integrava a comitiva. A partir desse dia, ouviram-se as fontes envolvidas e delas brotou a contradição que haveria de alimentar noticiários, comentários e alguma intriga política. (...)

Não é inédita esta guerrinha surda em redor das comitivas presidenciais, nem o uso que dela se faz para guerras maiores. Em Setembro, por exemplo, quando Eanes se deslocou aos Estados Undidos, o tema fulcral da visita era a definição do quadro em que se iriam desenrolar as negociações do acordo luso-americano de Defesa. A presença do ministro respectivo – Mota Pinto, no caso – seria, por isso natural. Mas Mota Pinto não foi, ainda que, aparentemente, a Presidência da República a considerasse desejável. No avião para Washington. Eanes observou a propósito, com secura: «Se viesse estaria certo; não vindo, está igualmente certo.» Mota Pinto foi aos EUA pouco tempo depois. (...)»

do editorial
18.4.84

Diz Anselmo Rodrigues na sua posse

Conselho Geral da Anop é verdadeira Assembleia Geral da empresa

O secretário de Estado Anselmo Rodrigues afirmou ontem em Lisboa que o Conselho Geral da ANOP constitui uma nova figura jurídica criada «para libertar a agência de uma tutela mais próxima do poder».

Num curto improviso proferido durante a cerimónia da posse dos membros daquele conselho, o secretário de Estado adjunto do ministro de Estado salientou que a preocupação em promover esse afastamento da tutela governamental resulta da importância reconhecida à ANOP no plano da Comunicação Social.

«De facto – realçou Anselmo Rodrigues – é produzida nas agências setenta e cinco por cento da informação veiculada pelos restantes órgãos de Comunicação Social portugueses».

Disse ainda o secretário de Estado que essa decisão não quer dizer que o Conselho Geral da ANOP não conte com o apoio do Governo na tarefa que lhe incumbe de «viabilizar a ANOP».

O Conselho Geral – disse ainda Anselmo Rodrigues – «é uma verdadeira assembleia geral de empresa que escolherá em liberdade a direcção que assegurará a gestão da agência».

«Mas – prosseguiu – numa primeira linha de actuação, caberá aos elementos do conselho agora empossado proceder à escolha de duas individualidades do meio intelectual para, como está previsto na lei, integrarem esse conselho».

Em representação da tutela governamental da Comunicação Social e das secretarias de Estado da Emigração e da Cooperação, foram empossados, respectivamente, João Tito de Morais, Garcês Palha e João Pimentel, sendo representantes dos Governos das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, Luís Filipe Malheiro e António Maira Mendes.

Como representante do Ministério da Administração Interna, em substituição da Associação Nacional de Municípios, ainda inexistente, tomou posse José Amancio da Fonseca, sendo indicados pela RDP e pela RTP, Fausto Correia e José Cândido de Sousa.

Os representantes do Sindicato dos Jornalistas e dos trabalhadores da ANPO são, respectivamente, Jorge Wemans e Santos Gomes.

O Conselho Geral da ANOP, a quem compete a eleição da direcção da agência, reúne-se pela primeira vez já hoje, de acordo com o pedido de máxima urgência na concretização das formalidades necessárias para o exercício efectivo do seu mandato, apresentado por Anselmo Rodrigues no final da cerimónia de posse.

O Conselho Geral da ANOP foi criado em 26 de Março ao abrigo do novo estatuto da empresa pública aprovado pelo Decreto-Lei n.º 96-A/84.

Prémios "Pulitzer" para doze jornalistas

Jornalistas do «New York Times», «Boston Globe», «Los Angeles Times» e «Wall Street Journal», são alguns dos profissionais que receberam os prémios Pulitzer, os mais prestigiosos do jornalismo norte-americano.

Karen Elliot House, do jornal económico «Wall Street Journal», dedicado a assuntos económicos, recebeu o prémio de reportagem internacional por uma série de entrevistas ao rei Hussein da Jordânia.

Anthony Suau, do «Denver Post», recebeu o prémio de fotografia da actualidade por uma reportagem sobre a fome na Etiópia. Vermont Royster, do «Wall Street Journal», conquistou o prémio de comentário pela sua coluna semanal «Reflectindo sobre as coisas».

Uma equipa de sete repórteres do «Boston Globe» foi galardoada com o prémio de reportagens locais pela sua análise das relações entre negros e brancos nessa localidade do Norte dos Estados Unidos. Paul Goldberg, do «New York Times», recebeu um prémio pelas suas críticas de temas arquitectónicos, e Albert Scardino, da «Savannah Gazette», publicada na Jórgia, obteve o prémio para o trabalho editorial pelos seus comentários sobre temas nacionais e locais.

Os prémios Pulityzer destinam-se a galardoar doze sectores do jornalismo e sete sectores das artes tendo já sido atribuídos a nomes célebres como John Steinbeck e Tennessee Williams.

O galardão vale principalmente sob o ponto de vista moral, uma vez que materialmente ascende apenas a mil dólares.

O prémio Pulitzer inclui ainda uma medalha de ouro para o melhor serviço público, que foi concedido a uma equipa de «Los Angeles Times» por um estudo em profundidade sobre a comunidade latina no Sul da Califórnia.

No campo das artes, Manu Oliver conquistou o prémio da poesia, Paul Starr o de literatura não ficcionista, Bernard Rans o da música, William Kennedy o de romance e David Mamet o de teatro.

Louis Harlan, o de biografia e Theodor Seuss, chefe de um consultório médico, recebeu uma menção especial pelo seu trabalho ao longo de quase meio século.

John Noble, do «New York Times», obteve o prémio de melhor reportagem nacional por um artigo sobre importações, e Paul Conrad do «Los Angeles Times», um outro pelas suas caricaturas editoriais.

Peter Mark Rinearson, do «The Seattle Times», obteve o prémio de actualidade por um trabalho sobre o novo avião «Boeing 757».

Recife dá bolsa de estudo

PORTO, 18 — Uma série de bolsas de estudo dirigida a médicos e jornalistas portuenses vai ser concedida no final do mês pela Associação Brasileira de Amigos do Porto.

A iniciativa será publicamente anunciada durante a visita de uma delegação daquela Associação, sediada no Recife, ao Norte de Portugal, prevista para o final do corrente mês.

Intensificar os laços culturais, comerciais e industriais entre as duas autarquias são alguns dos objectivos da visita da delegação brasileira à cidade do Porto.

Fundada em Fevereiro, na sequência do acordo de geminação ocorrido há dois anos entre a edilidade portuense e a prefeitura do Recife, a Associação de Amigos do Porto conta com cerca de mil socios, a maioria dos quais brasileiros.

Banca recupera fracção do 'JN'

PORTO, 18 — As Comissões de Trabalhadores da EPNC e do «Jornal de Notícias» protestaram contra o facto de terem sido marginalizadas no processo de dação à banca de uma parte do capital do «JN».

Em comunicado entregue à ANOP no final de uma reunição, aquelas estruturas representativas dos trabalhadors criticaram a direcção do Sindicato dos Jornalistas por ter acordado o despacho de acção com o Governo sem ouvir previamente os trabalhadores das duas empresas.

As comissões de trabalhadores — refere o comunicado — entendem que a dação à banca das acções do «Jornal de Notícias» pertencentes à EPNC constitui «um primeiro passo para a reprivatização do órgãao mais rentável neste sector».

Jornais de Madrid

Os jornais diários de Madrid aumentarão os preços de venda em cinco pesetas a partir de domingo, segundo a Associação de Editores de Diários Espanhóis.

Os diários passam a custar 45 pesetas (38 escudos), e as edições de domingo, com inclusão do suplemento, passam a ser vendidas ao preço de 75 pesetas (63,50 escudos).

Ministério da Educação: menor mas em grande

José Augusto Seabra disse, em Aveiro, que apesar da transferência de competências o seu Ministério «continuará a ter as fundamentais».

O ministro da Educação falava numa reunião que teve no Governo Civil com os presidentes das Câmaras do distrito de Aveiro, depois de ter visitado a Mealhada, Oliveira do Bairro e Anadia, acompanhado pelo director-geral do Equipamento Escolar.

Augusto Seabra afirmou que os centros regionais serão «o embrião da regionalização que se pretende fazer», acrescentando a necessidade de se ter em conta três vectores fundamentais: planeamento, orientação escolar e profissional e formação de professores.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições
Campo dos Mártires da Pátria, 91
1198 Lisboa Codex

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-0899/84
FORNECIMENTO DE CAMAS PARA CUIDADOS INTERMÉDIOS

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 14 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campos dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições.

Lisboa, 12 de Abril de 1984.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-0891/84

EQUIPAMENTO DE LABORATÓRIO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 10 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 10 de Abril de 1984.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

Apartheid, ódio e guerra num país de flores — 3

M. A. Alexandre

EMBORA a comida seja relativamente barata, os negros sul-africanos sofrem cronicamente de fome.

Uma família **boer** gasta em alimentação de trinta a quarenta por cento do vencimento. Ora um negro ganha dez por cento dos proventos do branco. Assim, ainda que compre apenas comida, o seu dinheiro não chega sequer para uma refeição por dia.

Abuso imperdoável

O filho de um político de Pretória, moço estudante de Direito e com ambições políticas exprimia com entusiasmo a um grupo de estrangeiros as ideias da nova geração. O **apartheid**, etendia ele, deve manter-se «porque resultou de condições históricas». Os indígenas foram vencidos na guerra. Os **boers** partiram do sul, da colónia do Cabo da Boa Esperança, e marcharam para norte, chacinando quantos pretos se lhe opunham. O Transval e o Orange têm um subsolo riquíssimo. Foi aqui, portanto, que a matança atingiu proporções de holocausto, seguida da implantação de cidades, que se desenvolveram rapidamente devido à abundância de minérios, sobretudo Joanesburgo, em parte construída sobre jazidas de ouro.

Os negros não tinham capacidade para explorar tais riquezas, que seriam inúteis se continuassem na sua posse. Além disso, foram derrotados, perdendo todos os bens e todos os direitos. Sobrevivem graças à generosidade do vencedor. E fazem mau uso dessa generosidade. São ladrões, roubando tudo que podem. São imundos, autênticos porcos, pois não se lavam convenientemente, sendo capazes de não tomar banho durante meses e comendo de tudo, comida recolhida no lixo, bichos que encontram mortos. São repugnantes, os seres mais detestáveis que existem.

Falta-lhes alguma coisa nas minas? O filho de político e futuro político achava que não. Há sempre muitos centos deles em cada mina. Vêm do Natal, de Moçambique, dos bantustões (grandes áreas rurais de onde saem apenas se lhes couber a feliz benesse da outorga de passaporte) e entram ao serviço destes complexos portentosos em que se começa por extrair minério e se acaba por produzir o metal. Uma mina sul-africana é de facto uma unidade completa, com excepção das dos minérios de ferro e das de carvão, que transportam os produtos para centros industriais, de qualquer modo não muito distantes de cada um dos poços.

Atente-se, por exemplo, no que se passa em Sasolburg. A empresa concessionária das explorações de hulha, a Sasol, montou no Orange uma fábrica para aproveitamento químico do carvão mineral. Surgiu com a fábrica uma cidade, que foi crescendo até limites que só têm paralelo na variedade de produtos obtidos a partir da hulha, cerca de uma centena.

Este empreendimento relativamente recente é a réplica moderna de Joanesburgo, visto que a sua fundação também foi consequência da indústria mineira. E tanto num caso como noutro, estão patentes as vantagens colhidas pelo branco, mesmo que se trate apenas de trabalhadores, que têm altos padrões de vida, gozam de direitos que excedem em muito os dos cidadãos dos países europeus (um **boer** é dono e senhor na sua terra, não se defrontando sequer com as barreiras burocráticas que nos afligem) e habitam vivendas rodeadas de jardins, em geral propriedade sua. Os pretos vivem na mina enquanto puderem trabalhar, dormem em barracões colectivos, comem em cantinas que lhes servem refeições cujo melhor manjar é a carne de elefante abatido nas reservas do Estado. São, por conseguinte, os muitos centos de trabalhadores que a toda a hora se podem ver para lá da rede metálica que cerca o complexo, enfarruscados, tímidos, eternamente para lá da rede metálica. Saem de lá quando os despedem ou resolvem regressar às origens. Levam então nos bolsos quase tudo que ganharam, uma pequena fortuna que não puderam gastar enquanto foram mineiros: um décimo daquilo que qualquer dos seus companheiros brancos embolsou de si ficaram cidades como Sasolburg, fontes de riqueza assombrosas, em cuja exploração participam americanos, alemães, holandeses, ingleses, franceses.

Eles têm é inveja

Seguindo para Oeste de Sasolburg, mais para o interior do Orange (Sasolburg ergue-se à vista do Transval, muito perto do próprio rio Vaal), encontra-se a poucas dezenas de quilómetros, numa região de colinas, um vasto círculo plano, pontilhado de montões de terra negra com laivos amarelados, barracões, chaminés largas e baixas, espécie de grandes potes de que sai um «fumo» ténue e persistente. Em volta, até altura apreciável, a habitual rede metálica. E toda a estrada está atravessada de lombas tão juntas umas das outras que à menor aceleração do carro este saltará para a valeta. É Carlville.

Contando as chaminés, a breve trecho se verifica que do mesmo local se avistam catorze, e algumas a tão curta distância das vizinhas que se poderia facilmente manter uma conversa de umas para as outras. Impressiona, porém, saber que cada chaminé corresponde a uma mina de ouro e mais ainda que Carlville é apenas um dos vários campos auríferos da pátria do **apartheid**. Mas não se preste atenção ao que se encontra atrás da colina, à direita, precisamente na base da última que se sobe antes de avistar Carlville. Essas coisas não contam. São cubatas, pois claro. A negra que leva o bebé às costas e outro pequenito pela mão veste apenas andrajos ou tem a idade que aparenta? É efectivamente tão velha como parece? E os homens acolá, sentados no pó, são igualmente velhos? Não se sabe. Nem interessa saber. Olhe-se em frente, do alto da colina, e imagine-se a riqueza produzida em Carlville, lingote ao lado de lingote, toneladas de lingotes, ouro puro que daqui jorra para inundar os mercados internacionais. Os negros? Ah, os negros... Foram vencidos e perderam todos os bens e todos os direitos. E isso tem relamente importância aqui, diante de Carlville?

Menos ainda em Rustenberg. Rustenberg tem um perfume inesquecível, um encanto de país das mil e uma noites. Quando os laranjais estão em flor, o perfume doce é tão intenso que embriaga. Ali, na planície que se estende para leste até ao horizonte longínquo, extrai-se platina. É o reino do Oppenheimer, o famoso plutocrata (há sempre um plutocrata, vários plutocratas ligados a estes campos). Retira daqui milhões, que junta a milhões retirados doutros lugares. Outros plutocratas se juntam por sua vez a este e são eles quem possui Carlville, Rustenberg, Joanesburgo, a África aurífera, diamantífera, odorífera. Juntam-se porque sabem que é da união que resulta a força – e sem a força que seria de Rustenberg? Que seria do **apartheid?**

Crime ou pecado

O jovem filho de político e futuro político é um verdadeiro **boer**.

Há na África do Sul quem seja contra o **apartheid**, cerca de um quarto dos brancos locais desejam aboli-lo. São sonhadores.

A abolição do **apartheid** significaria o caos. O negro é analfabeto, invejoso, vingativo. Acalenta há mais de um século a desforra. Podendo, mataria todos os brancos. E que aconteceria no plano económico? A ruína, evidentemente. A inveja é causada pela prosperidade que foi possível atingir. Mas tal prosperidade, de que só os brancos beneficiam, depende do **apartheid**, não existiria sem ele, visto que permite utilizar a força de trabalho indígena na quantidade e nos termos mais convenientes para a economia, isto é, sem responsabilidades para os negros e sob controlo dos brancos.

Não disse, é claro, por que motivo os **boers** deixaram a Cidade do Cabo e vieram para norte, nem aludiu às razões dos que advogam a abolição.

Tendo ocupado o extremo sudoeste do continente, o famoso Cabo das Tormentas, os holandeses abasteciam aí os navios que percorriam a rota do Oriente. A pequena colónia desenvolveu-se ao longo do século XVIII explorando brutalmente o trabalho negro. Os holandeses usavam e abusavam do chicote e nunca viram no negro mais do que o escravo desprezível. Ainda hoje os **boers** lhe chamam, no mínimo e com intenso ódio, **cafre!**

Vencidos pelos ingleses no decurso da guerra contra Napoleão, não aceitaram nunca que os novos dominadores do Cabo não concordassem com as crueldades que estavam habituados a infligir aos nativos. Que fossem escravos não lhes bastava. Foram tão graves os conflitos daí surgidos que decidiram fugir, escapando-se para o interior.

Os ingleses reapareciam mais tarde do norte, do actual Zimbabwe, envolveram-se na conhecida **guerra dos boers, venceram-nos e o país torna-se colónia inglesa. Muitos cidadãos britânicos ali se fixcaram, o inglês passou a língua oficial, serviu de instrumento a uma imprensa relativamente poderosa, uniu uma comunidade que, à data da independência, correspondia a quase um terço do total de brancos.**

Afirmam estes que «o apartheid» é um crime contra a humanidade», ou, segundo expressão cara ao Rand Daily Mail, jornal de língua inglesa publicado em Joanesburgo, «o novo pecado contra o homem». Mas pecado ou crime continua.E até quando?

A ninguém é permitido prever o fim desta singular discriminação social. Estabelecido na África do Sul, o **apartheid** tem ramificações internacionais (e respectivas cumplicidades) que o associam a todo o Ocidente. Com efeito, que país, que Governo, que comunidade desta zona do mundo está isenta de culpas deste pavoroso aniquilamento do homem?

A África do Sul alcançou um grau muito elevado de desenvolvimento porque cedo atraíu uma enorme soma de capitais estrangeiros. Deve até dizer-se que se internacionalizou quando ainda colónia britânica. Na verdade, ali se encontram hoje todas as multinacionais mais famosas, com especial relevo para as da indústria pesada, embora não falte nenhuma das que são familiares aos europeus. É tal a sua dissiminação que as diferenças entre as cidades locais e as da Europa são mínimas no que se refere ao tipo e número de estabelecimentos, anúncios, produtos e serviços. Ligadas aos monopólios que exploram cada um dos sectores da economia, toda ela entregue a grupos com enorme poder económico, não parece possível determinar quais os interesses dos nacionais e os destes monstros de presença quase universal. Se o centro das decisões, é o governo, dir-se-á, ele é, no mínimo, fortemente condicionado pelos monopólios, regime exclusivo de toda a actividade económica, com excepção de algum comércio a retalho, onde existem cadeias de supermercados como existem cadeias de quase tudo.

ponto a ponto

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, **gen. Lemos Ferreira,** recebeu ontem em visita de cortesia os adidos militares acreditados em Portugal.

«A questão do Estado na Revolução Portuguesa» é o título do livro de Ronaldo Fonseca, cujo lançamento será feito esta noite (21.30) na Sala do Associado da Sociedade Cooperativa Piedense. A apresentação do livro será feita pelo gen. **Vasco Gonçalves.**

PERSONALIDADES de diversos quadrantes políticos do Norte de Portugal organizam-se para propor a candidatura de **Freitas do Amaral** às próximas eleições presidenciais — revelaram à ANOP fontes ligadas à iniciativa. Os promotores — conotados com o CDS e PSD e independentes —, dispõem já de um edifício-sede, próximo do Estádio das Antas, no Porto, onde funcionarão os serviços de apoio à candidatura do ex-líder centrista.

O Centro de Acções para a Cooperação e o Desenvolvimento (CACD), de inspiração democrata-cristã, vai promover no próximo dia 26 de Abril (Hotel Penta, 21.30) uma conferência subordinada ao tema «A diplomacia portugues em África». O conferencista será o embaixador **Leonardo Mathias,** actual representante diplomático de Portugal em Washington.

O Aeroporto Internacional das Lajes da Terceira movimentou em 1983 cerca de 346 mil passageiros. O número de passageiros movimentados representou um aumento de 28 mil unidades em relação ao ano anterior. O aeroporto foi escalado no mesmo período por cerca de 3700 aviões pertencentes a dez companhias de navegação aérea. A aerogare civil das Lajes, inaugurada em 1977, está a ser ampliada, estando as obras em curso orçadas em 250 mil contos e deverão estar concluídas em meados de 1985.

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, gen. Brochado de Miranda, recebeu ontem à tarde, em Alfragide, em **visita de cumprimentos,** o embaixador dos Estados Unidos da América, Henry Allen Holmes.

A Comissão Executiva Distrital do Porto do CDS congratulou-se com a vitória centrista nas eleições intercalares de domingo em S. João da Madeira. «A brisa de mudança que representou a vitória em Marco de Canaveses, como na altura salientou Lucas Pires, transformou-se em vento forte em S. João da Madeira, — sublinham os centristas em comunicado. O CDS refere que as vitórias eleitorais em Marco de Canaveses e em S. João da Madeira revelam «não se estar perante meros fenómenos locais», mas indicam que «os portugueses em geral consideram já hoje o CDS como alternativa de poder ao bloco socialista».

Um milhar de portugueses em Toronto em convívio com Ramalho Eanes

Ramalho Eanes reafirmou ontem a necessidade de os emigrantes serem culturalmente portugueses, independentemente do seu vínculo jurídico ao Canadá.

O Chefe de Estado fez esta declaração num breve encontro que teve com cerca de mil portugueses que se deslocaram a um hotel de Toronto para se avistarem com Eanes.

Na sua intervenção, e iniciando o discurso dirigindo-se aos «portugueses canadianos, canadianos portugueses», Ramalho Eanes exortou os emigrantes a transformarem-se numa força, «numa voz suficientemente forte» para que possam dialogar «nesta grande nação que vos acolheu».

Referindo-se ao trabalho desenvolvido pela comunidade portuguesa no Canadá, frequentemente elogiado pelas autoridades canadianas, o Chefe de Estado frisou: «se deveis alguma coisa ao Canadá, o Canadá devevos ainda mais».

Apelou também para que os emigrantes portugueses dêem a conhecer aos seus filhos a história e a cultura de Portugal, para que estes sejam «portugueses do coração».

«No entanto, se eles quiserem ser canadianos, educai-os para que sejam bons canadianos», afirmou.

No início da sua intervenção, o Presidente da República passou a palavra ao ministro do Multiculturalismo do Canadá, para que ele pudesse também falar «aos canadianos».

No início do encontro, a secretária de Estado do Comércio Externo disse que actualmente em Portugal «se está a fazer para que aqueles que lá estão só partam quando quiserem e para que aqueles que emigrarem regressem quando quiserem».

No final do encontro, foi entoada em coro «a Portuguesa».

Durante o encontro, foi distribuído um memorando da Associação Democrática Portuguesa Canadiana, no qual são referidos alguns dos principais problemas que afectam a comunidade portuguesa.

Nele se cita designadamente a necessidade do envio de material didáctico e apoio financeiro a cursos que venham a ser formados, e de diligenciar junto das autoridades canadianas competentes para que os filhos dos portugueses «não sejam discriminados e desencorajados de alcançar cursos superiores, na intenção de serem utilizados como mão-de-obra barata».

A Associação solicita também ao Presidente da República que se sensibilize e dê andamento às questões relacinadas com a informação dos emigrantes portugueses, em colaboração com as autoridades canadianas, sobre o conjunto de leis de trabalho neste país, e pede a sensibilização do governo canadiano no sentido de se aplicar o princípio de igualdade de tratamento entre nacionais e estrangeiros em matéria de trabalho e emprego.

Pedem também que seja criado um instituto de crédito que fomente o investimento do emigrante na sua região, bem como a utilização de parte das remessas dos emigrantes para assegurar postos de trabalho aos portugueses que regressem ao seu país.

O documento refere também a necessidade de a TAP-Air Portugal fazer uma carreira regular entre Lisboa-Açores-Toronto.

Após o encontro com a comunidade portuguesa, Ramalho Eanes participou num jantar oficial, que lhe foi oferecido pelo primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau.

Jantar oferecido por Pierre Trudeau

Portugal e o Canadá duas nações marítimas em muito ligadas pela continuidade atlântica e por um esforço pesqueiro comum têm as melhores condições para um encontro frutuoso de esperanças, intenções e acções, afirmou Eanes no discurso proferido durante o jantar oficial oferecido pelo Primeiro-Ministro canadiano, Pierre Trudeau.

O Chefe do Estado português começou por referir-se à expansão marítima dos portugueses e seus reflexos no mundo ocidental, aludindo, a propósito, à descoberta e exploração da Terra Nova e Península do Labrador por navegadores portugueses, a partir dos finais do século quinze, que dessa forma contribuiram «para o conhecimento pela Europa das terras do Canadá».

Sublinhou que o incremento das relações entre os dois países, «tão densas de passado quanto promissoras de futuro», decorre das «indicações da história e das exigências do momento actual», adiantando que a intensificação dessas relações «têm como estímulo e garante a presença no Canadá de uma notável comunidade portuguesa, tão significativa no seu número quanto operosa e produtiva no seu trabalho».

O Presidente Eanes apontou as circunstâncias de ambos os países estarem situados nas duas margens do Atlântico e serem fundadores da Aliança Atlântica, considerando que por este motivo encaram a NATO «na pureza dos seus princípios originários, como uma Aliança defensiva e estruturada com base nos princípios democrátios do respeito pela igualdade e participação nas decisões comuns de todas as nações livres que a integram».

Relativamente à África Austral, Ramalho Eanes apontou como «sinal altamente encorajador» para a causa da paz, a assinatura recente do acorde de Imcomati, entre Moçambique e a África do Sul, e o estabelecimento dos acordos de Lusaka entre Angola e a África do Sul.

Frisou, no entanto, que o estabelecimento de condições de paz naquela área, «terá necessariamente que passar pela independência da Namíbia, conforme a resolução 435 da ONU, pelo respeito escrupuloso dos acordos de não-agressão e não-ingerência afirmados entre a África do Sul e os países limítrofes e pela criação de melhores condições de confiança entre as partes em litígio».

O Presidente da República referiu-se depois ao problema de Timor-Leste, «que tende a ser marginalizado ou ignorado pela opinião pública internacional, mas que a consciência nacional portuguesa não pode calar».

Expresou a disponibilidade de Portugal para, no quadro do mandato conferido ao secretário-geral da ONU, encetar os diálogos e conversações necessárias à procura de soluções «favoráveis aos legítimos direitos e aspirações do povo de Timor-Leste».

«Neste contexto se inclui, naturalmente, o diálogo com a Indonésia», disse Ramalho Eanes, acrescentando no entanto que Portugal «só aceitará como legítima uma solução que tenha em conta, e leve até às suas consequências, o inalienável direito do povo timorense à sua autodeterminação e à preservação da sua identidade cultural».

Acrescentou que o desrespeito destes pressupostos «só conduzirá à persistência de uma situação de facto absolutamente condenável».

Quanto ao diálogo Norte-Sul, o Presidente português afirmou que «para além dos valores éticos de justiça, são já as próprias exigências de sobrevivência que nos devem conduzir a equacionar e implementar uma nova ordem económica adequada à presente fase tecnológica, que nos permita combater a presente situação de empobrecimento para alguns e de miséria para muitos».

PSD e CDS pressionam Eanes sobre despenalização do aborto

PSD e CDS estão de acordo: o Presidente da República tem que assumir sozinho as suas responsabilidades sem recorrer à ajuda de terceiros — vetar ou promulgar a Lei de despenalização do aborto.

O PSD entregou ontem na Presidência da República o parecer escrito sobre a possibilidade constitucional de realização de um referendo sobre a questão da despenalização do aborto.

O teor da carta só será publicamente divulgado após a recepção da mesma pelo Presidente da República — declarou o porta-voz da Comissão Política do PSD, quando interrogado sobre o conteúdo da missiva.

O porta-voz sublinhou que o PSD entende «desde já esclarecer que, em sua opinião, o Presidente da República só pode vetar a Lei de despenalização do aborto ou promulgá-la, de acordo com a competência que lhe dá a Constituição».

«A nossa Lei Fundamental não admite qualquer outra alternativa que autorize o Presidente da República a evitar tomar uma decisão que é da sua exclusiva competência», afirmou o porta-voz da Comissão Política do PSD.

CDS «idem, aspas...»

Por banda do CDS, a posição não difere. Segundo entendimento da Comissão Directiva dos democratas-cristãos, ontem reunida, «constitui responsabilidade pessoal, política e indelegável» do Presidente da República a decisão sobre a promulgação da Lei do Aborto.

Para os dirigentes centristas, a questão da promulgação da Lei do Aborto dever ser «inteiramente separada da introdução do referendo na ordem jurídica e constitucional portuguesas».

A posição será dentro em breve comunicada ao Presidente.

CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS

MOÇÃO

1. Considerando que as Leis do Poder Local democrático, que o Governo PS/PSD pretende alterar, continuam no Fundamental a corresponder aos interesses e aspirações das populações se aplicadas integralmente, o que não tem acontecido especialmente em relação à Lei das Finanças Locais, e têm contribuído, como é reconhecido publicamente por todos os responsáveis e dirigentes políticos do País, profundamente para o melhoramento das condições de vida das populações.
2. Considerando que, por outro lado, as Leis do actual Poder Local não têm contribuído para o agravamento da crise em que o País está mergulhado, não impedem o Governo PS/PSD de tomar medidas que possibilitem o desenvolvimento económico, não impedem o Governo de combater a corrupção, os especuladores, os sabotadores da economia, o desemprego, a miséria, ou seja, de resolver os problemas do País.
3. Considerando que a análise e o conhecimento que se tem dos projectos do Pacote Antiautárquico do Governo PS/PSD («Revisão da Lei das Finanças Locais», «Revisão da Lei das Autarquias», «Delimitação de Responsabilidades em matéria de Investimentos», «Tutela Administrativa», «Associações Nacionais de Municípios» e «Reorganização Técnico-Administrativa das Câmaras Municipais») permitem, caso fossem aprovados e promulgados, e, em articulação com o pacote laboral, concluir que:
   a) Representaria a redução do número de cidadãos a participar directa e activamente na vida política dos municípios.
   b) Reduziria o papel das Assembleias na Vida das suas autarquias.
   c) Possibilitaria abusivas e variadas ingerências na actividade das autarquias.
   d) Provocaria o despedimento de milhares de trabalhadores «ao abrigo da lei».
   e) Imporia, por um lado novos encargos às autarquias e, por outro lado, retirar-lhes-ia os meios, os poderes, a capacidade de decisão e realização.
   f) Colocaria as autarquias numa dependência total do Governo contrariando-se assim princípios constitucionais e o espírito do 25 de Abril.
   g) Transformaria as autarquias em órgãos submissos, seguidores e defensores da política governamental como no tempo do Fascismo.
   h) Agravaria ainda mais os problemas do País e as condições de vida das populações.

Perante tal situação a Câmara Municipal reunida extraordinariamente em 30/3/84, delibera:

1.º Reclamar do Sr. Presidente da República que não promulgue os projectos do Governo PS/PSD tendo em conta as suas consequências negativas para as populações e para o País.
2.º Exigir dos Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República que chamem, caso sejam promulgados, à ratificação os referidos projectos, revogando-os.
3.º Fazer reuniões com as populações esclarecendo-as e mobilizando-as para a defesa dos seus interesses e do Poder Local democrático.
4.º Apoiar e participar directamente em todas as formas de luta que vierem a ser assumidas em defesa do Poder Local, dos Interesses das Populações, em defesa dos postos de trabalho dos trabalhadores nomeadamente dos trabalhadores da Administração Local.
5.º Participar na próxima Jornada de Luta, dia 4 de Abril, promovida pelo STAL em defesa dos objectivos já acima citados.

ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR MAIORIA COM 2 ABSTENÇÕES (UMA DO PS E UMA DA AD).

NOTA: Esta Moção foi apreciada e posta à votação numa reunião de todos os Órgãos Autárquicos do Concelho realizada em 1/4/84, onde estavam representantes de todas as forças políticas do mesmo e foi aprovada por unanimidade.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
João Teresa Ribeiro

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE MÉRTOLA

(SECRETARIA)

EDITAL

«ATRIBUIÇÃO DE FOGOS NO CONJUNTO HABITACIONAL DO CERRO DA FORCA»

FERNANDO RIBEIRO ROSA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA:

TORNA PÚBLICO, DE CONFORMIDADE COM O DELIBERADO NA REUNIÃO DE 11-4-84 e de acordo com o estipulado no ponto 1.6 do Regulamento para a venda de Habitações no Conjunto Habitacional do Cerro da Forca que os candidatos ao concurso para atribuição de 4 (quatro) fogos no referido conjunto habitacional ficaram assim classificados:

1.º	JOSÉ DA PAZ BERNARDINO	121	pontos
2.º	VIRGILIO DIAS PALMA SEQUEIRA	105	»
3.º	ARMANDO MANUEL MARTINS DA CRUZ	97	» (a)
4.º	ANTONIETA DE JESUS SILVESTRE MARTINS.	94	»
5.º	MARIA FILOMENA SERRÃO MARTINS	93	»
6.º	JOSÉ CORREIA RAFAEL	87	»
7.º	JACINTO LÚCIO	77	»
8.º	HENRIQUE CASTILHO SILVA SILVESTRE	77	»
9.º	MANUEL ENCARNAÇÃO PEREIRA	77	»
10.º	JOSÉ JACINTO MADEIRA DOS SANTOS	77	»
11.º	JOÃO MANUEL GODINHO DA CRUZ	74	»
12.º	ANTÓNIO PEDRO DA COSTA	73	»
13.º	JOSÉ MANUEL ROSA HORTA SANTANA	65	»
14.º	JOSÉ ALBERTO DE JESUS ROSA	61	»
15.º	JOSÉ AUGUSTO ROSA	54	»
16.º	ARLINDO CEREJO FORTUNA	51	»
17.º	MANUEL ROMBA RUAS	49	»
18.º	MARIA JOSÉ MENDES MARTINS ROSA	46	»
19.º	MARIA DE FÁTIMA HILÁRIO DOS SANTOS	27	»

a) DESISTIU

Nos termos do ponto 2.5 do Regulamento respectivo são considerados candidatos efectivos os quatro primeiros (do 1.º ao 5.º, uma vez que houve uma desistência), sendo os restantes considerados suplentes.

Da presente lista de classificação provisória cabe reclamação para a Câmara Municipal, a qual deve ser apresentada no prazo de 10 (DEZ) dias a contar da data da afixação desta.

Para constar e produzir os efeitos legais se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicado em dois jornais diários.

Mértola, aos 16 de Abril de 1984

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Fernando Ribeiro Rosa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

O DOUTOR FRANCISCO CURTO FIDALGO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS:

FAZ SABER que na Acção Especial do Código da Estrada, registada sob o n.º 267/83, pendente no 4.º Juízo 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais, movida pela autora Adelina da Conceição Dias de Oliveira, residente em Oeiras, contra os réus João Pó Vieira, Companhia de Seguros Portugal e LUÍS FILIPE DOS SANTOS MATEUS MAIA, casado, empregado da Standard Eléctrica, com última residência conhecida na Avenida de Roma, n.º 68, 1.º-C, Lisboa e ausente em parte incerta, fica este réu citado, para contestar a referida acção apresentando a sua defesa, no prazo de DEZ DIAS, que começarão a ser contados depois de findo a dilação de SESSENTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em ser indemnizada, solidariamente, na quantia de 126 040$20, acrescida dos respectivos juros à taxa legal, desde a citação.

Cascais, 21 de Março de 1984.

D.L. — 18/4/84 — 2.ª Pub.

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

dos 10 às 12 h. e dos 14 às 18 h.

Av. Almirante Reis, 173 - 1º (elevador)

VICTOR - telf. 53 82 20

assembleia da república

Enquanto relações PS/PSD estão agitadas nos bastidores

Deputados socialistas anunciam projectos sobre salários em atraso

A Assembleia da República voltou ontem a recusar uma iniciativa comunista sobre salários em atraso.

O PCP pediu a utilização do processo de urgência para a discussão de um projecto que determinava a incidência penal do não cumprimento atempado da retribuição, ou seja, tornava crime o não pagamento, com culpa, dos salários.

A maioria PS/PSD, acompanhada pela ASDI voltou a votar não. Desta vez já sensibilizada, em grande parte, devido às iniciativas do Partido Comunista, para a questão.

Os salários em atraso, disse a deputada Odete Santos, que apresentou o projecto do PCP, constituem um drama a afectar 92 mil trabalhadores e implicando dívidas no montante global de 21,6 milhões de contos.

O socialista Carlos Laje anunciou a próxima apresentação de um projecto lei do seu Grupo Parlamentar sobre a matéria.

Segundo apurámos, o diploma socialista prevê a acelaração da entrega de subsídios a trabalhadores que não recebam salários e também da declaração da falência das empresas que os não paguem.

De acordo com as previsões socialistas, o projecto deverá ser apresentado à Mesa da Assembleia da República entre o 25 de Abril e o 1.º de Maio.

Tudo está dependente de acertos finais a realizar no texto que é de autoria de Jorge Lacão e que terá alguns aspectos que são inaceitáveis para o Governo. Por outro lado, o PS terá de sensibilizar o PSD para a proposta.

Rejeitado o projecto do PCP, que obteve os votos do próprio PCP, do MDP, da UEDS e do CDS, a sessão parlamentar foi interrompida com a chegada ao Palácio de S. Bento da primeira-ministra inglesa Margaret Thatcher.

Recebida com as honras protocolares da praxe, Thatcher teve acolhimento igual ao do chaceler alemão Helmut Khol. Não conseguiu foi falar no hemiciclo, honra até hoje reservada apenas ao presidente do governo espanhol Filipe Gonzalez.

No salão nobre do Palácio de S. Bento, a líder conservadora inglesa ouviu breves palavras de Tito de Morais, que recordou a aliança anglo-portuguesa e a ligou à adesão à CEE.

Thatcher, em resposta, lembrou contactos mais recentes : a cedência das bases nos Açores durante o período de «neutralidade colaborante» do salazarismo e as facilidades militares na Madeira e nos Açores durante a guerra das Falkland.

Reafirmou depois todo o apoio do seu governo à adesão de Portugal à CEE, para, a terminar exaltar as virtudes da democracia. Os principais dirigentes políticos portugueses ouviam a primeiro-ministro inglesa com atenção reverente. Que se aproximou do espanto quando ela defendeu a especial responsabilidade dos políticos como dirigentes e asseverou que tinha da política uma concepção de longo prazo, perspectivas que têm estado ausentes da vida política portuguesa.

Trocados presentes entre Tito de Morais e Thatcher (o presidente da AR recebeu uns copos e uma fotografia autografada) Thatcher deixou S. Bento e a sessão prosseguiu.

Entrou-se no debate e votação de um outro pedido de urgência, este do Governo, para uma autorização que lhe permita legislar sobre crimes e penas.

Debate pouco vivo, porque em grande parte já tinha sido travado há dias, quando a ASDI impugnou a admissão do pedido de autorização.

A oposição, principalmente pelas vozes de José Magalhães, de António Taborda e de Magalhães Mota, acusou o pedido de autorização de ser uma patente violação da Constituição que reserva à Assembleia a faculdade de criar crimes e definir penas.

As autorizações legislativas poderiam ser dadas caso a caso, mas não como um «cheque em branco», que é o que o Governo pretende.

Pelo Governo, António Vitorino, mal apoiado por Montalvão Machado (do PSD), defendeu como pôde a proposta. Quase só com garantias de que o Governo se comportará em termos e não abusará dos poderes que lhe forem cedidos pelo Parlamento.

José Magalhães rapidamente explicou que da última vez que o Executivo teve autorização semelhante aproveitou para alterar as competências policiais dos governadores civis, alargando-as claro, e sem disso dar contas à câmara.

Afinal, a maioria irá impor a sua vontade. Irá porque a perspectiva de longo prazo que caracteriza os deputados portugueses traduz-se no deixar para amanhã o que se pode fazer hoje. E quando se votou o pedido governamental, que teve a oposição do PCP, do MDP, da ASDI e do CDS (UEDS e Verde estavam ausentes) não havia «quorum» na sala. Apenas se encontravam 121 deputados pelo que a votação terá de ser repetida.

O Parlamento agora só reabrirá para a sessão solene comemorativa do 25 de Abril, reunindo depois dos dias 26, 27 e 28. Até lá, é possível que os bastidores se agitem, nomeadamente por causa das relações entre o PS e o PSD. A decisão dos deputados socialistas se oporem à revisão da legislação laboral, contra o estabelecido no acordo estabelecido com o PSD, irá decerto provocar reacções entre os sociais-democratas. Conhece-se já uma carta de Fernando Condesso aos socialistas, em que reclama o apoio do Grupo Parlamentar do PS para algumas iniciativas sociais-democratas.

Mas a procissão ainda vai no adro...

José Manuel Vilaça

Fim do "namoro" à vista?...

Lagos alterou águas do Bloco Central

Tal como uma espinha, as decisões tomadas no último fim-de-semana pelos deputados socialistas, em Lagos, ficaram encravadas na garganta dos sociais-democratas. A intenção dos primeiros em não alterarem as leis de greve e dos despedimentos não agradou aos segundos. Estes de imediato o fizeram saber. Em tal tom que é bem possível que as águas pantanosas em que se move o Bloco Central em breve se vejam agitadas.

Ângelo Correia, figura proeminente do aparelho social-democrata, não demorou muito a mostrar o desacordo do seu partido perante as conclusões saídas das Jornadas Parlamentares socialistas. Para o ex-ministro da Administração Interna, «PSD e PS celebraram um acordo que, entre outros aspectos, privilegia a flexibilização das leis laborais», flexibilização que para aquele dirigente social-democrata deve aproximar as nossas leis laborais das dos países da CEE.

«Só assim – afirma em substância Ângelo Correia –, se poderá promover a multiplicação do emprego, dinamização do investimento e estabilidade social».

Caso vingue a tese PS – «não reside na legislatura laboral o entrave ao desenvolvimento económico, não se vendo motivos para alterações de fundo» , o PSD poderá reagir.

Reacção já a teve o deputado Fernando Condesso, Líder parlamentar do PSD, que numa carta enviada ao seu homólogo socialista, José Luís Nunes, dá a entender que a ruptura poderá estar à vista.

Na missiva, Condesso afirma que o PSD romperá o diálogo com o PS a nível parlamentar caso os socialistas continuem a não dar resposta a múltiplas questões que o PSD vem levantando nos últimos meses.

Tal como Ângelo Correia, também Fernando Condesso entende que as medidas contidas no acordo de coligação PS/PSD devem ser postas em prática pela «maioria política presente no Governo e na Assembleia da República, sem qualquer quebra dos compromissos assumidos».

A polemica entre parceiros de coligação é para durar, tudo o indica.

M.A.

O cartaz para as comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril divulgado pelo PCP

O 25 de Abril e a abertura de Portugal ao mundo

Só com o 25 de Abril foi possível – fora de qualquer dúvida – a verdadeira abertura de Portugal ao mundo. No tempo da ditadura, Salazar fazia questão em que o País estivesse «orgulhosamente só».

Há dias, realizou-se na sede nacional da Associação Portugal-URSS uma conferência de Imprensa com o objectivo de assinalar a importância da data que de hoje a uma semana comemora o 10.º aniversário, na abertura de Portugal ao mundo e na formação das Associações de Amizade com os povos dos países socialistas – uma realidade impensável até aquela madrugada libertadora de Abril de 74.

Estiveram presentes António Galhordas, pela A. Portugal-Bulgária, Manuel Carvalheiro pela A. Portugal-Checoslováquia, Alexandre Babo pela A. Portugal-RDA, Alexandre Cabral pela A. Portugal-Cuba e Alberto Branco pela A. Portugal-URSS.

Foi então distribuído um documento – «O 25 de Abril e a abertura de Portugal ao mundo», subscrito por todas as associações presentes, no qual se sublinha o significado do 25 de Abril no desenvolvimento das relações de amizade com os povos dos países socialistas e dos intercâmbios cultural, científico e desportivo que a partir dessa data se estabeleceu.

Um documento, uma data e um significado

Pela importância de que se reveste o documento, a uma semana de vista do «Dez Anos Depois», vamos transcrever algumas passagens:

«A Revolução do 25 de Abril de 1974 e as transformações políticas e sociais que se deram a partir de então na sociedade portuguesa, foram o impulso decisivo para o desenvolvimento em Portugal de um movimento de opinião a favor do estreitamento de relações amistosas com os povos de todo o mundo e para a consequente estruturação das associações que dinamizam esse movimento.

Hoje ninguém pode ignorar o que significou para Portugal a abertura das suas fronteiras à convivência fraterna com outras culturas, que se repercutiu beneficamente em muitos domínios – na Arte, na Literatura, no Turismo, e, inclusive, na Economia.

Foi com efeito, uma viragem total à política seguida pelo regime fascista, na abominável vigência dos 48 anos de repressão e de isolamento de contactos humanos, de troca de vivências e de experiências com outros povos reciprocamente enriquecedoras. Deve-se no entanto sublinhar que apesar dessa situação numerosas vezes o povo português expresspu a sua solidariedade com os povos do mundo, acompanhando com entusiasmo os avanços sociais e políticos que se verificaram, em especial, os dados pelos povos dos países socialistas.

Rompido o «bloqueio» – no aspecto que directamente interessava aos objectivos fundamentais das Associações de Amizade – colocava-se em primeiro lugar o recíproco conhecimento do Povo Português com os povos de todas as latitudes, nos domínios da Cultura, da Ciência, das Humanidades; a troca de experiências nos campos da Educação, da Saúde, do Desporto, do Trabalho, dos Tempos Livres.

Enfim, pretendia-se (e pretende-se) um intercâmbio amistoso, amplo e fecundo, do qual decorreria (e decorre) um enriquecimento cultural recíproco.

Neste sentido, logo a seguir ao 25 de Abril inicia-se a formação da Liga para o Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os Povos Socialistas que desempenhou um papel importantíssimo como estímulo para a fundação, logo em 1974 e nos anos seguintes, das Associações que estabeleceram relações quer com os povos dos países socialistas, quer com outros, com destaque neste campo para os povos das antigas colónias, agora países independentes e livres.

«Dos fundadores e iniciadores da novel instituição, e das Associações que dela nasceram, fizeram parte, e fazem parte ainda hoje, os nomes mais prestigiados da Cultura Portuguesa.

«As pedras basilares deste renovado e mais dinâmico movimento de amizade, e das Associações respectivas, passaram a ser naturalmente incrementar os laços de solidariedade e de fraternidade entre o Povo prtugês e os Países Socialistas; fomentar o conhecimento de culturas nacionais diferentes; aprofundar os problemas (na sua esfera de acção) que afligem as populações do globo; combater os factores da guerra e defender a Paz.

«Ao comemorar o X aniversário da sua fundação, as Associações têm a plena consciência dos gravíssimos problemas que pesam desfavoravelmente nas relações entre os Povos, com relevância para o espectro da guerra — o espectro da guerra nuclear, cujos fautores não se importam com a expressão da vontade dos Povos que em uníssimo repudiam a eventualidade de semelhante catástrofe. Verificamos também que a política externa nacional não está de harmonia com os desejos do povo porguês nem sequer com os princípios estabelecidos na Constituição da República.

«Nesta data e neste momento, em que o regozijo popular adere às Comemorações do X Aniversário da Revolução de Abril, as Associações que subscrevem este documento manifestam mais uma vez o seu ideário de acção, que é no final de contas a sua razão de existência:

— manter relações amistosas com todos os povos do Mundo e muito particularmene com os povos socialistas;

— incrementar o recíproco conhecimento das respectivas culturas nacionais;

— difundir e prestigiar a Língua e Cultura portuguesa;

— combater com tenacidade e veemência, as acções irreflectidas que possam conduzir à guerra (sequer uma guerra localizada);

— defender intransigentemente a causa da Paz, como corolário, necessário e coerente, dos postulados anteriores.»

Foi ainda destacada a realização, dentro destas comemorações, da sesão que sob o lema «O 25 de Abril e a abertura de Portugal ao Mundo» se efectuou na Casa do Alentejo, onde a parte cultural da sessão foi preenchida com actuações de Irene Cruz, Mário Viegas e José Fanha.

O apoio do MURPI ao 25 de Abril

Assinado pela Comissão Permanente do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) recebemos, a propósito do 10.º aniversário do 25 de Abril, o seguinte documento:

«Os reformados apoiam com veemência as comemorações populares do X Aniversário do 25 de Abril, porque, apesar das condições de vida sub-humana em que se encontra a maioria, a 'Revolução dos Cravos' valeu a pena, porque libertou o Povo do terror fascista, acabou com o colonialismo, tinha em vista a protecção das classes trabalhadoras e não o privilégio dos capitalistas, como ponto de partida para a criação de uma sociedade justa, fraterna e liberta da exploração do homem pelo homem.

« Porque a causa da grave crise nacional, do desemprego, da injustiça social, da fome e da miséria são consequência da política de recuperação capitalista à custa do Povo, e não da 'Revolução do Povo Fardado e do Povo Civil',

• o MURPI — Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos — exorta todos os reformados a participarem com alegria e esperança nas 'comemorações populares', com a certeza de que todos unidos reporemos o 'Espírito de Abril' e faremos respeitar a Constituição da República e a democracia, com a consciência de que 'Só o Portugal de Abril Respeitará o Outono da Vida'.»

pessoas & factos

Carlos Barros, presidente do Skal Clube de Lisboa usando da palavra. Ao centro o secretário de Estado do Turismo, eng. Ferreira do Amaral.

Skal Club de Lisboa reuniu personalidades do turismo

O eng. Ferreira do Amaral, secretário de Estado do Turismo, presidiu ao jantar do Skal Clube de Lisboa, no Lisboa Sheraton Hotel.

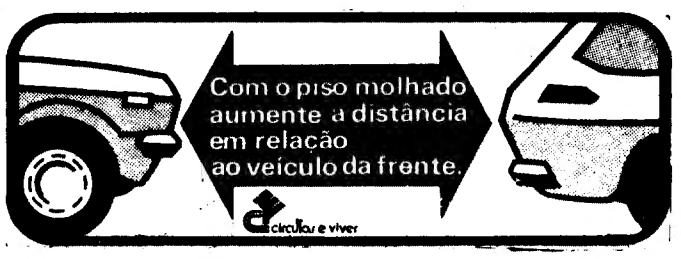
Presentes cerca de oitenta pessoas ligadas aos mais diversos ramos da actividade do turismo, tais como hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, «rent-a-car» e representantes da Imprensa diária e da especialidade.

Bial comemorou 60.º aniversário

A Bial comemorou os seus 60 anos de existência. Empresa privada com capital 100 por cento português, foi fundada em 1924 por Álvaro Portela, um homem que tendo trabalhado em jovem numa farmácia, acabaria por fundar e desenvolver o primeiro laboratório registado em Portugal com produção industrial.

Até aos anos 60, a Bial foi sempre uma das maiores empresas farmacêuticas portuguesas. Posteriormente continuou o seu crescimento, apesar de se ter verificado o início da penetração das empresas internacionais no mercado português.

Nos últimos anos acentuou-se ainda mais o crescimento da Bial, que triplicou a sua cota de mercado de 1978 para 1983.



ensino

Assaltos seguidos na Emídio Navarro podem levar a escola ao encerramento

A Escola Secundária Emídio Navarro (Almada) poderá ter de encerrar por falta de condições de segurança e de material para o exercício da docência.

O alerta é lançado pelo conselho directivo da escola que nos últimos tempos tem sido sucessivamente assaltada e o seu equipamento delapidado.

Anteontem foram assaltadas as oficinas de construção civil e ontem as de mecânica.

«Sendo uma escola com um parque de máquinas avaliado em milhares de contos é grave irresponsabilidade manter esta falta de condições de segurança existente», afiram o CD em comunicado.

Os assaltantes passeiam-se de noite no interior das instalações escolares «entrando pelos portões e gradeamentos arrombados».

Embora o CD tenha alertado várias vezes as autoridades, mesmo a nível do Ministério da Educação, para esta situação, a polícia limita-se «a pouco mais que tomar notas» e a Direcção Geral das Construção Escolares adia «obras absolutamente indispensáveis apesar de dizerem ter analisado o problema e feito as diligências para a sua resolução, aguardando autorização para gastar a verba necessária».

«Não pode o conselho directivo deixar de lamentar (que se permita» arrastar esta onda de assaltos) que num distrito onde o problema do desemprego é gravíssmi, não se permita o preenchimento dos lugares de 3 guardas previstos no quadro da escola (e não preenchidos) o que em boa parte poderia evitar os assaltos, é uma atitude incompreensível».

O CD conclui que, a continuarem os assaltos a tal ritmo, o erário público pode vir a ser espoliado em milhares de contos e a escola pode vir a ter de encerrar por falta de condições e material para a docência.

Jornadas Pedagógicas de Torres Vedras

Organizadas pelas quatro escolas preparatórias e secundárias de Torres Vedras e o Sindicato dos professores da Grande Lisboa, estão a decorrer as primeiras jornadas pedagógicas daquela cidade.

A Câmara local apoiou esta iniciativa cujo objectivo é melhorar a actuação pedagógico-didáctica dos professores e, ao mesmo tempo, possibilitar uma consciencialização da sua função de educadores.

Inscreveram-se 225 professores dos vários graus de ensino, participação considerada significativa pelos organizadores, atendendo ao facto de as jornadas estarem a decorrer durante as férias da Páscoa e de a região de Torres Vedras ser, do ponto de vista escolar, uma zona «de passagem», ou seja muitos professores que lá trabalham regularmente vêm de fora, especialmente do Norte do País e de Lisboa, regressando às suas casas nas férias.

Afirmou na sessão de abertura a presidente do conselho directivo da nova escola secundária que a «iniciativa é uma porta aberta a todos os professores da região e a empreendimentos semelhantes no futuro próximo».

Professor suspenso em Alcácer do Sal

Um professor da escola secundária de Alcácer do Sal, casado e pai de dois filhos, foi suspenso das suas funções pela directora de Serviços de Pessoal da Direcção-Geral do Ensino Secundário do ME, segundo um grupo de alunos denunciou.

De acordo com moção aprovada por alunos dos anos 1.º e 2.º Complementar nocturno e 10.º C, 11.º A e B diurnos daquela escola, a suspensão foi determinada com base na falta de competência científica e pedagógica. Frisam os subscritores da moção que a mesma directora deu crédito ao referido professor no ano lectivo 82/83, «colocando-o nesta escola a ministrar o ensino da disciplina de Português a três turmas de níveis complementares».

Será só após dezoito meses de uma deliberação ser dada que se verificam as competências?, perguntam os alunos, que acrescentam não ter a directora em causa ouvido o parecer do conselho pedagógico da escola, a delegada do 8.º Grupo A, nem os inspectores, para tomar a deliberação de suspender o professor.

Num outro documento, os alunos afirmam que a competência científica e pedagógica do professor é reconhecida por aquelas três entidades.

Sentem-se, além do mais, prejudicados pela ausência de professor de Português, visto que inclusivamente pagaram as propinas daquela disciplina e a passagem administrativa prejudica todos os alunos.

Em consequência desta situação, os alunos repudiam a suspensão do docente e decidiram pedir uma audiência ao director-geral do ensino secundário para dar conhecimento do problema e solicitar que sejam consideradas as avaliações atribuídas no 1.º e 2.º períodos na disciplina de Português.

JSD promete levar projectos à AR

A JSD propõe-se levar à Assembleia da República até Julho um conjunto de projectos de leis sobre questões de Educação.

Os projectos prendem-se com autonomia universitária, gestão do ensino superior, prescrições e apoio social universitário.

A iniciativa insere-se no programa de actividades e conclusões do último encontro nacional dos estudantes sociais-democratas do Ensino Superior. Os participantes criticaram o actual decreto de gestão do ensino superior e o atraso na aprovação da portaria que regulamenta o novo regime das bolsas de estudo.

SINDICATO TÉCNICOS DE DESENHO

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 28.º e para cumprimento das alíneas b) e c) do Art.º 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Técnicos de Desenho, nos locais e horas indicados com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Aprovar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer da Comissão Fiscal, referente ao exercício de 1983;
2. Apreciar e deliberar sobre o Plano de Gestão para o ano de 1984, proposto pela Direcção.

LOCAIS

LISBOA — 11/5/84 — 21 horas — SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
Av. Duque de Loulé, 126-3.º — Lisboa

PORTO — 12/5/84 — 15 horas — SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
Rua Santa Catarina, 286-2.º Esq.º — PORTO

NOTA: Art.º 29.º — 1. As reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número, salvo os casos em que a lei ou estes estatutos disponham diferentemente.

Lisboa, 12 de Abril de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL
Jorge Rosa Vieira

S. R.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

DÍVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL

A partir de 31/1/84

1. **As taxas de juro de mora passam a ser calculadas com juro composto. Incidem já sobre o capital mais juros em dívida a 31 de Janeiro.**
2. **Os acordos em vigor e os que venham a ser celebrados até 30 de Abril de 1984 mantêm o regime de juro anterior. O prazo de pagamento poderá ir até dez anos.**
3. **Pela parte da dívida em atraso paga até 30 de Abril de 84 não serão contados os juros respeitantes ao período de 1/2 a 30/4/84.**
4. **Pela parte da dívida em atraso paga até 31 de Julho de 84 não serão contados os juros respeitantes ao período de 1/5 a 31/7/84.**
5. **À parte não paga é aplicado o novo regime de taxas de juro.**
6. **À taxa de juro composto de 3% ao mês correspondem 42,6% no primeiro ano.**

Informe-se no Centro Regional de Segurança Social do seu Distrito ou na Caixa de Previdência para que contribui sobre a melhor forma de regularizar a sua situação devedora à Segurança Social.

Assinados hoje por Ernani Lopes

Dois empréstimos japoneses de 8,5 milhões de contos

Dois empréstimos de 10 e cinco mil milhões de ienes (totalizando 8,5 milhões de contos) são hoje assinados em Tóquio pelo ministro das Finanças que desde o fim-de-semana se encontra no Japão em contacto directo com industriais e autoridades financeiras e governamentais.

O primeiro daqueles empréstimos, no valor de 10 mil milhões de ienes, é concedido por um consórcio liderado pelo Sumitomo Bank; o segundo de 5 mil milhões, igualmente subscrito por um consórcio bancário japonês, é liderado pelo Industrial Bank of Japan. Hoje mesmo, e depois da assinatura dos contratos de empréstimo em nome da República Portuguesa, o ministro Ernâni Lopes participa numa recepção oferecida, em sua honra, pelo primeiro-ministro japonês Nakasone.

Ainda antes de deixar Tóquio (na sexta-feira, para chegar a Lisboa na segunda), o ministro das Finanças tem marcadas reuniões com as empresas Nissan (automóveis), Mitsubishi, Hitachi e Mitsui (electrónica), Japan Bond Research Institut e Sumitomo Bank com o objectivo de os sensibilizar para investimentos directos em Portugal.

Portugueses constroem barragem do rio Corubal

A barragem do Saltinho, estudada por uma firma portuguesa, poderá fornecer 50 por cento da electricidade de que a Guiné-Bissau necessitará no ano 2000 – foi dito terça-feira durante uma conferência no Centro Cultural Português, em Bissau.

Aquela barragem, prevista para o rio Corubal, que vem da vizinha Guiné e que desagua no rio Geba, a caminho de Bissau, poderá ter 20 metros de altura, e um quilómetro de comprimento, afirmaram técnicos ao serviço da empresa portuguesa Coba, que se encontram presentemente na Guiné/Bissau.

Conforme modelo já existente no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, a barragem do Saltinho poderá vir a ter cinco descarregadores de cheias e uma central hidroeléctrica com quatro grupos de turbinas, pronta para uma produção aproximada de 30 megawats.

O caudal máximo previsto, para a passagem do Corubal pela futura barragem do Saltinho é de 4800 metros cúbicos por segundo.

Nutripol desintervencionada

Uma resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no «Diário da República» determina a cessação da intervenção do Estado na Nutripol – Sociedade Portuguesa de Supermercados.

A resolução ministerial determina igualmente, a apresentação a tribunal para convocação de credores da empresa.

A Nutripol foi intervencionada pelo Estado em 20 de Maio de 1975.

Jornadas marcadas para 18,19 e 20 de Maio

A Beira Interior discute desenvolvimento regional

Economistas, sociólogos, professores universitários, industriais, quadros de Administração Pública e políticos, com destaque para os deputados regionais e outros abrangendo todo o espectro partidário representado na Assembleia da República, estão já inscritos como simples participantes ou como conferencistas nas Jornadas da Beira Interior que vão realizar-se no Fundão nos próximos dias 18, 19 e 20 de Maio.

Perspectivadas no sentido do estudo e reflexão das realidades actuais da Beira Interior e sua evolução previsível até ao ano 2000 as Jornadas apostam, sobretudo, no levantamento cultural e económico por parte de estudiosos, investigadores e profissionais de diversas áreas interessados no desenvolvimento da Beira.

A participação de cada um deles está já a ser coordenada e far-se-á pelo debate de teses e trabalhos de divulgação que o jornal organizador, o Jornal do Fundão, continua a receber encerrando-se o respectivo prazo de entrega a 30 de Abril.

Neste momento ultrapassam as oito dezenas os trabalhos entregues, subscritos por personalidades como Delgado Domingos, Antunes da Silva (deputado e secretário-geral do PSD), Torres Campos, José Hermano Saraiva, Abílio Curto, Sérvulo Correia, Ilda Figueiredo, Luís Sá, Lopes Marcelo, Morais Leitão, Salvado Sampaio, e muitos outros nomes que garantem às jornadas uma profundidade e qualidade de debates de certo importantes para o futuro.

Esta organização do Jornal do Fundão conta com o apoio do Fundo Social Europeu, Instituto Damião de Góis, Instituto António Sérgio, FAOJ e as Câmaras Municipais de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Rodão, Belmonte e Penamacor.

Os organizadores esperam também a presença de alguns membros do Governo e a vinda de observadores alemães e franceses especialmente ligados ao regresso dos emigrantes.

As Jornadas da Beira Interior dividem-se em três grandes áreas da Cultura e Sociedade, Economia e Desenvolvimento Regional tratando especificamente do Ensino, Saúde, Turismo, Comunicação Social, Cultura, História e Património, Agricultura, Comércio e Serviços, Projectos e Empreendimentos, Financiamento, transportes e Vias de Comunicação, Autarquias, Ordenamento Territorial, Emprego, Formação Porfissional, Emigração e Integração Europeia.

Englobando a generalidade do desenvolvimento, está previsto também um Painel de discussão do Horizonte/2000.

O jornal organizador prevê acompanhar os debates e reuniões com algumas actividades culturais entre as quais estão já asseguradas duas exposições de pintores beirões residentes em Paris: Manuel Cargaleiro e Costa Camelo.

Os interessados em participar nas Jornadas da Beira Interior poderão ainda apresentar trabalhos até ao dia 30 do corrente o que poderá ser feito na delegação do Jornal do Fundão em Lisboa, na Av. Duque de Loulé, 70-3.° Dt.°.

Hiperinflação instala-se em Israel

A alta do custo de vida em Israel atingiu 10,7 por cento em Março e, segundo numerosos peritos em economia, que acentuam que desde Outubro último o país está a atravessar uma inflação mensal de dois algarismos, os israelitas instalam-se, firmemente, numa época de hiper-inflação.

«Trata-se de um aumento sem precedentes para um só mês desde a fundação do Estado (1948), e o fenómeno apresenta-se tanto mais grave quanto, segundo as previsões, o índice do custo de vida poderia vir a registar um novo «boom» da ordem dos 20 por cento em Abril», comentou o secretário-geral da central sindical Histadrouth Yerouham Meshel.

Durante o semestre passado, o custo de vida cresceu 14 por cento em média mensal. A taxa de inflação anual está agora em 391 por cento.

Não conseguindo aumentar as suas receitas fiscais, nem mesmo vender títulos do Tesouro, o Banco do Estado é obrigado a emitir moeda a um ritmo acelerado.

Foi assim que o Governo injectou na economia uma massa fiduciária que representa mensalmente, pelo menos no último semestre, perto de 180 milhões de dólares.

O ministro das Finanças, Ygal Cohen-Orgad, agarra-se obstinadamente, mal até aqui sem resultados palpáveis, à sua política de travão aos aumentos de salários e das despesas orçamentais, a fim de reduzir em perto de mil milhões de dólares o défice da balança de pagamentos (provisoriamente calculado em cinco mil milhões de dólares, em 1983).

Esta política de redução de salários para travar o consumo tem no entanto de fazer face ao descontentamento dos trabalhadores.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTEL

PROGRAMA

DIA 18 — QUARTA-FEIRA
SANTANA
— Espectáculo com Francisco Ceia, na Cooperativa de Consumo — 21.30 horas.
— Estafeta da Liberdade: 9h — Outeiro-Ariola.
— 17h — Ariola-Santana.

DIA 19 — QUINTA-FEIRA
VERA CRUZ
— Espectáculo com Fransisco Ceia, na Sociedade Recreativa — 21.30 horas.
— Estafeta da Liberdade: 9h — Santana-Portel.
— 17h — Portel-Vera Cruz.

DIA 20 — SEXTA-FEIRA
AMIEIRA
— Espectáculo com Francisco Ceia, na Sociedade Recreativa — 21.30 horas.
— Estafeta da Liberdade: 9h — Vera Cruz-Portel.
— 17h — Portel-Amieira.

DIA 21 — SÁBADO
ALQUEVA
— Espectáculo com Fancisco Ceia, no Centro de Convívio — 15 horas.
— Estafeta da Liberdade: 9h — Amieira-Alqueva.

DIA 22 — DOMINGO
MONTE DO TRIGO
— Espectáculo com Francisco Ceia, na Sociedade Recreativa — 18 horas.
— Estafeta da Liberdade: 8h — Alqueva-Portel; 11h — Portel-M. do Trigo.

DIA 23 — SEGUNDA-FEIRA
ORIOLA
— Espectáculo com Francisco Ceia na Sociedade Recreativa — 21.30 horas.

DIA 24 — TERÇA-FEIRA
PORTEL
— Estafeta da Liberdade: 17h — Monte do Trigo-Portel; 21.30h — concerto com a banda UHF, no Largo da Feira; 24h — salva de morteiros e arruado pela Banda Filarmónica Municipal.

DIA 25 — QUARTA-FEIRA
PORTEL
—9h — Concentração e comício em frente à Câmara Municipal — início do cortejo, que percorrerá as principais artérias da Vila.
— Largada de Pombos.
— Almoço no campo de futebol.
— 14h — Campo de Futebol e Terrenos anexos:
— Espectáculo com Grupo Coral de Monte do Trigo — Grupo Coral «Os Carvoeiros de Oriola» — Grupo Coral de Vera Cruz e Música Popular Portuguesa.
— 5.ª Jornada do Torneio Concelhio de Futebol Juvenil — 5 jogos.
— Provas de Atletismo.
— Pintura livre.
21h — Ringue do G.D. de Portel.
— Demonstração e competição de Esgrima — Ass. Art. Portelense.
— Judo — Ass. Art. Portelense.
— Ginástica Rítmica — As.A.P.
— Andebol — G.D. de Portel
— Basquetebol — G.D. de Portel.

24.00 HORAS — ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES

CONSULTE OS PROGRAMAS DESPORTIVOS

de ontem para hoje

Cheques «carecas» levam mais dois comerciantes à prisão

UM magistrado dos Juízos de Instrução Criminal do Porto determinou ontem à tarde a prisão, nos calabouços privativos da Polícia Judiciária da capital nortenha, de dois comerciantes que passaram cheques sem cobertura: José Pereira da Silva Júnior, de 65 anos, morador na Rua de Antero de Quental, no Porto; e Samuel dos Santos Matos, de 45 anos, residente em Valadares, Gaia. A captura do primeiro resultou de uma queixa apresentada pela Têxtil S. Gonçalo, de Guimarães, a quem foram passados quatro cheques no montante de 13 611 contos, os quais foram recusados pelo banco por falta de provisão. Samuel dos Santos Matos passou um cheque no valor de 2660 contos a favor de João Crisóstomo Saraiva de Carvalho, da Rua de Serpa Pinto, no Porto, para pagamento de uma dívida, o qual foi igualmente devolvido por não ter cobertura.

Matou a companheira e depois suicidou-se

Um pedreiro português de 30 anos de idade, Alcides dos Santos, de nome, matou a sua companheira francesa com três tiros de carabina e suicidou-se. Isto aconteceu ontem em Cleguer, no Oeste de França, segundo a Polícia local. Desavinda com o seu companheiro Santos, Christiane Bouric, de 27 anos, francesa, decidira segunda-feira à tarde levar os objectos pessoais da casa que eles tinham alugado em Cleguer. No instante em que ela partia no carro com uma amiga, Alcides dos Santos disparou cinco tiros de carabina claibre 22 contra a viatura. Três balas atingiram Christiane, que morreu durante a sua transferência para o hospital. Refugiando-se em casa, Alcides disparou então uma bala na cabeça suicidando-se.

Presos quatro (um deles em Amarante) passadores de francos falsos

Três pessoas que «passavam» notas falsas de 200 francos franceses foram presas em Blois (centro de França) e um quarto traficante preso em Portugal, soube-se ontem através da Polícia francesa. Paoliono Bianco, de 30 anos, confessou ter comprado, com José de Sousa, de 38, e Hacine Khalufi, de 29, cerca de 1500 notas falsas de 200 francos por um quarto do seu «valor», tendo passado uma quantidade ainda não determinada dessas notas. Um quarto cúmplice, Martinho da Cruz, foi preso em Amarante (Portugal), na posse de 55 notas falsas. A identidade do «fabricante» não é conhecida.

Pai e filhos trocam facadas em Cortegaça

O coveiro da freguesia de Cortegaça, no concelho de Ovar, Joaquim Soares Ferreira, de 52 anos, discutiu com os seus três filhos (Luís de Sousa Ferreira, de 20 anos, José Fernando, de 15, e António Manuel, de 16) e, da troca de insultos, passou-se à agressão, de que resultou terem ficado todos feridos, em consequência dos golpes de navalhas utilizadas na refrega. Enquanto o progenitor era assistido no Hospital de Ovar (apresentava um golpe profundo na mão esquerda e escoriações na cara e na cabeça), os três filhos tiveram de ser transferidos para o Hospital de Gaia, pelo facto de o seu estado inspirar certos cuidados.

Dezoito assaltos antes de serem detidos

Os trolhas Manuel da Silva Pereira, de 19 anos, Fernando Pinto dos Reis, de 22, José Manuel Pinto Lavrador, de 19, e Augusto Nicolau da Cunha Teixeira, de 23, todos residentes na freguesia de Canelas, em Gaia, foram os responsáveis por 18 assaltos que ocorreram em vários pontos do concelho de Gaia desde Setembro do ano passado.

A captura dos indivíduos foi efectuada pela GNR de Arcozelo, cabendo a investigação à Polícia Judiciária do Porto que agora deu o processo por terminado. nas conclusões, a PJ refere que aquela quadrilha é responsável pelos assaltos ao Centro Paroquial de Serzedo, à Junta de Freguesia de Canelas à fábrica Molin, além de outros em estabelecimentos, residências e no interior de automóveis.

CM de Angra investe em monumentos destruídos pelo terramoto de 1980

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo vai investir este ano 20 milhões de escudos na recuperação de monumentos destruídos pelo terramoto de 1980. Em declarações à ANOP, o presidente da edilidade, Leopoldino Tavares, revelou que a verba será despendida em obras de recuperação dos Paços do Concelho e do obelisco a D. Pedro IV. Adiantou que os trabalhos em curso nos Paços do Concelho deverão estar concuídos em Agosto de 1985. No âmbito da recuperação do património concelhio, o presidente da Câmara de Angra disse também ser intenção da edilidade iniciar a recuperação do obelisco a D. Pedro IV, monumento considerado o ex-líbris da cidade.

IPO: mais de 64 mil consultas em 1983

O Instituto Português de Oncologia (IPO) registou 64.059 consultas o ano passado, observando 58.393 doentes no mesmo período, revelaram ontem dirigentes da instituição. Em reunião com os jornalistas, no Porto, os mesmos dirigentes adiantaram, num resumo da actividade do IPO, que este procedeu no ano findo a 33.239 exames laboratoriais e 17.554 exames de raios X. Os exames anatomo-patológicos elevaram-se a 13.356, e quanto a intervenções cirúrgicas o número total foi de 3068. O movimento de doentes internados atingiu 4098. Entretanto, também no Porto, o VII Congresso de Oncologia, que hoje termina, foi ontem assinalado pela intervenção de um dos principais especialistas norte-americanos em doenças coronárias, o Prof. F. Puga, da «Clínica «Mayo», que abordou o estado actual da cirurgia das coronárias. A fisiopatologia da hipertensão arterial e o seu tratamento foram outros dos temas abordados na penúltima sessão do congresso.

Planos somam quinze milhões de contos

Câmara faz lista de contrapartidas para concessão de jogo em Cascais

A Câmara de Cascais definiu um conjunto de acções a serem consideradas na definição de contrapartida pela concessão de jogo. A listagem agora elaborada abrange apenas acções decorrentes dos planos anual e trienal do município de Cascais, no montante global de 15 milhões de contos, sendo que 4,3 milhões se confinariam ao saneamento básico.

Os investimentos resultantes da contrapartida da concessão do jogo do Estoril deverão, contudo, na óptica da decisão ontem aprovada pela Câmara de Cascais, contemplar iniciativas comuns de interesse turístico regional nos concelhos de Cascais, Sintra, Oeiras e Mafra.

As acções que respeitam concretamente ao concelho de Cascais têm particular incidência nos sectores de património cultural, renovação urbana, saneamento básico, grandes equipamentos, abastecimento de água, rede viária e parques municipais.

A listagem em referência já foi apresentada ao secretário de Estado do Turismo e deverá agora ser remetida à Junta de Turismo da Costa do Estoril e à Assembleia Municipal de Cascais, à qual competirá a última palavra no âmbito concelhio, nos termos do próprio comunicado municipal.

Os serviços técnicos camarários preparam, entretanto, uma inventariação completa dos elementos relevantes de cada acção, incluindo projectos ou estudos prévios, estudos financeiros, grau de adiantamento dos mesmos e prioridades de execução, a fim de poder remeter ao Governo, até à segunda semana de Maio, o respectivo caderno de acções.

A marina de Cascais não está, entretanto, afastada do plano agora desencadeado pela Câmara, que a considera não ser «à partida, incompatível com a proposta para a Cruz Quebrada». Tanto aquele projecto como o do futuro centro de congressos estão incluídos na proposta de plano director municipal que se encontra em debate público.

O comunicado divulgado à Imprensa, a propósito da deliberação ontem tomada, é subscrito pela presidente Helena Roseta. Aí se afirma o entendimento de que os dois projectos (marina e centro de congressos) «não têm necessariamente de ser realizados com investimento público». Por isso, foram integrados «na listagem, apresentada ao Governo como opções adicionais que poderão ser propostas pelos concorrentes, com a contrapartida da concessão da respectiva exploração».

Engenharia militar resolveu o problema

Ponte provisória no Rodízio refaz à Praia Grande

A Engenharia Militar repôs a ponte do Rodízio, em Colares, destruída pelas inundações de 19 de Novembro do ano passado. A operação foi concluída em 24 horas, cumpridas de segunda-feira para o dia de ontem.

Trata-se de uma solução provisória, uma ponte militar que servirá a Praia Grande e toda a região vizinha, enquanto não for concluída uma ponte definitiva, a ser construída pela Direcção de Hidráulica do Tejo, com projectos já aprovados, mas cuja construção não poderá estar concluída, na melhor das hipóteses, antes do Natal.

A destruição da velha ponte, mais que sexagenária, pelas inundações de Novembro, deixou sem acessos (ou com a obrigatoriedade de percorrer mais de uma dezena de quilómetros) os habitantes da região da Praia Grande e causou grandes prejuízos às numerosas iniciativas de carácter turístico ali localizadas.

Assinalando a conclusão das obras da ponte provisória (que deverá entrar em funcionamento amanhã, Tavares de Carvalho, presidente da Câmara de Sintra, lamentou que o Governo não tenha ainda desbloqueado os escassos 500 mil contos destinados a cobrir os prejuízos causados pelas cheias.

A Câmara, pela mesma razão, enfrenta, de momento, dívidas a empreiteiros da ordem dos 110 mil contos, com sérias dificuldades para assumir o seu pagamento.

Tavares de Carvalho disse «não poder admitir» que o Governo não tenha ainda desbloqueado aquelas verbas, embora aceite que «ninguém pode pedir ao Governo mais do que aquilo que ele pode gastar». E lamentou que tivesse sido a Câmara a arcar com as despesas da construção da ponte provisória pela Engenharia Militar, o que orçou em cerca de 2500 contos.

A ponte provisória, com 33 metros de vão e 44 toneladas de peso, foi levantada em 24 horas por 64 militares do corpo de Engenharia de Tancos, comandados pelo capitão Rosa, que afirmou tratar-se de «uma operação rotineira, não sem dificuldades».

Complexos turísticos, restaurantes e a própria Praia Grande encontravam-se asfixiados com a ausência da ponte, que obrigada os visitantes e a população local a desvios que, nos dois sentidos, ultrapassavam os 20 quilómetros, com as respectivas consequências económicas.

"Sociedade e Território": revista de arquitectura

Foi ontem lançada em Lisboa uma revista de arquitectura intitulada «Sociedade e Território» que propõe «uma reflexão crítica em torno da problemática urbana».

«Clandestinos e outros destinos» é a principal temática do primeiro número dirigido por António Fonseca Ferreira que contém artigos de Luís Bruno Soares, Isabel Sousa Lobo, Luís Ferrão, Maria Teresa Craveiro e Fernando Nunes da Silva, entre outros.

No editorial, escrevem os autores que estão «conscientes dos impasses a que chegaram os modelos tradicionais e os instrumentos de análise da problemática urbana e regional e dos desafios que constitui a sua inadequação para interpretar as novas relações sociedade/território».

Nuno Portas, Pedro George, Fernando Gonçalves, Manuel Salgado, Nuno Teotónio Pereira, Rui Cardoso e Vítor Matias Ferreira são alguns dos redactores e colaboradores permanentes da «Sociedade e Território».

Rádio Nacional de Espanha aproxima os dois povos Ibéricos

Cerca de uma centena de escritores ibéricos vão reunir-se em Tróia, nos dias 11, 12 e 13 de Maio. Este encontro, para o qual está prevista a participação de mais de 60 escritores portugueses e 25 espanhóis, realiza-se no âmbito de uma vasta iniciativa cultural promovida pela Rádio Nacional de Espanha com a colaboração da Televisão Espanhola.

De acordo com o programa já divulgado em Lisboa, o I Simpósio dos Escritores Ibéricos, principia no dia 11, prolonga-se pelo dia seguinte e só termina dia 13, antes de um jantar de confraternização entre os sócios da APE e os visitantes espanhóis. Neste dia, realiza-se entre as 13 e 30 e as 16 e 30, um festival de música popular portuguesa e espanhola que será transmitido directamente do anfiteatro de Tróia pela Rádio Nacional de Espanha, TVE e RTP.

Na véspera, os participantes no simpósio encontrar-se-ão num almoço de convívio para o qual estão também convidados o Presidente da República, os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Espanha, além de outras entidades oficiais dos dois países.

O programa da RNE começa, no entanto, com a presença de Portugal na Rádio e Televisão espanholas. No primeiro dia, o primeiro canal da RNE transmitirá directamente de Portugal a sua programação básica, nomeadamente, com «Las mañanas de Rádio 1». Um magazine de actualidades, entrevistas, mesas-redondas, e música preencherão o programa. De tarde será transmitida música erudita pelo conjunto «Opus Ensemble» e, no «Directo Directo», serão entrevistados os líderes dos quatro maiores partidos portugueses: Mário Soares, Mota Pinto, Álvaro Cunhal e Lucas Pires.

À noite, será transmitido, a partir do Casino do Estoril, pela RNE, TVE e RTP, um espectáculo de música e canto de artistas portugueses. Abre o espectáculo Carlos do Carmo.

O cartaz que ilustra esta importante iniciativa da Rádio Nacional de Espanha é de autoria do pintor Cargaleiro, e, o «cartoon» foi criado por António (o artista concebeu a figura de D. Quixote a entrevistar o Zé Povinho).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Proc.º 188/83

O Doutor Francisco Curto Fidalgo, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais.

Faz-se saber que na 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Cascais, correm éditos de trinta dias, para notificação do réu LUÍS FILIPE GUIMARÃES MOTA, com última residência conhecida na Rua J. A. Ferreira, n.º 8, no Estoril, para, no prazo de VINTE dias, decorrido o dos éditos, contestar, os autos de Acção de Divórcio que lhe move Maria Paula Duarte da Costa Valentim, residente na Quinta da Carreira, lote 107, 2.º Frente, S. João do Estoril.

Cascais, 9 de Abril de 1984

O Juiz de Direito
(a) Francisco Curto Fidalgo
A escrivã adjunto,
(a) Maria do Céu Lopes Ribeiro Calcinha

D.L. — 18/4/84 — 1.º Pub.

RTP

concurso

Nome_____Idade___Tel:_____

Morada_____Profissão_____

Tem Televisor ?_____Nº Licença_____

Acompanhante_____Idade_____

Profissão_____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

DE CA-RAS

O treinador da equipa de futebol do Sporting de Braga, **Quinito**, renovou a meio da manhã de hoje o contrato que o liga àquele clube, deixando talvez para mais tarde uma visita às terras dos petrodólares. Do mesmo modo, o jogador Wando, que é pretendido pelo Benfica, poderá continuar no clube minhoto.

No âmbito da «Ponte Cultural» Luso-Brasileira a fadista **Maria da Fé**, há 20 anos a cantar o fado, encontra-se no Brasil para uma série de espectáculos. Ontem actuou no Teatro Guaira, em Curitiba, e tem ainda previstos espectáculos para o Canecão do Rio de Janeiro e no Clube Ginástico Português daquela cidade.

«Asas e Penas» é o novo disco de **Jorge Palma** que deverá ser lançado nas próximas semanas. Também outros nomes da música popular portuguesa se preparam para editar novos trabalhos. António Variações, cujo disco se chamará «Dar e Receber» e o grupo Os Trovante que ainda não escolheu título para o próximo album a saír em Maio.

Nem sempre ter um biógrafo é compensador, pensará, certamente, a **Rainha Isabel II** de Inglaterra, depois de ler as considerações de Anthony Holden sobre a sua pessoa. De facto, segundo o biógrafo da corte, a rainha parece velha, usa demasia maquilhagem e perdeu o gosto de se vestir. Holden é, no entanto, um defensor da monarquia.

Por uso indevido de material, o vocalista dos Rolling Stones, **Mick Jagger** decidiu processar o antigo empresário do grupo, Allen Klein. De acordo com Jagger o grupo e o empresário tinham feito um acordo em 1972 para a não utilização do material gravado durante a década de 60, compromisso entretanto quebrado unilateralmente.

Polícia manda a Tribunal jovem homicida de mulher

COIMBRA, 18 — A PJ desta cidade anunciou ter enviado a tribunal o processo de um jovem de 17 anos acusado de ter morto a tiro uma mulher em 14 de Março, em Viseu.

A PJ informa que o presumível autor do homicídio atingiu a vítima no peito, quando esta se encontrava no quarto da sua residência, com um tiro de um revólver de calibre proibido.

A PJ revelou ainda que foi remetido ao Tribunal de Instrução Criminal de Coimbra o processo relativo à agressão de que foi alvo uma patrulha da Brigada de Trânsito da GNR, ocorrida na madrugada de 21 de Dezembro de 1983, em Tondela.

Os presumíveis autores desta agressão, que provocou ferimentos graves num dos elementos da patrulha, são três indivíduos, de 19, 21 e 29 anos de idade, igualmente acusados de actos criminosos praticados numa vasta área entre Lisboa e Lamego.

Note-se ainda que os mesmos indivíduos são acusados da autoria de 29 crimes, elevando-se o produto dessa actividade ilícita a um montante superior a mil contos.

Vendeu o que não era seu

PORTO, 18 — Contratado para montar uma canalização na residência de José Barbosa Amorim, na Rua da Firmeza, 329-3.º, dir., nesta cidade, o picheleiro José António Castro e Silva, de 34 anos, morador no Bairro de Rates, bloco 7, casa 2, em Vila Nova Cerveira, aproveitou a ausência do locatário e carregou todo o recheio da casa, designadamente as mobílias e os electrodomésticos que, de seguida, foi vender numa casa comercial da Rua do Heroísmo.

O recheio foi avaliado pelo proprietário em 300 contos, mas o picheleiro despachou-o por apenas 25 contos. A casa compradora está também em «xeque», uma vez que não mencionou, como devia, aquela transacção nos mapas que regularmente são enviados para a Polícia Judiciária.

O processo, agora concluído pela 4.ª secção da PJ, foi já enviado a tribunal para marcação do julgamento.

Prémio literário do Círculo de Leitores

Ganhou "O Rei dos Lumes" de Américo Guerreiro de Sousa

Se esperava? Espera-se sempre. Estava com esperança mas tinha crossed fingers...os dedos cruzados. Eis o que Américo Guerreiro de Sousa, escritor distinguido com o prémio literário do Círculo de Leitores, nos disse cerca de uma hora depois de ter sabido a boa notícia.

Entre os catorze originais apreciados pelo júri, constituído por Fernando J. B. Martinho, Wanda Ramos, Maria Alzira Seixo, Margarida Barahona e Jorge Listopad, ganhou *O Rei dos Lumes,* um romance de amor e morte. Aquele que, segundo Maria Alzira Seixo *a princípio parecendo um romance leve sobre a aprendizagem da juventude, acaba por dar as questões últimas da vida humana que são o amor e a morte.* Escolheram-no por unanimidade, aliás, a mesma atitude assumida perante o texto *As pessoas da Casa* de Júlio Conrad, recomendado para publicação.

Ao fim da leitura, de uns tantos originais, Wanda Ramos sentia-se quase desesperada por não encontrar em nenhum deles a qualidade que procurava. Até que apareceu *O Rei dos Lumes.* Logo pensou: é este. *Fui agarrada pelas personagens de Pedro, um adolescente e de Ilda, uma mulher madura. No final, talvez inesperadamente, a relação entre os dois é propiciada por uma terceira pessoa como se fosse qualquer coisa de fatídico. Fascinou-me, ainda, a existência dos gatos, sinal de mau presságio, companheiros do casal até à morte forçada de ambas.*

Wanda Ramos alude também ao que no romance classifica de a *discrepância* entre a ingenuidade amarga de Pedro e a maturidade desencantada e desistente de Ilda. Que tal a experiência como juiz? *Difícil. Angustiou-me o peso da responsabilidade e julguei-me incapaz de dar conta da tarefa.*

Para Maria Alzira Seixo, subitamente tudo se tornou claro. Cá está...*o melhor.* O que a prendeu à narrativa foi o desenho dos personagens. *O autor exprime-se através de uma escrita desenvolta, à superfície, mas que depois nos apanha para as coisas mais profundas. O interessante, a meu ver, está no ambiente perspectivado pela juventude que manifesta desorientação e desinteresse pelo que a rodeia. Surge, então, essa personagem feminina, Ilda Lisboa, que vai fazer intercepção na vida do jovem Pedro. A mulher que na cena de amor final o mata...essa personagem de mulher vai fazer história na literatura portuguesa.*

Quando o representante do Círculo de Leitores, ontem à tarde, na Sociedade Portuguesa de Autores, abriu o sobrescrito que continha o nome do premiado, quebrando assim o suspense criado à volta do acontecimento, um jornalista da ANOP disse-me: *vais ver que o contemplado é o Américo Guerreiro de Sousa.* O seu palpite estava certo.

Só dele eu tinha uma ideia muito vaga. Apenas sabia que era o autor de «Os Cornos de Cromos» e que vivia na Inglaterra. Afinal, antes do livro referido, já publicara «Exercício no Futuro» e agora, muito recentemente, em 1983, um outro intitulado «Onde Cai a Sombra». Numa breve conversa com Américo Guerreiro de Sousa esclareci-me um pouco mais acerca da sua personalidade. Soube que tem o curso de Germânicas, que está em Oxford, graças a uma bolsa, a preparar um estudo sobre «Eça e a Inglaterra» e que nasceu em Matosinhos.

Ilda... Lisboa? *Sim o livro centra-se em Lisboa e o facto de a personagem Ilda Lisboa ter este nome pode ser encarado como um símbolo de Lisboa, embora eu não goste de símbolos. É uma personagem baseada em alguém que conheci, uma mulher extraordinária em muitos domínios.*

Numa cidade que é Lisboa, em estilhas, Ilda representa a poesia. Com ela, Pedro, *rei dos lumes,* escrevinhador de frases libertadoras pelas ruas da cidade, descobre a poesia, um dos valores mais duráveis, aquilo que nunca morrerá enquanto houver *gente.*

O meu livro traduz a esperança de que a beleza possa ser levada para outro lado...

Qual? *O lado de lá.* A beleza dentro? *Isso. Nesta sociedade em que vivemos, a mulher, à medida que vai perdendo a beleza (exterior), passa a ter menos valor. Sabe a história da locutora americana que foi despedida, aos 37 anos, porque já não rendia em termos de fotogenia?*

Américo Guerreiro de Sousa pareceu-me um homem desencantado. Será? *Sou um desencantado, mas não um pessimista absoluto. Sinto os perigos que nos rodeiam. Continua-se a gastar dinheiro em bombas. O meu livro é a transposição das angústias fundamentais com que nos debatemos. Que futuro oferecemos aos jovens? O vazio, a inquietação, o medo... nada.*

Neste País de *asnos e marionetas sem graça,* Américo Guerreiro de Sousa fala-nos da inteligência sensível... e dos sentimentos. Impressionou o júri. Com «O Rei dos Lumes» obteve o prémio literário do Círculo de Leitores, os cobiçados quinhentos contos.

E agora? *Volto de imediato para Inglaterra. Encontro-me aqui porque vim consultar uns documentos na Biblioteca* Nacional... Elucida, com um ar muito *porreiro.*

Lourdes Féria

Albufeira dinamiza construção do porto

A Câmara Municipal de Albufeira decidiu criar uma comissão dinamizadora para construção do porto de pesca e recreio, divulgou o gabinete de Imprensa daquele município algarvio.

A comissão será constituída por dez elementos, presidente da Câmara e da Assembleia Municipal, dois vereadores (um de cada força política), dois representantes dos pescadores, dois representantes da indústria hoteleira, um dos serviços de lotas e vendagens e o delegado marítimo.

A nota do gabinete de Imprensa da CMA revela ainda que o presidente do município teve contactos com o director-geral de Portos e ficou a saber que o estudo prévio do porto de abrigo de Albufeira, a construir na praia da Baleeira, está concluído.

Por causa do "quadro de pessoal"

Loures vai sair do impasse com legislação excepecional

O presidente da Câmara de Loures, decidiu aplicar legislação excepcional para tentar ultrapassar o impasse surgido a propósito do novo quadro de pessoal do município. A decisão foi ontem anunciada aos trabalhadores da Câmara, que se encontravam reunidos em plenário, no período em que deveria realizar-se uma reunião dos vereadores.

A sessão ordinária da Câmara de Loures, não se realizaria, contudo, mais uma vez, por se registar a ausência dos eleitos PS/PSD/CDS, o que provocou falta de «quorum». Logo a seguir, Severiano Falcão compareceu no plenário de trabalhadores e anunciou-lhes que a proposta de novo quadro de pessoal será hoje submetida à apreciação da Assembleia Municipal.

O despacho neste sentido, foi feito ao abrigo de um preceito da Lei 79/77. Para tanto, considerou Severiano Falcão verificarem-se «as circunstâncias excepcionais que me obrigam a praticar quaisquer actos da competência da Câmara Municipal».

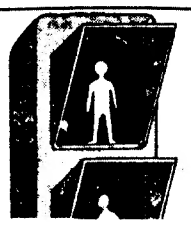
O malogro da sessão de ontem veio culminar um processo que se arrastava desde 21 de Fevereiro e ao longo de oito sessões, a grande maioria das quais nem chegou a ser começada por falta de «quorum» igualmente provocada pela não comparência da maioria PS/PSD/CDS.

Severiano Falcão, considerou ontem, falando aos trabalhadores que «a Câmara de Loures tem funcionado com um quadro de pessoal não totalmente preenchido e com um conjunto de pessoal fora do quadro indispensável para a prossecução das atribuições que lhe são legalmente atribuídas».

Só que, disse, ainda o presidente, foi entretanto publicado um decreto-lei que prevê a redução dos encargos de pessoal ao nível dos 60 por cento sobre as despesas correntes efectuadas por cada município no ano anterior.

A situação criada em Loures torna-se, a este nível, muito clara: as despesas com o pessoal fora do quadro ultrapassam o estipulado na nova lei, o que provoca a ameaça de despedimentos e a impossibilidade de a Câmara cumprir as suas tarefas.

O novo quadro de pessoal que estava distribuído aos vereadores desde Fevereiro era resultado de um estudo elaborado pelos serviços técnicos da Câmara de Loures. Mas os eleitos da maioria recusaram-no, à partida, por não terem participado na sua elaboração. Contrapuseram, então, a criação de um grupo de trabalho



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

circular e viver

fp federação nacional dos sindicatos da função pública

cgtp federação

10 ANOS DE LIBERDADE SINDICAL NA FUNÇÃO PÚBLICA

ALMOÇO COMEMORATIVO

28 DE ABRIL DE 1984 — 12.30 H

Restaurante Valenciana
Rua Marquês da Fronteira, 157 (em Campolide)

As inscrições deverão chegar até ao dia 26 de Abril à Federação Nacional do Sindicato da Função Pública na Rua Rodrigues Sampaio, 138, 3.º — 1100 Lisboa.

REFORCEMOS A UNIDADE!
PELO DIREITO AO TRABALHO!
POR UMA NOVA POLÍTICA!
CONTINUAR ABRIL!

Secretariado Nacional da Função Pública
Direcção do Sindicato da Função Pública
Zona Sul e Açores

Sakharov foi operado a uma trombo-flebite

O dissidente soviético Andrei Sakharov, de 62 anos, foi recentemente operado em consequência de uma trombo-flebite numa perna, no seu exílio em Gorki, soube-se de fonte dissidente em Moscovo.

O estado de saúde do laureado com o Prémio Nobel da Paz, de 1975 é descrito como satisfatório, pelas mesmas fon-ıes.

O académico dissidente e sua mulher, Elena Bonner, tentam emigrar para o Ocidente, o que lhes é recusado pelas autoridades soviéticas.

Combate ao terrorismo: Kremlin responde a Washington

A decisão americana visando a luta contra o terrorismo no mundo, não é mais do que um «reconhecimento oficial», pela Casa Branca, da sua vontade de «ingerências armadas» nos assuntos de países estrangeiros, afirma a agência oficial soviética TASS.

Os Estados Unidos utilizarão, a partir de agora, «todos os meios legais» à sua disposição para combater o «terrorismo de Estado» no mundo, anunciara ontem a Casa Branca.

Denunciando uma vez mais a «guerra não declarada» conduzida por Washington contra a Nicarágua, a TASS afirma que os últimos acontecimentos neste país testemunham que continua a escalada de acções agressivas» dos Estados Unidos.

A Casa Branca, prossegue a agência, comporta-se como se quisesse «pôr a sua política de força acima das normas de direito internacional». A TASS aponta como prova disso a recusa de Washington em se submeter à jurisdição do Tribunal Internacional de Haia», perante o qual foi apresentada uma queixa da Nicarágua, na sequência da minagem dos seus portos.

China limita a 1997 presença inglesa em Hong-Kong

As conversações do secretário do Foreign Office, sir Geoffrey Howe, relativas ao problema do futuro de Hong Kong prosseguiram hoje em Pequim à porta fechada, mantendo-se entretanto a diferença dos pontos de vista chinês e britânico no que respeita ao calendário de um eventual acordo.

Recorda-se, que a China tem indicado em várias ocasiões que anunciará unilateralmente em Setembro as suas intenções se até essa altura as duas partes não tiverem chegado a qualquer acordo sobre Hong Kong.

Os britânicos salientam pela sua parte, que «um acordo satisfatório é mais importante do que um calendário». De fonte britânica afirmam não haver um calendário aceite pelas duas partes e que a Grã-Bretanha se limitou a «tomar nota do que a parte chinesa disse no passado».

Os dirigentes de Pequim têem vindo a anunciar o propósito de voltarem a exercer a sua soberania em Hong Kong quando em 1997 terminar o prazo do arrendamento britânico, mas afirmam que o território passará a dispor de um estatuto de região administrativa especial, podendo conservar o actual sistema social e económico durante um período transitório de 50 anos.

NILFISK
a qualidade supera o custo

Reagan intervém para acusar a URSS e Cuba

Intervençaõ da CIA na Nicarágua: descontentamento em Washington

A controvérsia sobre o papel desempenhado pelos Estados Unidos nas operações anti-sandinistas na Nicarágua continua a envenenar as relações entre o Congresso e a administração Reagan, agora inquieta pelas consequências negativas na opinião pública americana a seis meses das eleições presidenciais.

Após a minagem dos portos nicaraguenses, operação dirigida pelos serviços secretos americanos (CIA) e condenada por uma esmagadora maioria das duas câmaras do Congresso, na semana passada, novas acusações vieram reforçar a tese de uma participação directa de Washington na luta contra o regime de Manágua.

Segundo a revista americana «Time», os anti-sandinistas da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE) receberam o apoio naval americano durante o ataque vitorioso de 6.ª feira passada contra o porto de San Juan del Norte, no extremo sul da Nicarágua, na costa atlântica.

Em Washington surgiu ainda a acusação de que a CIA teria dirigido a operação de sabotagem contra o porto nicaraguense de Corinto, na costa do Pacífico, três meses antes de minar as outras instalações portuárias do país, em 1983. Segundo fontes próximas da CIA, que pediram anonimato, a incursão de 10 de Outubro passado em Corinto, foi efectuada por mercenários recrutados na América Central pelos serviços de informações americanos. Durante esse ataque, reservatórios contendo perto de 12 milhões de litros de carburantes foram destruídos, obrigando à evacuação da população da cidade. Segundo as autoridades de Manágua, a operação causou 112 feridos entre os habitantes.

Todas estas acusações vêm provocando um descontentamento crescente no Congresso, que se queixa de ter sido mantido na ignorância da minagem dos portos nicaraguenses.

Reagan viu-se ontem obrigado a intervir, tendo acusado a URSS, Cuba e a Nicarágua de estarem a tentar instalar o «comunismo pela força» naquela região.

Do mesmo modo, a embaixatriz americana junto das Nações Unidas, Jeane Kirkpatrick, e o director da CIA, William Casey, acentuaram as ameaças crescentes de «penetração comunista» na América Central.

Nicarágua espera ganhar em Tribunal

Em Haia, entretanto, o embaixador Carlos Arguello, representante da Nicarágua no Tribunal Internacional de Justiça, para o caso da minagem dos portos nicaraguenses, mostra-se convencido de que o tribunal vai proferir uma sentença favorável ao seu país.

Interrogado pela agência France Presse no final da primeira «sessão à porta fechada» do tribunal, Arguello declarou: «Estamos tão optimistas como os americanos estão pessimistas acerca dos resultados da nossa queixa. É por isso que eles tentam, ilegalmente voltar atrás na sua aceitação da jurisdição deste tribunal».

Durante a reunião de ontem, à porta fechada, os quinze juízes do tribunal deveriam decidir a data da primeira audição pública consagrada a este processo.

Fontes nicaraguenses em Haia indicaram que a primeira sessão pública do tribunal poderia ser marcada para 24 de Abril próximo.

Ao fim da tarde de ontem, no entanto, Arguello, nomeado embaixador em Haia no início de 1984 e antigo ministro da Justiça, dizia não ter recebido nenhuma notificação do tribunal.

Do lado americano, registava-se um silêncio absoluto: um porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos em Haia anunciou que, a partir de agora, apenas o Departmento de Estado, em Washington, pode distribuir informações acerca deste processo à Imprensa.

Situação em San Juan del Norte

No terreno, a situaçao continua confusa no que respeita ao controlo de San Juan del Norte. Enquanto o Governo sandinista afirma ter recuperado aquele porto, a ARDE clama que o mantém sob o seu controlo, embora publicamente afirme que a manutenção daquela cidade não é importante.

O anúncio da expulsão das forças do ARDE de San Juan del Norte foi feito hoje, em Manágua, pelo Governo sandinista.

Segundo um comunicado da Ministério nicaraguense da Defesa, difundido pela rádio A Voz da Nicarágua, os homens de Eden Pastora, chefe militar da ARDE, «fugiram precipitadamente, terça-feira de manhã, para a Costa Rica» pelo rio San Juan, a bordo de seis pequenas embarcações. Duas delas foram afundadas pela força aérea sandinista indica o comunicado.

O comunicado oficial precisa, também, que as forças nicaraguenses batem o terreno da zona de combates para determinar as baixas nas fileiras dos insurrectos, enquanto a ARDE responde com tiros esporádicos de morteiro, a partir do território costa-riquenho.

(Em São José, porta-vozes da ARDE desmentiram categoricamente a versão de Manágua, afirmando que as tropas de Eden Pastora continuavam a ocupar San Juan del Norte, apesar da contra-ofensiva lançada há já 72 horas pelos sandinistas).

Este desmentido, contudo, surgiu em paralelo com a informação prestada à agência EFE, em S. José da Costa Rica, de que a ARDE não considera importante manter o controlo daquele porto.

«Cremos – disse um porta-voz da ARDE – que o fundamental é demonstrar que somos capazes de actuar militarmente numa ampla zona de seis mil quilómetros quadrados, e ter acesso a pistas militares e posições estratégicas no mar».

O porta-voz da Aliança Revolucionária Democrática disse ainda que a tomda de S. Juan del Norte foi, sobretudo, «um golpe de força que prova que as forças anti-sandinistas controlam o sueste da Nicarágua».

Registe-se que a força democrática nicaraguense (FDN – oposição armada) afirmou em Tegucigalpa (Honduras) o seu «apoio total» ao projecto da Aliança Democrática revolucionária de instalar, dentro de três meses, um governo provisório no Sul da Nicarágua.

A FDN, disse um dos membros do directório, Edgar Chamorro, «tem igualmente em projecto formar um governo provisório, se conseguir aplicar a sua autoridade nos territórios que controla em vários departamentos do Norte do país» departamentos de Matagalpa, Jinotega e Nueva Segovia).

Chamorro acentuou por várias vezes a «harmonia» dos objectivos da FDN e da ARDE e assinalou que os dirigentes dos dois movimentos de oposição tiveram contactos nos últimos dias na região de Chontales, no sul de Matagalpa.

A FDN mantém neste momento oito mil homens armados no Norte da Nicarágua e está a treinar outros dois mil, afirmou Chamorro, indicando que os seus efectivos poderiam ser elevados ao dobro durante os dois próximos meses se as suas necessidades em armanento fossem satisfeitas.

«O nosso objectivo, concluiu Chamorro, é o de exercer sobre o regime sandinista uma tal pressão que ele seja levado a negociar uma solução política».

Depois do tiroteiro de

Embaix continu

• Líbios ripostam i

Fortes contingentes da Polícia manhã o cerco à embaixada da Líbia rio de um grave incidente durante o q lher polícia e dez outras pessoas fi mente, em Tripoli, tropas líbias cerc tação diplomática inglesa, depois de tudantes convocada ontem como res do em Londres.

Tudo começou ao fim da manhã de ontem quando exilados líbios se manifestavam frente à delegação do povo líbio (embaixada). A dada altura, tiros foram disparados do interior do edifício, ferindo dez pessoas e provocando a morte de uma mulher-polícia destacada para o local. Segundo as autoridades britânicas, os tiros teriam sido disparados por elementos da segurança líbia, com intenção de dispersar a demonstração anti-Kadhafi.

A Polícia londrina estabeleceu imediatamente um verdadeiro cerco em torno do «escritório do povo líbio», pois o governo britânico pretende fazer evacuar o local para poder revistá-lo.

Leon Brittan, ministro do Interior, que dirige, na ausência da senhora Margaret Thatcher, actualmente de visita a Portugal, a célula de crise criada imediatamente após o incidente, declarava ao começo da noite de ontem que o objectivo do governo era revistar a embaixada. Confirmou que os tiros que visavam os manifestantes anti-kadhafistas, que mataram uma mulher polícia e feriram dez pessoas, tinham sido disparados da embaixada situada em St. James Square, no centro de Londres.

«A manifestação em frente da embaixada era, afirmou, pacífica e a Polícia controlava-a perfeitamente quando subitamente, sem aviso e sem justificação, foram disparados tiros da janela de um gabinete.»

Brittan garantiu que o governo britânico queria resolver o problema de modo pacífico.

O porta-voz da Scotland Yard, Richard Wells, precisou no decorrer de uma conferência de Imprensa, que as forças da Polícia «estão preparadas para uma longa espera». Todo o quarteirão em redor da embaixada foi fechado pelas forças de Polícia. Wells precisou que estavam a decorrer ne-

goci ocu B toric cont emb afirr coop D em que obri inter Al têm Fore meç dera escl grup nári desc reirc um mos rege plon O Britt mai líbic bias brit obri dere « era pac ess la. E B fora tâni ass que os saia H Poli ma da L a fa O goci por

MEDICINA

A Lua e o Sol afectam doenças mentais

NOVA IORQUE, 18 — O estudo de cerca de 4000 doentes mentais ao longo de vinte anos provou que, tal como o pretende a crença popular, a gravidade da doença varia com os movimentos da Lua e do Sol, indicou um psiquiatra americano.

Este novo estudo mostra que em período de lua cheia, e particularmente no Verão e no Outono, os psicóticos conhecem um agravamento das suas perturbações, sublinhou o doutor Charles Mirabile, psiquiatra de Hartford (Connecticut).

Desde há séculos, os poetas falam da influência da Lua sobre a loucura. «Já se sabe desde há algum tempo que as pessoas que sofrem de perturbações de personalidade têm tendência para ver o seu estado agravar-se em certos períodos do ano», declarou o doutor Mirabile. Segundo este especialista, o novo estudo sugere que «estes efeitos são muito mais importantes do que se pensa de um modo geral».

Mirabile, que usava da palavra na segunda-feira no decorrer de um seminário em Nova Iorque, indicou que o estudo incidira sobre 4000 pacientes de uma instituição privada, ao longo de um período de dezoito anos.

Os trabalhos desenvolvidos permitiram mostrar que as doenças mentais são afectadas não apenas em períodos de Lua cheia, mas igualmente em período de lua nova, quando este astro não é visível. Este efeito é particularmente sensível no Inverno e na Primavera.

Segundo o doutor Mirabile, os psicótipos são os mais sensíveis a estas variações sazonais ou lunares, mas afectam igualmente os doentes que sofrem de outras perturbações mentais.

O efeito das variações sazonais sobre as doenças mentais tinha sido atribuído até agora parcialmente às alternâncias na duração dos dias e das noites.

Mas a influência da Lua sobre as doenças mentais sugere que o cérebro pode igualmente ser sensível aos efeitos da gravidade lunar, responsável nomeadamente pelas marés, considera ainda o doutor Mirabile.

Sc

F

A Bras conc no p na r S. P ro» às c pop ciais ram O ção ércil ano à nc histo prop nal, 198 pres vers na t tadc mon mult

Sakharov foi operado a uma trombo-flebite

O dissidente soviético Andrei Sakharov, de 62 anos, foi recentemente operado em consequência de uma trombo-flebite numa perna no seu exílio em Gorki soube-se de fonte dissidente em Moscovo.

O estado de saude do laureado com o Prémio Nobel da Paz de 1975 é descrito como satisfatorio, pelas mesmas fontes

O academico dissidente e sua mulher Elena Bonner, tentam emigrar para o Ocidente, o que lhes e recusado pelas autoridades sovieticas

Combate ao terrorismo: Kremlin responde a Washington

A decisão americana visando a luta contra o terrorismo no mundo, nao e mais do que um «reconhecimento oficial», pela Casa Branca, da sua vontade de «ingerências armadas» nos assuntos de países estrangeiros, afirma a agência oficial sovietica TASS

Os Estados Unidos utilizarão, a partir de agora «todos os meios legais [illegible] a sua disposição para combater o «terrorismo de Estado» no mundo», anunciara ontem a Casa Branca

[illegible] uma ve[illegible] guerra nao declarada» conduzida por Washington contra a Nicaragua, a TASS afirma que os ultimos acontecimentos neste pais testemunham que continua a escalada de [illegible] dos Estados Unidos

A Casa Branca [illegible] comporta-se como se quisesse [illegible] politica de for[illegible] das normas de direito internacional. A TASS aponta como prova disso a recusa de Washington em se submeter à jurisdição do Tribunal Internacional de Haia», perante o qual foi apresentada uma queixa da Nicaragua na sequencia da minagem dos seus portos

China limita a 1997 presença inglesa em Hong-Kong

As conversaçoes do secretário do Foreign Office, sir Geoffrey Howe, relativas ao problema do futuro de Hong Kong prosseguiram hoje em Pequim à porta fechada, mantendo-se entretanto a diferença dos pontos de vista chinês e britânico no que respeita ao calendário de um eventual acordo

Recorda-se que a China tem indicado em várias ocasiões que anunciará unilateralmente em Setembro as suas intenções se até essa altura as duas partes não tiverem chegado a qualquer acordo sobre Hong Kong.

Os britânicos salientam pela sua parte, que «um acordo satisfatório é mais importante do que um calendário». De fonte britânica afirmam nao haver um calendário aceite pelas duas partes e que a Grã-Bretanha se limitou a «tomar nota do que a parte chinesa disse no passado»

Os dirigentes de Pequim têem vindo a anunciar o propósito de voltarem a exercer a sua soberania em Hong Kong quando em 1997 terminar o prazo do arrendamento britânico, mas afirmam que o território passará a dispor de um estatuto de região administrativa especial, podendo conservar o actual sistema social e económico durante um periodo transitório de 50 anos.

Reagan intervém para acusar a URSS e Cuba

Intervençaõ da CIA na Nicarágua: descontentamento em Washington

A controvérsia sobre o papel desempenhado pelos Estados Unidos nas operações anti-sandinistas na Nicarágua continua a envenenar as relações entre o Congresso e a administração Reagan, agora inquieta pelas consequências negativas na opinião pública americana a seis meses das eleições presidenciais.

Após a minagem dos portos nicaraguenses, operação dirigida pelos serviços secretos americanos (CIA) e condenada por uma esmagadora maioria das duas câmaras do Congresso na semana passada, novas acusaçoes vieram reforçar a tese de uma participação directa de Washington na luta contra o regime de Manágua.

Segundo a revista americana «Time» os anti-sandinistas da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE) receberam o apoio naval americano durante o ataque vitorioso de 6.ª feira passada contra o porto de San Juan del Norte, no extremo sul da Nicaragua na costa atlântica

Em Washington [illegible] a acusação de que a [illegible] teria dirigido a operação de sabotagem contra [illegible] porto nicaraguense de [illegible] na costa [illegible] meses [illegible] minar as outras instalacoes portuarias do pais em 1983. Segundo fontes proximas da CIA que pediram anonimato a incursao de 10 de Outubro passado em Corinto, foi efectuada por mercenarios recrutados na America Central pelos serviços de informaçoes americanos. Durante esse ataque reservatórios contendo perto de 12 milhões de litros de carburantes foram destruídos, obrigando à evacuação da populaçao da cidade. Segundo as autoridades de Manágua, a operação causou 112 feridos entre os habitantes.

Todas estas acusações vêm provocando um descontentamento crescente no Congresso, que se queixa de ter sido mantido na ignorância da minagem dos portos nicaraguenses.

Reagan viu-se ontem obrigado a intervir, tendo acusado a URSS, Cuba e a Nicarágua de estarem a tentar instalar o «comunismo pela força» naquela região.

Do mesmo modo, a embaixatriz americana junto das Naçoes Unidas, Jeane Kirkpatrick, e o director da CIA, William Casey, acentuaram as ameaças crescentes de «penetração comunista» na América Central.

Nicarágua espera ganhar em Tribunal

Em Haia, entretanto, o embaixador Carlos Arguello, representante da Nicarágua no Tribunal Internacional de Justiça, para o caso da minagem dos portos nicaraguenses, mostra-se convencido de que o tribunal vai proferir uma sentença favorável ao seu país.

Interrogado pela agência France Presse no final da primeira «sessão à porta fechada» do tribunal, Arguello declarou: «Estamos tão optimistas como os americanos estão pessimistas acerca dos resultados da nossa queixa. É por isso que eles tentam, ilegalmente voltar atrás na sua aceitação da jurisdição deste tribunal».

Durante a reunião de ontem, à porta fechada, os quinze juízes do tribunal deveriam decidir a data da primeira audição pública consagrada a este processo

Fontes nicaraguenses em Haia indicaram que a primeira sessão pública do tribunal poderia ser marcada para 24 de Abril próximo

Ao fim da tarde de ontem no entanto, Arguello, nomeado embaixador em Haia no início de 1984, antigo ministro da justiça, dizia não ter recebido nenhuma notificação do tribunal

O [illegible] americano [illegible] se um silencio absoluto um porta-voz da embaixada dos Estados Unidos em Haia anunciou que a partir de agora apenas o Departmento de Estado em Washington, pode distribuir informaçoes acerca deste processo a Imprensa.

Situação em San Juan del Norte

No terreno, a situaçao continua confusa no que respeita ao controlo de San Juan del Norte. Enquanto o Governo sandinista afirma ter recuperado aquele porto, a ARDE clama que o mantém sob o seu controlo, embora publicamente afirme que a manutenção daquela cidade não é importante.

O anúncio da expulsão das forças do ARDE de San Juan del Norte foi feito hoje, em Manágua, pelo Governo sandinista.

Segundo um comunicado da Ministério nicaraguense da Defesa, difundido pela rádio A Voz da Nicarágua, os homens de Eden Pastora, chefe militar da ARDE, «fugiram precipitadamente, terça-feira de manhã, para a Costa Rica» pelo rio San Juan, a bordo de seis pequenas embarcações. Duas delas foram afundadas pela força aérea sandinista indica o comunicado.

O comunicado oficial precisa, também, que as forças nicaraguenses batem o terreno da zona de combates para determinar as baixas nas fileiras dos insurrectos, enquanto a ARDE responde com tiros esporádicos de morteiro, a partir do território costa-riquenho.

(Em São José, porta-vozes da ARDE desmentiram categoricamente a versão de Manágua, afirmando que as tropas de Eden Pastora continuavam a ocupar San Juan del Norte, apesar da contra-ofensiva lançada há já 72 horas pelos sandinistas).

Este desmentido, contudo, surgiu em paralelo com a informação prestada à agência EFE, em S. José da Costa Rica, de que a ARDE não considera importante manter o controlo daquele porto.

«Cremos – disse um porta-voz da ARDE – que o fundamental é demonstrar que somos capazes de actuar militarmente numa ampla zona de seis mil quilómetros quadrados, e ter acesso a pistas militares e posições estrategicas no mar».

O porta-voz da Aliança Revolucionária Democrática disse ainda que a tomda de S. Juan del Norte foi, sobretudo um golpe de força que prova que as forças anti-sandinistas controlam o [illegible] da Nicaragua

[illegible] Força Democrática Nicaraguense (FDN [illegible] oposição armada) afirmou em Tegucigalpa (Honduras) o seu «apoio total» ao projecto da Aliança Democratica revolucionaria de instalar, dentro de tres meses, um governo provisorio no Sul da Nicaragua

A FDN, disse um dos membros do directório, Edgar Chamorro, «tem igualmente em projecto formar um governo provisório, se conseguir aplicar a sua autoridade nos territorios que controla em vários departamentos do Norte do país» departamentos de Matagalpa, Jinotega e Nueva Segovia).

Chamorro acentuou por várias vezes a «harmonia» dos objectivos da FDN e da ARDE e assinalou que os dirigentes dos dois movimentos de oposição tiveram contactos nos últimos dias na região de Chontales, no sul de Matagalpa.

A FDN mantém neste momento oito mil homens armados no Norte da Nicarágua e está a treinar outros dois mil, afirmou Chamorro, indicando que os seus efectivos poderiam ser elevados ao dobro durante os dois próximos meses se as suas necessidades em armanento fossem satisfeitas.

«O nosso objectivo, concluiu Chamorro, é o de exercer sobre o regime sandinista uma tal pressão que ele seja levado a negociar uma solução política».

Depois do tiroteiro de o

Embaix continu

• *Líbios ripostam is*

Fortes contingentes da Polícia b[illegible] manhã o cerco à embaixada da Líbia [illegible] rio de um grave incidente durante o qu[illegible] lher polícia e dez outras pessoas fic[illegible] mente, em Tripoli, tropas líbias cerca[illegible] tação diplomática inglesa, depois de [illegible] tudantes convocada ontem como res[illegible] do em Londres.

Tudo começou ao fim da manhá de ontem quando exilados libios se manifestavam frente à delegação do povo libio (embaixada). A dada altura, tiros foram disparados do interior do edificio, ferindo dez pessoas e provocando a morte de uma mulher-policia destacada para o local. Segundo as autoridades britanicas os tiros teriam sido disparados por elementos da segurança libia com intenção de dispersar a demons[illegible]

A [illegible] imediatamente [illegible] cerco [illegible] povo libio [illegible] nico pretende [illegible] para poder [illegible]

Leon Brittan, ministro do Interior, que dirige na ausencia da senhora Margaret Thatcher, actualmente de visita a Portugal, a celula de crise criada imediatamente após o incidente, declarava ao começo da noite de ontem que o objectivo do governo era revistar a embaixada. Confirmou que os tiros que visavam os manifestantes anti-kadhafistas, que mataram uma mulher policia e feriram dez pessoas, tinham sido disparados da embaixada situada em St. James Square, no centro de Londres.

«A manifestação em frente da embaixada era, afirmou, pacífica e a Polícia controlava-a perfeitamente quando subitamente, sem aviso e sem justificação, foram disparados tiros da janela de um gabinete.»

Brittan garantiu que o governo britânico queria resolver o problema de modo pacífico.

O porta-voz da Scotland Yard, Richard Wells, precisou no decorrer de uma conferência de Imprensa, que as forças da Polícia «estão preparadas para uma longa espera». Todo o quarteirão em redor da embaixada foi fechado pelas forças de Polícia. Wells precisou que estavam a decorrer ne-

MEDICINA

A Lua e o Sol afectam doenças mentais

NOVA IORQUE, 18 – O estudo de cerca de 4000 doentes mentais ao longo de vinte anos provou que, tal como o pretende a crença popular, a gravidade da doença varia com os movimentos da Lua e do Sol, indicou um psiquiatra americano.

Este novo estudo mostra que em período de lua cheia, e particularmente no Verão e no Outono, os psicóticos conhecem um agravamento das suas perturbações, sublinhou o doutor Charles Mirabile, psiquiatra de Hartford (Connecticut)

Desde há séculos, os poetas falaram da influência da Lua sobre a loucura. «Já se sabe desde há algum tempo que as pessoas que sofrem de perturbações de personalidade têm tendência para ver o seu estado agravar-se em certos periodos do ano», declarou o doutor Mirabile. Segundo este especialista, o novo estudo sugere que «estes efeitos são muito mais importantes do que se pensa de um modo geral».

Mirabile, que usava da palavra na segunda-feira no decorrer de um seminário em Nova Iorque, indicou que o estudo incidira sobre 4000 pacientes de uma instituição privada, ao longo de um periodo de dezoito anos.

Os trabalhos desenvolvidos permitiram mostrar que as doenças mentais são afectadas não apenas em periodos de Lua cheia, mas igualmente em periodo de lua nova, quando este astro não é visivel. Este efeito é particularmente sensivel no Inverno e na Primavera.

Segundo o doutor Mirabile os psicótipos são os mais sensiveis a estas variações sazonais ou lunares, mas afectam igualmente os doentes que sofrem de outras perturbações mentais.

O efeito das variações sazonais sobre as doenças mentais tinha sido atribuído até agora parcialmente às alternâncias na duração dos dias e das noites.

Mas a influência da Lua sobre as doenças mentais sugere que o cérebro pode igualmente ser sensivel aos efeitos da gravidade lunar, responsável nomeadamente pelas marés, considera ainda o doutor Mirabile.

e ontem

xada da Líbia em Londres ua cercada pela Polícia

isolando Embaixada britânica em Tripoli

cia britânica mantinham esta bia em Londres, ontem cená- o qual perdeu a vida uma mu- s ficaram feridas. Simultane- ercavam também a represen- de uma manifestação de es- resposta ao incidente ocorri-

gociações por telefone com os ocupantes da embaixada.

Brittan indicou ainda que as autoridades britânicas estavam em contacto com responsáveis da embaixada e que estes tinham afirmado estarem dispostos a cooperar.

De fonte oficial, havia a recusa em dar pormenores acerca do que poderia ser decidido para obrigar os que se encontram no interior do edifício a sairem.

Algumas dessas pessoas não têm estatuto diplomático, tendo o Foreign Office precisado, no começo de Abril, que Tripoli não dera resposta ao seu pedido de esclarecimento do estatuto do grupo de «estudantes revolucionários» que ocupa a embaixada desde o passado dia 18 de Fevereiro. Mas a própria embaixada é um território inviolável, nos termos da Convenção de Viena que rege as formas de intercâmbio diplomático a nível mundial.

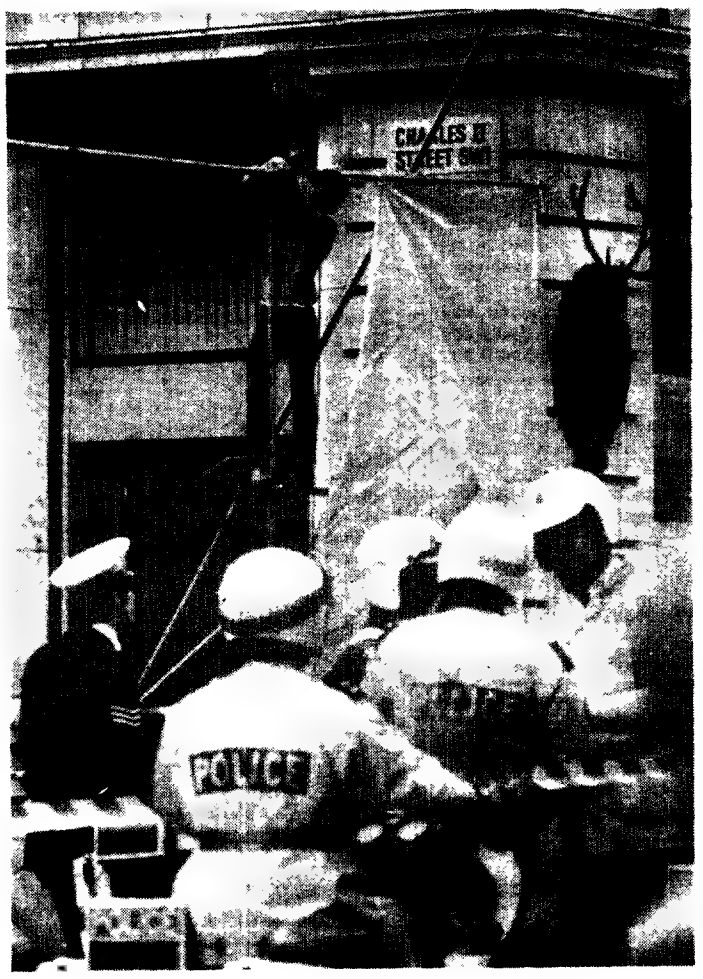
O governo britânico, precisou Brittan, protestou nos termos mais enérgicos junto do governo líbio e rejeitou as acusações líbias, segundo as quais a Polícia britânica atacou a Embaixada, obrigando os ocupantes a defenderem-se.

«Tudo o que fazíamos, disse, era controlar uma manifestação pacífica e alguém disparou sobre essa manifestação de uma janela. Essa é a verdade».

Brittan acrescentou que estava fora de questão que a Polícia britânica tomasse a Embaixada de assalto. «Espero, acrescentou, que o bom senso prevaleça e que os que estão no seu interior saiam».

Hoje de manhã, no entanto, a Polícia britânica mantinha, de forma calma, o cerco à Embaixada da Líbia, na esperança de chegar a fazer sair os seus ocupantes.

Os responsáveis britânicos negociaram durante toda a noite, por telefone, com os ocupantes da Embaixada, mas não deram qualquer informação sobre os resultados eventuais desses contactos.



Enquanto a Polícia cerca a Embaixada da Líbia em Londres, operários levantam painéis de plástico que a meio da manhã de hoje impediam jornalistas e populares de poderem ver o que se passava no local. (Telefoto UPI/NP/«DL»

Um homem não identificado, aparentando cerca de sessenta anos, entrou cerca da meia-noite na Embaixada, onde permaneceu uma hora. Recusou qualquer declaração à saída sobre o seu eventual papel como medidador.

Todo o quarteirão onde se situa a Embaixada, em Saint-James Square, sofria esta manhã um bloqueio, num perímetro de um quilómetro quadrado, por importantes forças da Polícia, que levantando granes painéis impediam o edifício de ser visto. Homens armados foram postos sob todos os telhados vizinhos da Embaixada.

O ministro líbio dos Negócios Estrangeiros convocou ontem o embaixador britânico em Tripoli para lhe pedir que fosse levantado o cerco à Embaixada líbia, em Londres, segundo o escritório londrino da agência líbia de Imprensa «JANA». O embaixador britânico, segundo um comunicado da JANA, foi advertido para as «consequências graves» que numa decisão de tomar de assalto a Embaixada líbia, acarretaria para o seu país.

Três dos seis homens presos ontem no aeroporto de Heathrow, após o tiroteio, foram libertados durante a noite, segundo uma fonte policial. Os outros três, que foram vistos próximo da Embaixada no momento do tiroteio, continuavam detidos pela Scotland Yard.

Após o incidente londrino, «Estudantes Revolucionários» líbios cercaram, em Tripoli, a Embaixada britânica.

Um porta-voz do Foreign Office precisou, em Londres, que esses estudantes «que têm visivelmente autoridade necessária para fazer o que querem», impediram membros do pessoal da Embaixada britânica de abandonar as instalaçoes.

O embaixador britânico em Tripoli, Oliver Miles, protestou junto das autoridades líbias, acrescentou o Foreign Office. A Grã-Bretanha tem 18 diplomatas acreditados na Líbia.

A meio da manhã de hoje a Embaixada da Grã-Br etanha em Tripoli (Líbia) continuava a atender o telefone, mas um porta-voz contactado por essa via, desde Paris, recusou qualquer comentário sobre as informações segundo as quais tropas líbias tinham cercado o edifício.

O porta-voz, interrogado sobre se o embaixador Oliver Miles se encontrava no interior da missão diplomática, respondeu: «Eu não posso dar-lhe a menor informação. Deverá dirigir-se ao Foreign Office, em Londres». O porta-voz que não quis revelar a sua identidade, parecia calmo.

Segundo informações entretanto recebidas em Londres, três cidadãos britânicos teriam sido detidos em Tripoli, desde ontem.

A Embaixada da Grã-Bretanha em Tripoli faz o «máximo» para obter informações a seu respeito, indicou um porta-voz do Foreign Office, mas ignora, de momento, aonde se encontram. Nenhuma explicação foi dada sobre o assunto pelas autoridades líbias, precisou ainda o porta-voz.

Rockfeller de visita a Maputo

"Investimentos só depois de novas infraestruturas"

David Rockfeller disse ontem em Maputo que «ainda há muito a fazer no desenvolvimento das infra-estruturas e na criação de um clima propício à atracção de capitais antes de serem feitos investimentos em larga escala em Moçambique».

O presidente honorário do Chase Manhattan Bank falava aos jornalistas antes de partir para a África do Sul, após uma visita de três dias a Maputo, em que foi acompanhado pelo antigo primeiro-ministro português Francisco Pinto Balsemão.

Rockefeller, afirmou que Angola e os Estados Unidos «têm muitos interesses em comum» e mostrou-se satisfeito pelos recentes contactos entre Luanda e Washington. «A evolução normal dos acontecimentos levará os Estados Unidos a continuar estas negociações e a estabelecer uma relação permanente com o governo de Angola», disse.

O banqueiro norte-americano manifestou a esperança de que «com o tempo, os investidores estrangeiros serão atraídos» a Moçambique.

No que toca ao acordo de N'Komati, Rockfeller considerou que «abre a perspectiva de um melhor relacionamento económico entre a Africa do Sul e os países vizinhos», assim como à «implementaçao de condiçoes de segurança para a África do Sul e para os seus vizinhos».

David Rockfeller descreveu Samora Machel como «um homem muito dinâmico e convincente, rodeado por um grupo de ministros muito dedicados» e qualificou de «interessante e muito cordial» o encontro de

duas horas e meia que teve com o presidente moçambicano.

Tendo declarado que o único propósito da sua deslocação a Moçambique foi «adquirir conhecimentos sobre o país e a sua direcçao politica», Rockefeller desmentiu que fosse portador de projectos de acçao conjunta de capitais norte-americanos e sul-africanos.

Ao abordar as relaçoes entre Angola e os Estados Unidos o banqueiro norte-americano também disse: «Eu acredito no diálogo. Julgo que o desejo de paz poderá registar um grande avanço se as pessoas falarem umas com as outras, mesmo que não defendam as mesmas ideologias ou objectivos idênticos. É o caso de Angola».

Nujoma (SWAPO) acusa África do Sul

O presidente da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano, movimento nacionalista namibiano), Sam Nujoma, afirmou na terça-feira em Argel, que a África do Sul se prepara para impôr na Namíbia um governo transitório» copiado dos bantustões sul-africanos.

Em conferência de Imprensa, o chefe da SWAPO declarou que a sua organização «fará malograr esse governo» que, segundo ele, «seria reconhecido pela administração Reagan».

Rejeitou por outro lado qualquer responsabilidade no atentado em que quatro pessoas, entre elas dois diplomatas americanos morreram no domingo no Norte da Namíbia.

Referindo-se aos acordos assinados recentemente entre a África do Sul por um lado, Angola, Moçambique e o Botswana por outro, Nujoma sublinhou, que «a ofensiva de charme do Governo sul-africano para fazer crer qusé o arquitecto da paz na África Austral, não pode fazer esquecer a sua política de apartheid e a ocupação ilegal da Namíbia».

Denunciou ainda o apoio que Pretória recebe, segundo ele, da «administração Reagan, que é agora parte interveniente na situação na Namíbia» e tenta «através de manobras, furtar o assunto à Organização das Nações Unidas».

Só em S. Paulo foram dois milhões

Brasil inteiro pede eleições directas "já"

A vaga de manifestações no Brasil – bem ilustrada pela maior concentração de quehá memória no país, com 1.700 mil pessoas na rua segunda-feira à noite em S. Pauolo, venceu o sector «duro» de um regime militar vergado às concessões, face à exigência popular de eleições presidenciais directas já em 1985, notaram terça-feira os observadores.

O símbolo do triunfo da oposição sobre as reticências do exército no poder desde há vinte anos, traduziu-se segunda-feira à noite por dois acontecimentos históricos para o Brasil: uma proposta de revisão constitucional, que recua de 1990 para 1988, a data da primeira eleição presidencial pelo sufrágio universal directo, foi apresentada na televisão pelo chefe do Estado João Figueiredo, no mesmo momento em que uma imensa multidão favorável às «directas já» entoava o hino nacional, no centro de S. Paulo, depois de quatro horas de marcha pacífica.

Traduzida por manifestações diárias, desde há cem dias, nos quatro cantos do Brasil, a força da pressão popular provocou uma verdadeira debandada no Partido Democrático Social (PDS) que está no poder: um número crescente de deputados governamentais prepara-se para votar, em 25 de Abril, a favor da emenda Dante de Oliveira (nome de um deputado da oposição) para o restabelecimento, desde o próximo mês de Janeiro, das presidenciais directas.

A emenda João Figueiredo será discutida depois daquela e mantêm a designação do seu sucessor por um colégio eleitoral restrito e ligado ao poder.

Construtor da democratização do Brasil, marcada durante o seu mandato pela vasta amnistia política de 1979, e pela eleição democrática dos governadores e depututados em 1982, o presidente Figueiredo teve de considerar até aqui as resistências dos militares face a uma aceleração do processo de «abertura».

Os «duros» do regime, como o general Otávio Medeiros, chefe do SNI (Serviço de Informações), e o general Walter Pires, chefe do Estado-Maior do Exército, receiam a ascenção à presidência do popular governador social-democrata do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, em caso de eleições pelo sufrágio universal.

Por isso, João Figueiredo, tinha-se decidido em 31 de Março, a despeito de uma preferência muito pessoal por eleições directas mais próximas, a retardar o processo de democratizaçao total.

Tinha então admitido a designação do seu sucessor em Janeiro de 1985 por um colégio eleitoral.

Mas a aceleração das manifestações, vindas de todas as classes sociais, obrigou o poder a tentar esboçar uma contrapartida, face a um movimento com aspectos de irreversibilidade através da contraproposta tornada publica segunda-feira à noite, pelo chefe do Estado: eleição directa do presidente em 1988 e já não em 1990, redução de seis para quatro anos do mandato presidencial, restabelecimento da eleição directa dos presidentes das câmaras das 23 capitais de Estado em 1986, e limitação dos poderes do executivo sobre a possibilidade de publicar decretos-lei.

Esta proposta governamental de emenda já foi de resto rejeitada pelo conjunto dos partidos legais da oposição: PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro, de Ulysses Guimarães), PDT (Partido Democrático Trabalhista, de Leonel Brizola) e o PT (Partido dos Trabalhadores, do dirigente sindical de S. Paulo, Luís Ignacio da Silva, chamado «Lula»).

[redacted] vimento popular, o conjunto da esquerda só tem um slogan: «directas já», negociações, de acordo, mas depois.

Este compromisso, com a oposição, o governo quer de facto esboçá-lo, mas sem recuar ao ponto de admitir a emenda «Dante» da oposição, que tornaria caduco o projecto governamental.

Ao apresentar segunda-feira a sua proposta de emenda, João Figueiredo chegou mesmo a fazer uma autocrítica implícita do regime, reconhecendo nomeadamente «a necessidade de mudança de método, de estilo e de esquemas políticos».

A palavra «mudança» foi repetida 28 vezes pelo presidente num texto de 1.000 palavras onde apareciam frequentemente os termos «conciliação e compromisso».

Apesar destas concessões, a maior parte dos observadores políticos do país acreditam agora no sucesso da emenda «Dante».

O diário liberal «Jornal do Brasil», até aqui reservado, entende mesmo, na sua edição de terça-feira, e no seu editorial, que «a eventual derrota da emenda Dante seria mais grave para o governo do que a sua adopção» e fazia apelo à designação de um candidato presidencial de compromisso entre o PDS e o PMDB.

Jacques Thomet, AFP/«DL»

MINISTÉRIO DAS FINNAÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «UM CAMION MÉDIO» — PROCESSO N.º 226/84.

1. **Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «UM CAMION MÉDIO».**
2. **Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 21 de Maio de 1984, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 22 de Maio de 1984.**
3. **O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.**
4. **A caução provisória a prestar será de 35 000$00.**

MINISTÉRIO DAS FINNAÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MOTOCICLOS 125 cc A 2 TEMPOS» — PROCESSO N.º 217/84.

1. **Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «MOTOCICLOS 125 cc. A 2 TEMPOS».**
2. **Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 17 de Maio de 1984, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia 18 de Maio de 1984.**
3. **O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.**
4. **A caução provisória a prestar será de 90 000$00.**

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 28/84

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Faz-se saber que, nos termos do Artigo 18.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, vai decorrer durante o mês de Maio próximo, de 2 a 31, o período de actualização do recenseamento eleitoral.

Os locais e períodos de funcionamento do recenseamento são os constantes dos editais afixados ou a afixar pela respectiva Junta de Freguesia, nos termos da citada Lei.

Paços do Concelho de Lisboa, em 3 de Abril de 1984.

O PRESIDENTE

Nuno Krus Abecasis

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 32/84

«FORNECIMENTO DE 6 ELEVADORES PARA URNAS»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado. (Processo n.º 8/84/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 450 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes — 1.ª Repartição — Higiene Urbana, sita na Rua da Boavista, n.º 9-1.º andar, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Abril de 1984

O PRESIDENTE, DA Câmara Municipal,
Nuno Krus Abecasis

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DO SERVIÇO DE CARGAS E DESCARGAS DA CP

A CP abre concurso para a adjudicação do serviço de cargas, descargas e transbordo de remessas e malas do correio e tarefas inerentes correspondentes e dos serviços acessórios e diversos em estações da CP.

As propostas serão apresentadas até às 12.00 horas do próximo dia 4 de Maio e dirigidas ao Departamento Comercial da CP, Largo da Estação de Santa Apolónia — 1196 LISBOA Codex, (Telef. 86 41 81), onde serão prestadas as indispensáveis informações complementares acerca do Programa do Concurso e das respectivas condições contratuais.

Lisboa, 12 de Abril de 1984.

RN RODOVIARIA NACIONAL

APROVEITE AS NOSSAS CONDIÇÕES

TEMOS PARA LHE OFERECER!

- AUTOCARROS CONFORTÁVEIS
- MOTORISTAS EXPERIENTES

PARA FINS DE SEMANA, VISITAS DE ESTUDO OU ITINERÁRIOS À SUA ESCOLHA

- **BADAJOZ**
- **SERRA DA ESTRELA**
- **ALGARVE - Amendoeiras em flor**
- **FÁTIMA E GRUTAS**
- **E OUTROS...**

PENSAMOS EM SI!... VISITE-NOS

RN

Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º Piso
Lisboa
Telef. 570656 / 570550

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro) - R. Infantaria 16, 55-C - 1300 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

EDITAL

JOSÉ MANUEL DA COSTA CARREIRA MARQUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BEJA:

Faz saber que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária, realizada em 29 de Fevereiro passado, deliberou dar conhecimento aos proprietários dos veículos automóveis, que foram abandonados na via pública e que presentemente se encontram muito deteriorados e depositados no Parque de Materiais desta dita Autarquia, há muito mais de 1 ano, de que deverão reclamá-los no prazo de 30 dias a contar da data da 3.ª publicação deste edital no Jornal «DIÁRIO DO ALENTEJO», e Jornal «DIÁRIO DE LISBOA», sob pena de, nos termos do disposto no número 4 do Dec.-Lei n.º 57/76 de 22 de Janeiro conjugado com o Artigo 1323.º do Código Civil, os ditos veículos passarem para a posse desta Câmara Municipal, a qual nomeadamente, os poderá pôr em hasta pública para venda, cujo produto se destinará ao pagamento da remoção para o citado Parque e respectivo depósito.

MARCA	MATRÍCULA
Mercedes	AC-KK761
Peugeot	GT-84-60
Morris-MG	GB-62-18
Fiat-124	s/matrícula
Wolkswagen	CHA-ATIG
BMW	CE-69-92
Thames	CH-14-85
Standard	LC-43-32
Ford-Consul	FL-18-41
Morris	EH-21-17
Citroën	HH-11-03
Mercedes	**IN-69-36**
Opel	BM-18-56
Citroën	DD-59-75
Borgward	FA-90-52
Ford	BD-91-97
Morris	HH-66-39
Citroën	CE-32-09
Fiat	S/matrícula
Mercedes	FA-28-38
Jaguar	S/matrícula
Opel	-38-40
S/marca	HC-60-70
Morris	BL-54-41
Cortina	SM-74-01
Peugeot-404	DG-35-71
Opel Record	IB-70-56
Roulote-Spint	EM-2786
Parte de uma Grua	
Parte de um compressor	

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, Maria da Rosa Cheira; Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevi.

Paços do Concelho, 27 de Março de 1984.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Manuel da Costa Carreira Marques

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Acção Ordinária n.º 8069, pendente na 3.ª Secção da Secretaria deste Juízo, movida por Augusto Camilo Marques, casado, agricultor, residente na Urbanização da Portela, Lote 64-4.º Dt.º — Sacavém contra SOSSILVAS, AGRO-PECUÁRIA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LIMITADA, ausente em parte incerta, e com última sede conhecida em Tojalinho, concelho e comarca de Loures, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido que o Autor deduz naquele processo, que consiste em ver a Ré condenada a pagar-lhe a quantia de 1 021 875$00, proveniente de dívida comercial relativa à transacção de uma vara de 350 porcos, e despesas bancárias, e ainda os juros vencidos e que se vencerem até integral pagamento.

Lisboa, 12/4/84

**O Juiz de Direito,
(Moura Cruz)**

**O Escrivão Adjunto,
(José António Ribeiro Serrano)**

«D.L.» — 18/4/84 — 1.º Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

FESTAS DA PÁSCOA

Informam-se os Srs. Passageiros de que por motivo das Festas da Páscoa são feitas alterações ao horário em vigor.

Para informações detalhadas devem, os Srs. Passageiros, dirigir-se às nossas estações, onde se encontram afixados os Avisos correspondentes, ou às Secções de Informação.

De bicicleta desde a Marinha Grande

Vidreiros chegam esta tarde a Lisboa

Ao fim da tarde chegam a Lisboa cerca de 200 vidreiros da Marinha Grande, que se deslocam de bicicleta à capital, numa Caravana da Fome destinada a exigir o pagamento dos salários em atraso e a reestruturação global do sector.

Com bandeiras negras nas bicicletas, os vidreiros, que se vão integrar na concentração que terá início cerca das 18 horas, junto à Assembleia da República, partiram ontem da Marinha Grande, tendo já percorrido mais de 150 quilómetros. Nas diversas localidades já percorridas, os trabalhadores receberam a solidariedade das populações locais. Loures, onde ao fim da manhã almoçaram, foi a penúltima etapa, não da luta, mas do percurso até Lisboa.

Como já oportunamente referimos, para um total de seis mil trabalhadores, mais de quatro mil têm os salários em atraso, que na totalidade elevam-se a mais de um milhão de contos.

Esta situação reflecte-se em toda a vida económica da região, onde o comércio decresceu drasticamente. E as grandes vítimas deste descalabro são os jovens e as crianças.

A fome não é uma figura de retórica, na Marinha Grande. É uma realidade gritante, que não pode ser escamoteada. O «DL» numa visita realizada há dias à vila vidreira, teve oportunidade de o constatar.

Caracterização do sector

Os principais factores que, segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, condicionam a actividade da generalidade das empresas do sector, prendem-se com uma tecnologia ultrapassada, fraca capacidade de inovação, inexistência de controlo de qualidade, carência de formação e preparação dos quadros e de trabalhadores, falta de preocupação pelo «design», ausência de especialização, incapacidade de penetração nos mercados externos e métodos de organização e gestão perfeitamente ultrapassados.

Deste panorama resultam custos excessivos de produção e baixa produtividade. Acontece, por outro lado, que a actividade comercial interna do sector sofre a sua quota-parte da recessão económica conjuntural, sobretudo por o vidro e o cristal não serem bens de primeira necessidade.

A nível do mercado externo, exceptuando-se a Crisal-Alcobaça e a Ivima (ainda de acordo com o sindicato) nenhuma das restantes empresas tem grandes hipóteses de vir a exportar os seus produtos, pela «má qualidade do vidro; falta generalizada de estruturas com experiência de exportação; e preços que permitam a agressividade necessária para a conquista de mercados externos».

Outras componentes que determinam a crise do vidro e da cristalaria têm a ver com a «estagnação das empresas que durante muitos anos foram vivendo à custa de mão-de-obra barata e de condições proteccionistas de mercado, levando-as a não evoluir nos processos técnicos e na gama e qualidade da produção».

Refere o Sindicato dos Vidreiros que «os poucos investimentos realizados nas empresas, salvo raras excepções, foram investimentos de manutenção».

A estes factores somam-se «a incapacidade conjuntural da crise económica, com acentuada diminuição do poder de compra dos trabalhadores e do povo em geral, e da grave crise que afecta a construção civil.

A reestruturação do sector, pretendida pelos trabalhadores vidreiros, deverá ter como objectivos principais **o crescimento da produtividade, abaixamentos dos custos de produção e a melhoria da qualidade dos produtos.**

Para os vidreiros «a chave do problema está ainda em ganhos de produtividade e não tanto em aumentos significativos de produção».

Mas para isso é necessário que haja uma forte vontade política do Governo para implementar as medidas que se impõem. Será que essa vontade existe?

Para já, e como recentemente foi denunciado pelos dirigentes sindicais do sector, não obstante a crise que se vive, o Governo prepara-se para autorizar a implantação, presume-se que no concelho de Alcobaça, de uma unidade fabril, com capitais estrangeiros, para a produção de vidro doméstico. Decisão esta que naturalmente as estruturas sindicais contestam, alegando que o que é necessário não é a criação de novas fábricas, mas proporcionar condições para a viabilização das existentes.

Porém, uma coisa é certa: os vidreiros da Marinha Grande estão na disposição de continuar a resistir e a lutar por todos os meios legais ao seu alcance, na defesa dos seus postos de trabalho, pelo pagamento dos salários em atraso e pela reestruturação global do sector.

E não será a repressão como já aconteceu, recentemente em Leiria, que os irá vergar. Sentem, como eles próprios sublinham, que a razão está do seu lado.

Sessão comemorativa do 25 de Abril

No âmbito das comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril, a União dos Sindicatos de Lisboa (USL/CGTP-In) promove no próximo dia 23, 2.ª feira, às 21 horas, no Teatro Aberto, em Lisboa, uma sessão solene.

Do programa constam várias intervenções, nomeadamente sobre «A luta sindical anterior ao 25 de Abril», por Daniel Cabrita; «Os acontecimentos do 25 de Abril vistos por um jornalista», por Cesário Borga; «Os reflexos do 25 de Abril na vida portuguesa», pelo general Vasco Gonçalves, e «As liberdades sindicais conquistadas com o 25 de Abril», por Florival Lança.

1.º de Maio no Algarve

As comemorações do 1.º de Maio no Algarve, segundo a União de Sindicatos de Faro (USF), constarão de ações que vão de actividades para crianças ao desporto para trabalhadores, piqueniques, desfiles, comícios e canto livre, em Lagos, Portimão, Silves, Loulé, Faro, Olhão e Vila Real de Santo António.

«Dez anos em liberdade/lutar por Maio/cumprir Abril» é o lema das comemorações. A este propósito a USF afirma em comunicado que nunca, como hoje, depois do 25 de Abril, o 1.º de Maio assumiu tão elevada importância pelo protesto e revolta pela política do Governo PS/PSD, para além do carácter festivo que tomou logo após a manhã libertadora dos capitães de Abril.

Milhares de trabalhadores concentram-se esta tarde em S. Bento

A partir das 18 horas, milhares de trabalhadores das empresas que enfrentam as consequências da política desenvolvida pelo Governo PS/PSD, concentram-se esta tarde em S. Bento, onde vão reclamar os seus direitos e protestar contra a situação de fome e miséria em que se encontram.

Na jornada, que é promovida pelas organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) de diversos sectores de actividade, participam também os cerca de 200 vidreiros da Marinha Grande, que chegam esta tarde a Lisboa, deslocando-se de bicicleta.

Os milhares de trabalhadores que hoje vão estar junto à Assembleia da República, na sua maioria, lutam por salários em atraso e pela preservação dos seus postos de trabalho.

Os representantes desses trabalhadores consideram que há alternativas à política que originou esta situação e que a luta é o caminho que lhes resta.

A jornada, além de outros objectivos de carácter laboral, visa protestar contra o desemprego e a política que conduz ao encerramento de pequenas e médias empresas. Tem ainda a finalidade de repudiar a repressão policial que, de há uns tempos para cá tem vindo a abater-se sobre os trabalhadores.

Entretanto, durante o dia de hoje realizaram-se vários plenários de empresa. E nos locais de passagem de Caravana da Fome dos vidreiros da Marinha Grande têm registado concentrações de trabalhadores e populares.

Também os trabalhadores das quatro empresas do sector da metalomecânica pesada do sector empresarial do Estado vão concentrar-se às 17 horas de hoje junto ao Ministério da Indústria e Energia, para protestar contra o plano do Governo, que visa destruir e desmembrar o sector empresarial do Estado e consequentemente o despedimento de 1800 trabalhadores.

Esta concentração integra trabalhadores da Sorefame, Equimetal, Mompor e Cometna, que depois de um plenário, paralisam a actividade e se dirigem a Lisboa.

Para combater o desemprego

CES alvitra o relançamento dos investimentos

A Confederação Europeia dos Sindicatos (CES) reafirmou que um relançamento dos investimentos públicos e privados permitiria a criação na Europa Ocidental de milhões de empregos.

Durante uma conferência de Imprensa em Bruxelas, o presidente da CES, George Debunne (Bélgica) sublinhou a importância de uma acção de envergadura europeia contra o desemprego.

A CES, que reúne sindicatos do conjunto dos países da Europa Ocidental, com excepção da CGT francesa, das Comissões Operárias espanholas e da Intersindical Portugesa, propõe nomeadamente a criação de 10 milhões de empregos através da afectação de 1 por cento do PNB ao relançamento dos investimentos.

Para que a Europa «saia do mau caminho», as políticas nacionais não bastam, considera Debunne, acrescentando que só uma acção à escala europeia (no âmbito da CEE e da AELE), conduzida em concertação com os sindicatos, nomeadamente sob o tema da introdução das novas tecnologias, poderá desembocar em acções de molde a sair da crise. Reafirmou igualmente o desejo da CES de ver criar uma «Comissão Europeia de Alto Nível» extravasando o âmbito da CEE.

Lembrando que a CEE conta actualmente 13 milhões de desempregados, dos quais 25 por cento com menos de 25 anos e cerca de metade do sexo feminino, declarou-se a favor da adopção rápida de medidas contra o desemprego dos jovens e das mulheres.

Almada: salários em atraso mobilizam mulheres

Mulheres de trabalhadores com salários em atraso decidiram formar uma comissão unitária destinada a «fazer ouvir a nossa voz de protesto, denunciar a situação em que nos encontramos e responsabilizar o Governo por ela».

A comissão, integrada por mulheres de trabalhadores com salários em atraso na Lisnave, CPP, SRN, Parry e outras empresas de Almada e arredores, reuniu-se pela primeira vez no domingo passado, naquela cidade.

«Não podemos ficar indiferentes quando vemos os nossos filhos mal alimentados, a perderem rendimento escolar, a serem condenados a deixar de estudar e a pertencerem ao exército de desempregados deste País» — diz a comissão unitária.

As mulheres dos trabalhadores com salários em atraso propõem ainda ao movimento sindial «que avance para formas de luta mais avançadas e unificadas, que dêem mais força à nossa luta e à dos trabalhadores do nosso país».

Luta dos ferroviários vai continuar

Reafirmando a sua disposição para o diálogo, a Federação dos Sindicatos Ferroviários anunciou que vai continuar a mobilizar os trabalhadores da CP para a luta, a fim de pressionar o Governo a «abandonar a posição de intransigência absoluta» no processo de revisão do acordo de empresa.

A luta na CP, segundo a estrutura sindical, prende-se com a tentativa do Governo de impor um tecto salarial que, a ser aplicado, faria com que os trabalhadores perdessem aproximadamente 16 por cento do seu poder de compra, apenas num ano.

De lembrar que nos dois últimos dias os ferroviários estiveram em greve, cujas adesões a Federação estimou em mais de 80 por cento dos seus filiados, que representam cerca de 90 por cento dos trabalhadores da empresa.

A Federação denuncia também a actuação dos «sindicatos paralelos, que permitiu a circulação de comboios em grande parte das regiões do País.

«Situação insustentável» nos Transportes Rodoviários

Os trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos, por seu turno, e como foi afirmado em conferência de Imprensa, defrontam-se neste momento «com uma situação insustentável, resultante das posições assumidas pelo Governo e pelo patronato na revisão das respectivas convenções colectivas de trabalho».

Ontem, ao mesmo tempo que os dirigentes sindicais do sector se dirigiam ao Ministério do Trabalho, a fim de tentarem obter uma audiência, os órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's) do Metro e da Carris concentraram-se a meio da tarde junto à Secretaria de Estado dos Transportes, a fim de exigirem a alteração da atitude governamental nos processos negociais.

Acusando o Ministério do Trabalho de estar «objectivamente ao serviço do patronato» ao tentar impor salários que não repõem minimamente o poder de compra dos trabalhadores, a Federação (Festru) sublinha que «a luta vai prosseguir, ao nível dos diversos sectores e empresas, sob as mais variadas formas».

CCTV dos Gráficos

A Federação Sindical da Celulose, Gráfica e Imprensa acusou o Ministério do Trabalho de adiar a solução para o processo de revisão do contrato de trabalho vertical das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel.

Em comunicado, a Federação afirma que os salários contratuais de 22 mil trabalhadores abrangidos por aquele contrato não são revistos desde Outubro de 1981 e afirma que o Ministério ainda não tem a proposta de solução que se tinha comprometido a apresentar até 6 de Abril.

A Federação anuncia que solicitou audiências ao secretário de Estado do Trabalho, para discutir a situação do CCTV e ao inspector-geral do Trabalho para análise da actuação da Inspecção de Trabalho face a discriminações salariais praticadas nalgumas empresas.

Desemprego na Madeira

A taxa de desemprego na região autónoma da Madeira fixou-se no terceiro trimestre de 1983 em 8,1 por cento contra 10,8 por cento no Continente, divulgou o Serviço Regional de Estatística.

A fonte acrescentou que «é o sexo feminino o mais afectado pelo desemprego, atingindo uma taxa de 12,9 por cento contra 4,2 por cento do sexo masculino».

A procura do primeiro emprego continua a ter grande significado na região representando 65,8 por cento do total do desemprego, enquanto no Continente atinge 51,2 por cento.

Os trabalhadores por conta de outrem com contrato temporário de trabalho que, no Continente constituem 19,1 por cento, estão na região na ordem dos 16,3 por cento.

A taxa de actividade global na região cifra-se em 43,8 por cento, sendo 51,9 para os homens e 37,1 por cento para as mulheres.

Coordenadora das CT's do Porto

A fim de fazer o balanço da actual situação político-social, reuniu-se ontem a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Porto.

Foi realçada a forte adesão popular e dos trabalhadores, no passado sábado às marchas pelo pão, pelo trabalho, contra a carestia, tendo ainda sido analisada a situação de algumas empresas nas quais subsiste a tentativa de imposição de tabelas salariais que não repõem minimamente o poder de compra dos trabalhadores.

Decidiu a coordenadora fazer a distribuição na baixa portuense, no dia 23, às 17 e 30 de um manifesto sobre o 10.º aniversário do 25 de Abril, apelando à participação massiva nas comemorações populares que aí decorrerão. Foi finalmente decidida a adesão mobilização e participação na jornada de luta do 1.º de Maio.

Greve na Torralta

Os trabalhadores da Torralta vão estar em greve no próximo dia 22, em virtude de os salários de Março ainda não terem sido pagos. A paralisação deve-se ainda, segundo a Federação da Hotelaria, à recusa da administração em dar início às negociações do acordo interno da empresa.

DESPORTO

Grande Prémio de Ciclismo em Loures

O V Grande Prémio de Ciclismo em Loures vai ter lugar nos próximos dias 19, 20 e 21, dividido em cinco etapas, numa organização do Grupo Desportivo de Lousa com o apoio da Câmara Municipal local.

A prova conta com a participação de seis equipas seniores «A»: Paços de Ferreira, Ajacto, Ovarense, Coimbrões, Tavira e Lousa/Trinaranjus e duas equipas seniores «B»: Pinheiro de Loures/Sapec e Algueira, num total de cerca de 70 participantes.

A primeira etapa, com 72 quilómetros, Bucelas-Pontinha – terá início pelas nove horas de 19 de Abril e percorrerá S. Julião do Tojal, Santa Iria, Piriscoxe, S. João da Talha, Bobadela, Sacavém, Unhos, Catujal, Apelação, Frielas, Loures, Sete Casas, Malhapão, Cabeço de Montachique, Lousa, Póvoa de S. Adrião, Odivelas, Ponte da Bica, Caneças, Casal de Cambra, Santo Eloy e Pontinha.

Na segunda etapa, de 50 quilómetros será disputado o circuito de Odivelas, enquanto que a terceira com 70 quilómetros será feita entre S. António dos Cavaleiros e Moscavide, com passagem por Loures, Fanqueiro, S. Antão do Tojal, Fanhões, Casalinhos, Cabeço de Montachique, Lousa, Pinheiro de Loures, Loures, Frielas, Fetais, Camarate, Campo do Rio, Sacavém, R. São José, R. dos Bombeiros, Prior Velho, Ralis e Moscavide.

Quanto à quarta etapa, com um percurso de 30 quilómetros em contra-relógio, terá o itinerário de Loures, Pinheiro de Loures, Lousa, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Lousa, Pinheiro de Loures e Loures, terminando em frente do edifício da Câmara.

Por seu turno a quinta e última etapa, com 110 quilómetros, partirá de S. Antão do Tojal e percorrerá Fanhões, Cabeço de Montachique, Sete Casas, Loures, Pinheiro de Loures, A-dos-Cães, Albogas, Caneças, Odivelas, Olival Basto, Póvoa de S. Adrião, Ponte de Frielas, Frielas, Apelação, Catujal, Sacavém, Prior Velho, Moscavide, Sacavém, Bobadela, S. Julião do Tojal, Bucelas, Freixial, Ribas, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Lousa, Pinheiro de Loures e Loures, com chegad em frente ao edifício da Câmara Municipal.

Doping tem lista negra

Um total de 113 produtos, mais todos os seus derivados, são considerados como «doping» tanto pelo Comité Olímpico Internacional (COI), como pelas diversas federações internacionais.

Entre as federações destaca-se a União Ciclista Internacional (UCI), que se encontra à cabeça da lista de substâncias proibidas e perseguidas, com um total de 73.

Seguem-se a FIR (Federação Internacional de Remo) com 62 substâncias proibidas, a FIVB (Federação Internacional de Voleibol) com 57, a IAAF (Federação Internacional de Atletismo) com 45, a FIM (Federação Internacional de Motociclismo) com 28, e a FIFA (Federação Internacional de Futebol) com 26.

Para este ano foram incluídas novas substâncias na lista negra, tais como a cafeína e a testosterona. Segundo os estudos realizados pelo Laboratório de Investigação Bioquímica e controlo do doping do Conselho Superior dos Desportos, para que o resultado da análise de um desportista seja positivo com a cafeína é preciso que ele tome um mínimo de 27 cafés.

Com a testosterona, uma hormona de efeitos anabolizantes que se encontra no organismo humano, é prciso determinar a quantificação par se verificar se serviu ou não como «doping».

O que é o «doping»

Mas o que é o «doping»? A definição mais idónea foi dada há uns 20 anos pelo Comité de Educação Extra-Escolar do Conselho da Europa nos seguintes termos: «Doping é a administração por uma pessoa sã, ou a utilização por ela mesma e por qualquer meio, de uma substância fisiológica, em quantidades ou por vias anormais, com o único fim de aumentar artificialmente e de forma ilegal o rendimento desta pessoa na ocasião da sua participação numa competição».

A causa do «doping» está no afã da humanidade de conseguir, o máximo rendimento com o mínimo esforço. Ao longo da história encontram-se numerosos testemunhos de tentativa de melhorar artificialmente a resistência à fadiga. E para isso, se empregou, e com bastante frequência, a terapêutica, a magia e a bruxaria.

Quatro são as causas pelas quais se ingerem medicamentos considerados «doping»:

– melhorar o humor

– conseguir efeitos capazes de produzir novos impulsos e de suprimir inibições.

– aumentar a capacidade de rendimento, diminuído devido a efeitos de cansaço.

– eliminar dores físicas e tensões

O eixo ao redor do qual gira o problema do «doping» é formado pelos medicamentos com os quais se procura um maior e melhor rendimento. Se se considera que o desporto moderno é altamente competitivo, e que as recompensas económicas oferecidas aos vencedores são muito atractivas, então temos uma justificação muito ajustada a esse respeito.

Os 7 grandes grupos

Devido à grande quantidade de análises efectuadas em todo o mundo, verificou-se que existem uns produtos frequentemente usados antes e durante as competições, pelo que podem englobar-se em sete grandes grupos: estimulantes psicomotores, aminas simpaticomiméticas, estimulantes do sistema nervoso central, esteróides anabolizantes, narcóticos analgésicos, corticoesteróides e estimulantes antidepressivos.

Estes dois últimos só figuram na relação negra da União Ciclista Internacional.

Dentro destes sete grandes grupos, e uma vez conhecida a estrutura química e a acção farmacológica, os produtos agrupam-se em três classes: estimulantes (anfetamina, efedrina e niquetamida), depressivos (codeína) e esteróides anabolizantes (estanozonol).

No primeiro grupo – estimulantes – é onde se detectam mais casos de «doping» desportivo e onde os organismos internacionais exercem uma maior pressão, não só pela vantagem que se obtem em os tomar e a consequente adulteração dos resultados das competições, mas também pelo perigo de sofrimento.

Este perigo vem do encobrimento dos sintomas de fadiga sem que desapareça a necessidade de repouso que o organismo necessita depois de realizar qualquer actividade. E após o seu uso, um sujeito dotado de uma vontade férrea pode ultrapasar inconscientemente as suas próprias limitações e alcançar um ponto limite de ruptura.

Os ciclistas, os futebolistas e os atletas – excepto os lançadores – são um exemplo de desportistas que poderiam melhorar o seu rendimento tomando alguns medicamentos que contenham qualquer das substâncias atrás assinaladas: anfetaminas, efedrinas e niquetamidas.

As substâncias depressivas podem ser tranquilizantes e narcóticos. Os analgésicos aliviam a dor e as sensações desagradáveis, mas diminuem a atenção e a concentração e produzem dependência.

Um exemplo flagrante é a codeína e são os automobilistas, motociclistas e atiradores os mais beneficiados pelo seu uso.

Os esteróides anabolizantes aumentam consideravelmente a massa muscular e o desportista que os ingere ganha em peso. São androgínicos débeis e a sua principal missão é estimular o anabolismo proteico.

Uma administração abusiva pode dar lugar a certos efeitos secundários patogénicos. Os levantadores de peso e os lançadores em provas de atletismo sãos que mais casos positivos têm dado, sendo o estanozonol o medicamento mais utilizado por eles.

Hóquei em campo a mexer bem

A poule preliminar da Taça dos Clubes Campeões Europeus em Hóquei em campo que se realiza este ano pela primeira vez, em Portugal porá frente a frente o Ramaldense e o clube suiço H. C. Holten, no estádio do Bessa, no próximo fim-de-semana.

Paralelamente, disputar-se-ão em Portugal outros jogos internacionais de carácter particular que envolverão equipas portuguesas e espanholas.

O Odivelas levará a efeito um torneio, nos dias 20 e 21, no seu o recinto, com os seguintes encontros: Carris - Hóquei Clube (10h00), Odivelas - Hóquei Clube (16h00) e C. H. S. Miguel (Madrid) – Carris (17h30 e, a 21, Odivelas - Carris (09h30), C. H. S. Miguel - Hóquei Clube e Odivelas - C. H. S. Miguel (17h00).

Entretanto, o C. F. Benfica organiza um torneio de hóquei de seis nos dias 21 e 22, no seu recinto, com a participação das equipas Andurina H. C. (Espanha), Colégio Marcote (Vigo), Clube Monte Castelo, C. D. Municipal, Belenenses, G. D. «Os Combatentes», Odivelas e C. F. Benfica.

O Real Sociedade Tenis de Santander, virá também a Portugal defrontar o Lousada (no dia 20, às 18h00,), U. de Lamas (dia 21, às 18h30) e o Sport (a 22, pelas 10h30).

Voleibol internacional no Porto

A Associação de Voleibol do Porto leva a efeito, no fim-de-semana, no Pavilhão do Colégio dos Carvalhos, o seu segundo torneio internacional.

No sector masculino, participarão no torneio as selecções do País Basco, de Madrid, do Porto e a equipa do Celta de Vigo,. No sector, feminino, estarão presentes, as representações da Argélia, do País Basco, do Porto e de Portugal (na categoria de juniores).

O calendário dos jogos é o seguinte: no dia 19 defrontar-se-ão, em masculinos, sel. do Porto - País Basco (16h00), e Celta de Vigo - Sel. de Madrid (21h00) e em Femininos, Portugal - Argélia (17h00 e Porto - País Basco (22h00).

No dia seguinte, em masculinos, País Basco - Sel. de Madrid (17h00) e Celta de Vigo - Sel. do Porto (22h00) e em femininos, Argélia - Porto (15h00) e is Basco - Portugal (21h00).

O torneio encerra sábado com os encontros (masculinos) País Basco - Celta de Vigo (14h00) e Porto - Madrid (18h00) e, em femininos, Argélia - País Basco (11h00) e Portugal - Porto (16h00).

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).

A anuidade mínima a oferecer é de 400 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 67 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Lisboa (Rossio)**

— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**

— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.° andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.°2733,1118 LISBOA CODEX, acresentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).»

"Donas Elviras" no Algarve

Oito dezenas de «Donas Elviras» vão acelerar no Algarve entre 28 de Abril e 1 de Maio – anunciou ontema organização do Terceiro Raid de Automóveis Antigos a Pedras Del Rei.

Uma mistura de almoços, jantares, «cocktails» e desporto a poucos quilómetros à hora, levará a estradas e estâncias de turismo algarvio portugueses e estrangeiros possuidores de raridades, automobilísticas repartidas entre as categorias de veteranos, vintage, pós-vintage e pós-guerra.

A mais velha das máquinas inscrita é um Peugeot, modelo Bebé de 1913, percente a Fernando Ramalho e o mais novo dos bólides é um Porshce 356C, de 1963, de Carlos Cruz

Do estrangeiro vêm 14 pilotos, ao volante de carros com idades que remontam de 1925 a 1955, e de marcas entre a Hispano-Suiza e o Jaguar.

Bugattis, Roll Royces, Chevrolets, Buicks, Mercedes e muitos Fords,, modelos A e T, vão acelerar no Algarve na terceira edição de um raid que se iniciou, como brincadeira, em 1982 e já passou a ser competitivo, com assinalável aumento de inscrições.

Há dois anos participaram 45 máquinas, saíndo vencedor o Austin Healey 100 A, de 1957, de Carlos Duarte Ferreira. Em 1983, entre 60 concorrentes, ganhou Manuel Sousa Ramos, num Morgan Plus 4 de 1952

Futebol juvenil em Cannes: portugueses perdem com França

Portugal perdeu por 0-2, com a França, no jogo inaugural da trigésima terceira edição do Torneio Internacional de Futebol Juvenil de Cannes.

Os golos da selecção francesa foram marcados no primeiro minuto e aos 42 por Bare.

Foi o primeiro jogo do Grupo I do Torneio, que também engloba as selecções da Holanda e da Chescolováquia.

No Grupo II, que se inicia hoje, estão integradas as selecções da Inglaterra, México, Itália e Argélia.

Portugal participa pela sexta vez neste torneio, que já ganhou em 1975, ao derrotar na final a Polónia por 2-0.

Em 1970, na sua estreia no torneio, selecção juvenil portuguesa foi derrotada na final pela França (1-3).

Em 1977 e 1979 Portugal ficou na quarta posição, mas em 1982 a selecção portuguesa foi a oitava e última classificada.

O torneio prossegue até segunda-feira, com os vencedores dos dois grupos a disputarem o título, e os segundos o terceiro lugar final.

A selecção portuguesa defronta amanhã a Checoslováquia e sábado a Holanda.

O desporto na emigração

Os secretários de Estado dos Desportos e da Emigração assinaram, no Palácio Foz, um protocolo de apoio ao desenvolvimento desportivo nas comunidades portuguesas no estrangeiro.

O protocolo, assinado por Miranda Calha e Manuela Aguiar, prevê encontros de representantes das duas secretarias de Estado para programarem acções a realizar ainda este ano.

A secretaria da Emigração procederá ao levantamento das carências e aspirações desportivas das comunidades e detectará atletas com capacidade de selecção como é o caso de Joana Figueiredo, radicada nos Estados Unidos, que fez os mínimos para a Olímpiada de Los Angeles, em saltos para a água.

Apoio pedagógico e técnico inclui-se na acção a curto prazo da Secretaria de Estado da Emigração, que procederá ao envio de atletas e técnicos de diversas modalidades.

O pelouro de Miranda Calha incumbir-se-á da formação de dirigentes, treinadores e árbitros e fornecerá apoio didáctico, nomeadamente material, bibliográfico e audio-visual.

A promoção de jogos tradicionais e de projectos-piloto para realização, no médio prazo, dos jogos desportivos das comunidades são outros vectores da acção da Secretaria de Estado dos Desportos.

Andebol internacional em Almada

A quarta edição do Torneio Internacional de Andebol de Almada inicia-se amanhã com jogos entre equipas portuguesas – anunciou a Federação.

Na primeira das quatro jornadas do torneio, que decorre no pavilhão António Costa, em Almada, organizado pelo Atlético Clube local, o Belenenses defronta o Vitória de Setúbal e o Almada o Salgueiros.

Na segunda jornada, sexta-feira, o Belenenses joga com o Hvidovre, da Dinamarca e o Almada defronta os jugoslavos do Zeleznicar.

Sábado, Salgueiros e Vitória de Setúbal defrontam respectivamente o Zeleznicar e o Hvidovre.

Domingo de manhã realizam-se os jogos para apuramento do quinto, terceiro e primeiro lugares deste torneio tradicional da Páscoa

Se os jovens pudessem...

JOANA RUSSO
24 anos
Desempregada

"Sofremos com os problemas da Reforma Agrária..."

— *Desempregada desde quando?*

— Desde Fevereiro. Eu trabalhava no escritório dos «Brados do Alentejo», em Estremoz.

— *Foi decisão sua?*

— Foi... Não gostava do trabalho.

— *O que faz em Lisboa?*

— Vim visitar o meu marido, que é actor de teatro.

— *Está de passagem, ou veio para ficar?*

— Venho cá muitas vezes. Tenho que o vir ver, não é?... Mas estou quase a arranjar emprego e casa, por isso vou acabar por vir para cá...

— *Como é o choque com a grande cidade?*

— É péssimo, como o seria para qualquer alentejano. Às vezes em Estremoz ando mais do que aqui e não me canso, mas em Lisboa...

— *Como é a vida em Estremoz?*

— Para mim, era boa. Só troco por causa do emprego.

— *Há quanto tempo está nessa situação?*

— Desde há três anos... E é muito mau não só para mim, como para a minha filha com três anos. Não tenho tido uma vida muito má, mas em termos emocionais e económicos, tem sido má...

— *O que gostaria de fazer na vida?*

— Ainda não descobri bem o que queria fazer... Não sei...

— *Como é o dia-a-dia em Estremoz?*

— Estamos a sofrer muito com os problemas da Reforma Agrária: desemprego, fome, escolas primárias fechadas por falta de crianças...

— *Escolas fechadas?*

— Sim... Acabou-se o trabalho e veio tudo para Estremoz ou para os centros urbanos... Mas lá também não há trabalho...

— *Como ocupava o seu tempo, fora do emprego?*

— A tentar fazer coisas novas, uns. Outros passavam a vida naquelas máquinas estúpidas, ou a dançar nas boîtes. Já há quem esteja farto disso, e se reúna em casa de uns e outros para falar dos problemas...

— *A falta de trabalho é o único problema?*

— Não, nem exclui outros, mas é o problema mais agudo que existe na região, e percebe-se porquê...

— *Que soluções é que você acha que poderiam ser desenvolvidas?*

— Em Estremoz, e falando apenas da zona que conheço, há um espaço muito bom, que é o das olarias, em vias de desaparecerem. Hoje, só há um ou dois a trabalhar, mas seria possível interessar as crianças e pô-las a mexerem no barro.

— *E o aproveitamento dessas indústrias artesanais para ocupar pessoas a trabalhar?*

— Vão-se fazendo certames nas escolas, mas isso são coisas que vão a pouco e pouco. E não se fazem sem dinheiro... Também se realizou um estudo sobre a cidade, para ser pintada como deve ser... As pessoas foram bem acolhidas, porque essa é uma coisa boa de Estremoz, o das pessoas serem sempre bem recebidas.

C.P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

12

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Fronteiras luso-espanholas devem multiplicar laços sem esperar por capitais

As regiões fronteiriças luso-espanholas devem desenvolver suas relações sem esperar as iniciativas dos governos centrais, afirmou o presidente do Governo Autónomo de Castela-Leão, Demétrio Madrid.

«Pretendo que o meu governo e esta região desempenhem um papel importante dentro desta linha, procurando concretizar a nível inter-regional as coordenadas estabelecidas pela recente 'cimeira' luso-espanhola de Lisboa», comentou Demétrio Madrid que é também secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) regional.

Para Demétrio Madrid «existem diversas possibilidades para desenvolver em conjunto o quadrante mais pobre da Europa, formado por esta zona fronteiriça» e entre elas citou o «campo do desenvolvimento agro-pecuário, micro climas, industrialização de produtos agrários através de programas coordenados que podem abranger os dois lados da fronteira».

Outro aspecto que deverá beneficiar o desenvolvimento inter-regional é a «intensificação das relações de comunicação, que devem ser mais fluidas, a todos os níveis, desde estradas a meios de transporte, funcionamento das fronteiras, etc.»

O presidente do Governo Autónomo de Castela-Leão, natural de Zamora, diz que a «nível pessoal, a maior parte de portugueses e espanhóis, nestas regiões, têm boas relações, mas agora é necessário institucionalizá-las, dar-lhe um sentido funcional em defesa dos interesses recíprocos, pois as declarações já não são suficientes.

Neste sentido, defende a «liberalização do comércio fronteiriço, regulando-o de modo a que não dê a impressão de que é clandestino, pois as vantagens são para os dois lados e este factor pode resultar dinamizador de um novo sistema de relações económicas inter-regionais».

Demétrio Madrid considera que «nem sempre podemos estar à espera de soluções que projectos qu venham dos governos centrais e somos nós que devemos tomar as iniciativas.

Acrescentou que as bases desta política foram definidas pelos dois governos e «agora resta-nos actuar».

Com este objectivo propõe-se «intensificar o diálogo e visitas entre as autoridades responsáveis dos organismos competentes dos dois lados da raia, procurando que estes contactos sejam mais organizados e efectivos».

Para o presidente do Governo Regional, deveria estudar-se quanto antes, a exemplo do que se fez em relação aos grandes eixos de comunicação rodoviária terrestre, e em conjunto, o sistema de estradas e transportes de competência regional de modo que «os projectos se possam corresponder reciprocamente».

O Governo Regional de Castela-Leão dá «muita importância às relações culturais, aos meios de comunicação sensíveis à problemática regional».

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Laços de Ternura" de James L. Brooks

Debra Winger (à esq.) e Shirley MacLaine em «Laços de Ternura»: o espantoso deste filme é que tenha ganho tantos óscares.

A Televisão tem, esteticamente, alguma coisa a emprestar ao cinema? Não tem. Pelo contrário: o que a Televisão faz é quase sempre corromper, vampirizar o cinema, empurrá-lo para o beco do conformismo, da nulidade estética, da obscenidade familiar.

Veja-se **Laços de Ternura:** é um filme que só está no cinema por acaso, tudo nele respira Televisão, da duração dos planos e da sua escala até à temática, da ideologia «classe média» (é tudo boa gente) à lacrimosa tragédia da menina com um cancro. Tudo rodado na estrita eficácia e sem a mais pequena chama, numa funcionalidade que roça o desespero.

O cinema americano tem, nitidamente, estado a promover um núcleo de filmes em torno da família e para serem vistos em família. Nos últimos anos películas como **Kramer Contra Kramer, Gente Vulgar** e, agora, **Laços de Ternura** encontram os óscares escancarados e o público ávido. Numa espécie de devolução do olhar do espectador para dentro de casa, essa voga de filmes reduz o horizonte e propõe uma moral do tipo «a vida continua» onde o recalcamento ideológico é notório e a ausência de fôlego total. As pessoas, aparentemente, «despem-se» no **écran,** mostram as feridas e as mazelas, transmitem-nos uma espécie de promiscuidade pitoresca onde não sei o que é mais chocante, se a vulgaridade militante desses personagens, se o êxito que essa vulgaridade obtém junto do público, certamente através de um fenómeno de identificação sentimental a todos os títulos preocupante.

Laços de Ternura toca o fundo, neste aspecto. São certamente notáveis as interpretações de Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson na criação dessa incómoda vulgaridade, é, com segurança, matreira a postura de James L. Brooks na sua encenação, mas a mim o que mais me interpela é perceber as causas de um tal movimento cinematográfico em direcção ao vazio, simultâneo da fustigação inveterada de Coppola ou de Scorsese cujos caminhos vão no sentido da invenção das formas e do inconformismo face à cretinização global. Da resposta a esta questão depende certamente alguma coisa a compreensão da sociedade americana actual. Os ventos são, no mínimo, de deixar qualquer um perplexo.

Nota, à atenção de Filmes Lusomundo:

A cópia em exibição no cinema Berna tem uma das bobinas (a 2.ª) completamente desfocada, uma mazela laboratorial de origem que deveria ter levado à devolução da mesma ao remetente americano. Exibi-la no estado em que está é uma manifestação de desrespeito pelo público e pelo autor do filme que nenhum deles merece. Aqui fica o protesto.

FICHA:

Título original: Terms of Endearment.
Realização, produção e argumento: James L. Brooks (USA-1983)
Fotografia: Andrzej Bartkowiak
Cenários: Polly Platt
Música: Michael Gore
Montagem: Richard Marks.
Interpretação: Debra Winger (**Emma**), Shirley MacLaine (**Aurora**), Jack Nicholson (**Garrett**), Danny DeViton (**Vernon**), Jeff Daniels (**Flap**), John Lithgow (**Sam**), Lisa Hart Carroll (**Patsy**), etc.
Distribuição em Portugal: S.I.F.
Cinemas: Alfa 1, Berna e Mundial.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Saudades de Sarah

Memórias de Sarah Bernhardt, de John Murrel. **Tradução:** Susana Cabral de Melo e Manuel João Ramos. **Encenação:** Jacinto Ramos. **Cenografia:** Lagoa Henriques. **Figurinos:** José Costa Reis. **Música:** César Batalha. **Mimo:** Osvaldo Maggi. **Assistente de Encenação. Interpretação:** Eunice Muñoz e Jacinto Ramos. **Teatro Nacional D. Maria II.** Estreia: 24.3.1984.

O grande escritor inglês Maurice Baring inicia a sua biografia de Sarah Bernhardt com estas palavras: «Para escrever a vida de Sarah Bernhardt uma outra Sarah seria necessária; ou seja, alguém que fosse capaz de criar na biografia o que ela criou no palco».

O mesmo se pode dizer em relação a uma peça de teatro, embora até nem pretenda ser tão exigente. Bastar-me-ia um dramaturgo com algum talento interessado em escrever uma dramatização séria de **qualquer coisa** que tivesse a ver com a grande artista.

Pierre Scize, citado por Baring, escreveu quando da morte de Sarah: «Foi qualquer coisa de tempestuoso, de fulgurante. Um turbilhão onde se misturam datas, títulos de peças, relâmpagos de mil combates, poetas e romancistas, génios e habilidosos, flores, sorrisos, orações, lágrimas. De tudo isso, sobe um rumor imenso no qual se confundem, se mesclam, se unem e dividem gritos, aclamações, soluços, silvos de comboios que partem, apelos de sirenes de navios no meio do nevoeiro, e o ruído provocado em todas as línguas do Mundo pelas palavras de admiração, entusiasmo, paixão».

Este retrato «expressionista» da actriz confirma a dificuldade em abordar esta vida de mulher e de artista.

Recorramos, ainda uma vez, a Maurice Baring que conta um episódio em que participou. Depois de ter visto Sarah Bernhardt representar dezenas de vezes «A Dama das Camélias» (um dos seus maiores êxitos) foi vê-la uma vez mais, numa digressão da actriz por Londres. Era em 1914, e já Sarah sofria de tal maneira de uma perna, que viria a amputar logo depois, que era preciso marcar a giz no palco os lugares onde podia estar de pé, pois era obrigada a permanecer o maior tempo possível sentada. O escritor ia acompanhado por uma actriz russa que detestara aquela interpretação de Sarah. No intervalo, Baring contou à actriz francesa o que dela pensava a colega russa. Conta o escritor: «Sarah interpretou os três actos finais com uma tal emoção e o último com uma discreção tão pungente, tão dilacerante, que não só a minha amiga russa se desfez em lágrimas, como os próprios actores em cena choravam, e de tal maneira que as lágrimas traçavam sulcos nas maquilhagens. Disse então que não queria voltar a vê-la representar, e cumpri!»

Quem nunca viu trabalhar Sarah Bernhardt (sem por isso deixar de ter saudades dela), é obrigado a recorrer ao testemunho daqueles que a viram, e esse testemunho é mais valioso quando é da responsabilidade de um inimigo implacável. A actriz Marie Colombier escreveu «Les Mémoires de Sarah Barnum», aliás citadas na peça de John Murrel, com as quais se vingou de uma qualquer afronta que Sarah lhe tinha feito. E fê-lo com uma crueldade, com uma maldade inconcebíveis, apesar de terem sido grandes amigas. Marie Colombier transformou a vida de Sarah, da mãe e das três irmãs numa história de bordel frequentado por príncipes e chulos, o que parece ser de evidente exagero, embora a vida da actriz não tivesse sido um modelo de virtudes ditas critãs. Aliás, era conhecido o seu gosto pelo amor fúnebre, chegando ao ponto de ter no quarto uma urna luxuosamente decorada.

No entanto, Marie Colombier era suficientemente inteligente para reconhecer o talento da sua rival, embora não sem um toque de maldade: «Sarah era a originalidade típica que resume uma época, um teatro, uma escola. (...) As personagens não a esmagavam, Nunca ela fraquejou quando o pano caía. Actriz de comédia que se tornara «trágica» pelo acaso do espectáculo. pela paixão das multidões, pelo seu desequilíbrio, ela apenas teve talento embora lhe faltasse a chama. Aprendeu a morrer em cena e morreu, maravilhosamente, noite após noite, durante anos. Mas a sua morte, manteve-se a reprodução de uma cena de hospital e, se fez estremecer uma sala, tratou-se de estremecimento provocado por uma experiência fisiológica. Ela agarrou o público pelos nervos – e foi essa a sua originalidade, pois antes dela todos os artistas tinham trabalhado com a cabeça, com o coração, com os sentimentos do público. (...) O artificial era a sua arma. Ela foi adoravelmente artificial.»

Tudo isto é muito discutível e contraditório, mas dir-se-ia ao ler estas palavras que Sarah Bernhardt conhecia a técnica da distanciação que Brecht teorizaria anos mais tarde.

Com estas deambulações, estou a tentar demonstrar a riqueza desta personalidade, a multiplicidade de pistas que o seu itinerário permite levantar, para chegar finalmente onde queria: é que a peça em cena no Teatro Nacional D. Maria II não é mais do que a banalização, a medíocretização dessa riqueza, dessa multiplicidade de sinais. Transformar um arquétipo de monstro sagrado, que interessou romancistas como Marcel Proust («Les Coté de Guermantes»), numa personagem de «bulervar», é uma coisa que dificilmente se pode perdoar. Mesmo com o álibi óbvio de fazer passar algumas das grandes personagens de Sarah, como esse celebrado «Hamlet». Para se fazer uma ideia dos processos utilizados por John Murrel imagine-se que se passa a primeira meia hora da peça, mais coisa menos coisa, com este dilema: Sarah pede ao secretário a sombrinha; este não lhe faz a vontade, por qualquer razão misteriosa. Vem sombrinha, não vem sombrinha, assim se brinca aos teatros.

Tanto quanto sei esta peça não fazia parte do reportório normal do Teatro Nacional mas destinava-se a ser apresentada ao fim da tarde, o que acabou por não acontecer. Seria interessante ver o Teatro Nacional a experimentar horários alternativos, mas pergunto se valerá a pena fazê-lo com peças destas, que nem sequer permitem aos intérpretes fazer mais do que o óbvio. É claro que esse óbvio é, no caso de Eunice Muñoz, um regalo porque Eunice no palco é sempre um incomparável prazer teatral. Mas vê-la a fazer peças dignas do seu génio, seria uma outra coisa. Jacinto Ramos desta vez conseguiu dominar a sua personagem, o que já não é pouco. Pode-se questionar a composição psicológica do secretário de Sarah que não estou a ver como um débil mental, como o actor (e o dramaturgo?) no-lo quis fazer crer. Mas nessa linha, trata-se de um trabalho eficaz e até por vezes brilhante.

O mesmo não posso dizer do trabalho de Jacinto Ramos como encenador, trabalho de rotina, sem imaginação, que falta também ao cenário de Lagoa Henriques, exemplo de um cenário como já se não usa, com árvores a fingir que são a fingir contrastando com elementos a fingir que são a sério. Bonitos, como sempre, os figurinos de José Costa Reis. Discreta a música de César Batalha, felizmente.

Voltemos ao Teatro Nacional. Talvez se pudesse aceitar o recurso provisório ao teatro comercial, mesmo que pessoalmente o repudiasse. Mas nesse caso porque escolher uma peça como esta, em vez de um «bulevar» com qualidade? Essa a dúvida. É difícil aceitar que o Teatro Nacional produza peças que se limitem a permitir brilharetes dos seus actores.

Peça de Joe Orton estreia no Teatro da Graça

O Grupo Teatro Hoje vai estrear brevemente na sua sede, o Teatro da Graça, o seu 12.º espectáculo «Comédia de Horrores» de Joe Orton.

Orton, dramaturgo inglês da geração dos anos 60, era já o autor do anterior espectáculo do Grupo, «O Rufia na Escada» e como aquele, «Comédia de Horrores» é uma visão impiedosa, cruel, mas divertida, da sociedade em que vivemos e das instituições que a moldam. Sempre atraído por argumentos policiais ou pelo cinema negro e pela sua mística, Orton toma desta vez como ponto de partida um assalto a um banco e a investigação policial daí decorrente para nos provocar com um jogo cerrado em que a polícia e os criminosos se confundem. Ele próprio vítima de morte violenta, Orton fala de um mundo em que temas como brutalidade, violação, necrofilia e toda a espécie de cadáveres no armário perderam o seu carácter de símbolos ou acontecimentos extraordinários

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/4691-1/2 arquivo 5, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 1122, com montagem de um troço misto com 538 m, parte aérea com 368, parte subterrânea com 90 m entre os postes n.ºs 42 e 48, passando pelo PS n.º 4691, em Lourel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 26 de Março de 1984

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

TEATRO
DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

ÚLTIMAS SEMANAS

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

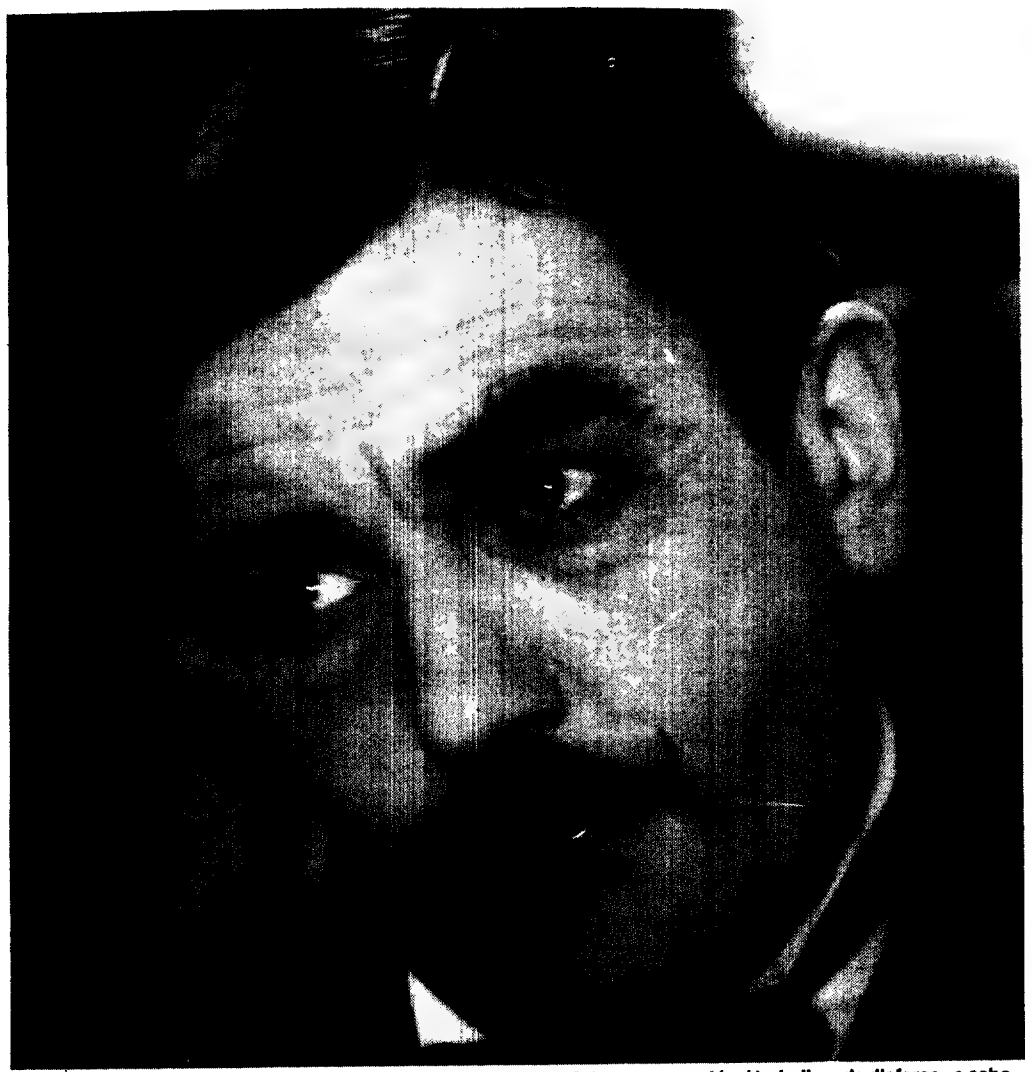
De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.

10.º ANO
DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA

A TV diz...

Esta noite na RTP/1

"Um Crime no Expresso do Oriente"



Albert Finney no papel de Poirot em «Um Crime no Expresso do Oriente»: um notável trabalho «de disfarce» e cabotinismo

Dos três filmes produzidos por John Brabourne e Richard Goodwin em adaptação de romances policiais de Agatha Christie **(Um crime no Expresso do ZOiriente, Morte no Nilo e Morte ao sol),** aquele que veremos esta noite na RTP/1, foi o primeiro e, indubitavelmente o melhor.

Para tanto, vários factores se conjugaram. O primeiro foi a própria matéria-base, isto é, a história. Agatha Christie escreveu muito, Poirot foi, talvez, a sua mais feliz personagem, mas, da imensidade de títulos que editou ao longo de várias décadas, há dois ou três que foram qualquer coisa de novo, sobretudo na identificação do assassino: um deles é **Um crime no Expresso do Oriente,** engenhosa construção para um dos mais surpreendentes desfechos da literuatura policiária.

Outro trunfo do filme chamou-se Albert Finney, o actor escolhido para interpretar Hercule Poirot que fez um excelente trabalho de composição física, desfigurando-se sob os traços roliços e o tom cabotino do detective belga, num daqueles papéis «de disfarce» que muito gozo dão a fazer a qualquer actor. Finney é notável e só peca por um excesso de pompa e por engrossar um tanto a caricatura.

O terceiro trunfo foi conseguido através do naipe de actores, um elenco de luxo, ainda por cima obtendo desses actores bem mais que prestigiosas presenças: veja-se Lauren Bacall, mas atente-se principalmente em Ingrid Bergman que, aliás, arrebataria o óscar para a melhor actriz secundária com o seu desempenho neste filme.

Quarto trunfo terá sido um a escolha do Sidney Lumet para realizador. Sento cineasta bem ancorado na indústria mas bastante mais que simples tarefeiro, Lumet pôs o seu engenho a funcionar e, se não conseguiu um grande filme, obteve uma película com a escorreiteza bastante para ser um divertimento bem agradável.

Claro que o trabalho cenográfico e de guarda-roupa, sublinhando o tom **retro** e espalhando o luxo, foi alavanca não negligenciável para justificar o êxito comercial estrondoso que o filme obteve (o maior sucesso da História da cinematografia britânica até 1974).

No seu conjunto **Um crime no Expresso do Oriente** ficou longe de ser um filme memorável (não seria por ele, de resto, que nos recordaríamos do nome de Lumet) e é possível detectar nele alguma frieza que a sofisticação não consegue superar. Mas essa mesma futilidade (aliás típica das histórias de Agatha Christie) não é isenta de charme. Mais do que aquele mínimo necessário para que o telespectador se mantenha atento e tenha, afinal, uma noite bem passada.

A poesia de Florbela Espanca

A poesia de Florbela Espanca e fragmentos da históéria da sua vida são hoje abordados no programa «Pare, Escute e Olhe», que preenche o espaço de programação do primeiro canal da RTP a partir das 18.10 horas.

A câmara vai percorrer as ruas de Vila Viçosa e Évora, os campos alentejanos, as oliveiras, espaços reconhecíveis do universo pessoal e lírico da poetisa. Documentos fotográficos sobre a família de Florbela e excertos do «Livro de Mágoas» e de «Charneca em Flor», passarão também pelo pequeno «écran».

Logo a seguir, para «desdramatizar», exibe-se, pelas 19 horas, mais um episódio dessa coisinha frívola que dá pelo nome de «O Barco do Amor», em sétima edição.

Neste episódio, o capitão Stubing, impressionado com uma jovem conhecida por Railar, resolve dar-lhe uma segunda oportunidade, oferecendo-lhe emprego numa das lojas existentes no barco...

Enquanto «Grão a Grão» prossegue a sua «campanha» de férias, a partir das 15 horas, com «Cláudio e Carolina», e mais dois episódios de «Dias Felizes» e das «Aventuras de Zé Gato», intercaladas pelo espaço musical dedicado ao «Inventário Musical», o segundo canal aparece hoje apostado no documentário, à excepção da repetição do episódio de «Fama», transmitido no dia anterior no canal 1.

«Presença dos Açores» continua, a partir das 19.45 horas, a levar-nos à «Ribeira Grande, a Vila-Cidade», em programa produzido e realizado pelo Centro Regional dos Açores. Em «Madeira, da Lenda à Realidade», por volta das 21.45 horas, mergulharemos nas grandes profundidades que circundam a Madeira, com especial atenção sobre a sua fauna (baleias e cachalotes).

«Um Toque... de Música», às 20.15 horas, transporta-nos ao mundo dos sons, num espaço dedicado ao fado de Coimbra, em programa que regista a participação do grupo da secção de fado da Associação Académica de Coimbra. O programa é produzido por Gabriela Teles e Branco da Cunha, e realizado por Adriano Nazareth.

Hoje

RTP 1

A rubrica Cinema Lumiar, da RTP-1, apresenta esta noite o filme «Crime no Expresso do Oriente»

15.02 Grão a Grão
16.40 **Inventário Musical** – música de Bucelas.
17.05 **«As Aventuras de Zé Gato»**
18.00 **Notícias**
18.10 **Pare, Escute e Olhe** – poesia de Florbela Espanca.
18.35 **Teleregiões**
19.00 **«O Barco do Amor»**
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«O Bem Amado»** – 23.° episódio.
21.20 **Cinema Lumiar** – «Crime no Expresso do Oriente».
23.45 **Últimas Notícias**

RTP 2

Na RTP-2 exibe-se mais um episódio de «Fama»

19.32 **Notícias**
19.40 **Presença dos Açores** – Ribeira Grande.
20.10 **Um Toque de Música** – Grupo de Fados da Associação Académica de Coimbra.
20.40 **Estúdio Aberto**
21.15 **Jornal da Noite**
21.45 **Madeira, da Lenda à Realidade**
22.05 **«Fama»**

Amanhã

RTP 1

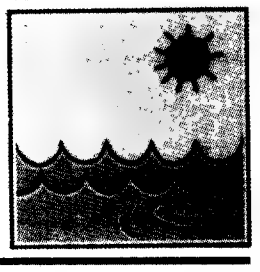
15.02: Grão a Grão; **16.30**: Inventário Musical; **17.00**: «Aventuras de Zé Gato»; **18.00**: Notícias; **18.10**: Pare, Escute e Olhe; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Memória dum Povo; **19.30**: Curso de Inglês; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Telenovela – «O Bem Amado»; **21.15**: Aplauso – «Zero, Zero»; **22.15**: «O Raio Azul»; **23.15**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.32: Notícias; **19.40**: Talk Show; **21.15**: Jornal da Noite; **21.45**: Madeira, da Lenda à Realidade; **22.15**: «Histórias de Mulheres».

de AGATHA CHRISTIE
antena
veja o filme na T.V., mas testemunhe o verdadeiro suspense no livro.
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Sugestão do seu Editor Exclusivo
LIVROS DO BRASIL
R. DOS CAETANOS • 22 • 1200 LISBOA
R DE CEUTA • 80 • 4000 PORTO

PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos



GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«Crime no Expresso do Oriente»
(21.20)
RTP 2
«Fama»
(22.05)
RTP 1
21.15
NOITE DE CINEMA
Crime no Expresso do Oriente
Nos anos 30, o luxuoso Expresso do Oriente, símbolo de um estilo e de uma época, reúne uma dúzia de personagens diversas mais ou menos enigmáticas. Um assassínio desperta o interesse do superdetective Hercule Poirot, incapaz de resistir a um mistério...
FICHA TÉCNICA
Título Original: Murder On The Orient Express
Realizador: Sidney Lumet
Intérpretes: Albert Finney, Lauren Bacall, Martin Balsan, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset, Jean-Pierre Casset, Sean Connery, John Gielgud, Wendy Hiller, Anthony Perkins, Vanessa Redgrave, Rachel Roberts.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

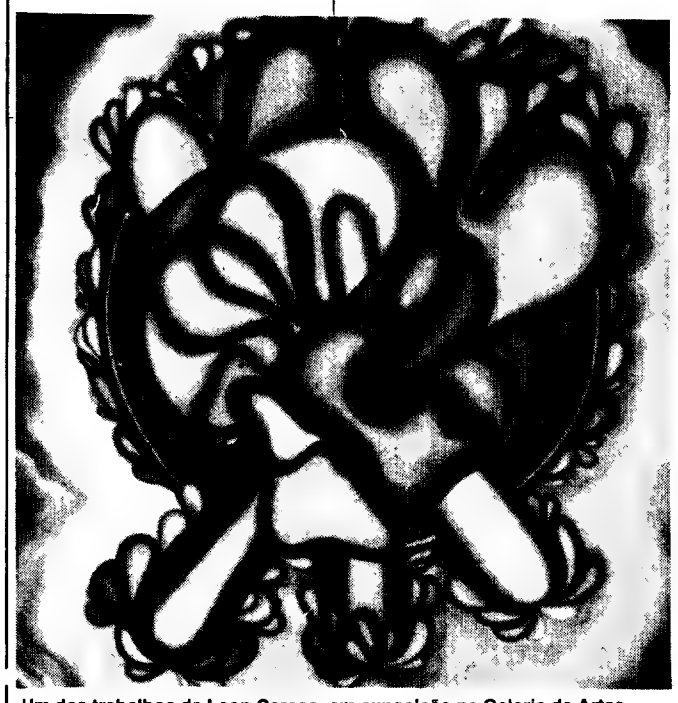
Teatro

• No espaço do Nacional, **Eunice Muñoz e Jacinto Ramos** levam esta noite, pelas 21.30, à cena a peça do dramaturgo norte-americano John Murrell, «Memórias de Sarah Bernhardt». O espectáculo tem encenação de Jacinto Ramos, cenários de Lagoa Henriques, figurinos de José Costa Reis, música de César Batalha, mimo de Oscaldo Maggi e assistência de encenação de Fernanda Borsatti.

• «A Missão» de Heiner Muller, é o espectáculo que o **Teatro da Cornucópia** leva à cena no Teatro do Bairro Alto esta noite, pelas 21.30.

• No Porto, a **Seiva Trupe** leva esta noite à cena, pelas 21.45, a peça de Maricla Boggio, «O Amor de uma Mulher». Este espectáculo marca o reaparecimento em palco da actriz Estrela Novais e o reaparecimento de uma dupla com tradição na encenação e no espaço cénico: Júlio Cardoso e José Rodrigues.

• No Teatro de Bolso do **Teatro Laboratório de Faro,** aquele grupo algarvio leva à cena a peça de Fernando Pessoa, «O Marinheiro», que conta com encenação de Luís Aguilar e com as interpretações de Genoveva Faísca, Isabel Pereira e Rosa Estêvão.



Um dos trabalhos de Leon Caraco, em exposição na Galeria de Artes Plásticas do Teatro Experimental de Cascais

Exposições

• Na Livraria do Estado, à R. Marquês Sá da Bandeira, 16, em Lisboa, é esta tarde inaugurada uma exposição de 33 pinturas a acrílico sobre o cartão industrial de **Albuquerque Mendes.** A mostra, numa iniciativa da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, é subordinada ao tema «Os Frequentadores do Cabaret Voltaire».

• Na sede do MDP/CDE, à R. Artilharia 1, em Lisboa, é esta tarde inaugurada uma exposição sobre **O Palácio Real de Wibanow.**

• «10 Anos de 25 de Abril» é o tema de uma exposição de desenhos de **António** patentes ao público na Galeria do «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado.

• Na Galeria Ana Isabel, à R. da Emenda, 111, continua uma mostra de pintura de **René Bertholo.**

• Pintura de **Albano e Francisco Ferro** está patente ao público na Codilivro, à Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, em Lisboa.

• Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua patente ao público uma exposição de pintura de **Vidal Costa.**

• Trabalhos do pintor **António Araújo** estão em exposição na Galeria S. Mamede, à R. da Escola Politécnica, 167.

• Na Galeria de Arte do Casino do Estoril está patente ao público uma exposição de pintura de **Maria Benamor.**

• No espaço de «A Galeria», em Cascais, continua patente ao público uma mostra de pintura de **Raquel Oliveira.**

• Fotografia e pintura de **Leon Caraco** está presente ao público na Galeria de Artes Plásticas do Teatro Experimental de Cascais. A mostra termina a 25 de Abril.

• No Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, continua patente ao público até ao próximo dia 29 a «Grafi/Porto 83», uma mostra de **artes gráficas.**

• Em Obidos, no Solar da Praça Santa Maria, **Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca** tem patente ao público uma mostra de pintura.

Cena da peça «O Marinheiro» que o Teatro Laboratório de Faro tem em cena no seu Teatro de Bolso. Na foto: Isabel Pereira, Rosa Estêvão e Genoveva Faísca.

Cinema

• Na Sala Infantil da Biblioteca Municipal Central, instalada no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, terminam esta tarde as comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil, com a projecção, a partir das 15 horas, dos últimos filmes dedicados a **Charlot:** «Charlot-chefe de secção», «Charlot-bombeiro» e «Charlot nas termas».

• A partir das 18.30 realiza-se no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores uma sessão comemorativa dos 10 anos do 25 de Abril, numa sessão genericamente intitulada «O 25 de Abril por dentro-A Imagem e a Palavra da Libertação», em que será exibido o filme **Cravos de Abril,** de Ricardo Costa.

• No Museu Municipal de Mirandela estão patentes ao público transmontano 120 reproduções de **pintura holandesa, flamenga e italiana** dos séculos x a xx, com quadros de Durer, Rembrandt, Ticiano, Rafael, Rubens. Trata-se de uma exposição de reproduções de obras célebres existentes em museus da RDA e que conta com a colaboração da Embaixada da República Democrática Alemã.

• Comemorando o 114.° aniversário do nascimento de Lenine, o núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS realiza hoje, na sua sede, ao Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade, a projecção do filme **«Páginas da biografia de Lenine».**

• Numa iniciativa da revista «Cinema Novo» prossegue hoje no Porto, com a projecção de «Não toquem na mulher branca», o **ciclo dedicado ao realizador Marco Ferreri.**

Colóquios

• Na Biblioteca da Imprensa Nacional, prosseguem esta tarde, a partir das 18 horas, as conferências sobre a Literatura Portuguesa de 1974 a 1984. Hoje será conferente **Maria Alzira Seixo** que abordará a ficção.

• Esta noite, pelas 21.30, na sede da Cooperativa de Estudos e Documentação, à Av. Duque de Ávila, em Lisboa, realiza-se o primeiro de uma série de três colóquios relacionados com o 25 de Abril. O tema de hoje é a cultura e serão conferentes **António Coimbra Martins, António Reis, Moisés Espírito Santo, Natália Correia e Raul Rego.**

Livros

• Por iniciativa da Junta de Freguesia da Cova da Piedade, tem lugar hoje, pelas 21.30, no salão da Cooperativa Piedense o lançamento do livro de **Ronaldo Fonseca,** «A questão do Estado na Revolução». A apresentação, seguida de debate, estará a cargo do general Vasco Gonçalves.

AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: Informação desportiva; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musical; **21.00**: 25 de Abril, 10 anos depois; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.10: Segunda parte da «Paixão de Jesus Cristo», de João Pedro de Almeida Motta; **17.30**: Quarteto n.° 1, em lá menor, de Schumann; **18.05**: Música instrumental; **19.00**: As cores e as formas; **19.30**: Música; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: O pianista Sviatoslav Richter; **21.00**: Compositores portugueses; **22.00**: Música sinfónica; **23.05**: Quatro sonatas para carvo, de Domenico Scarlatti; **23.20**: Sinfonia n.° 102, em si bemol maior, de Joseph Haydn; **23.50**: Solos de harpa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Comercial filmes apresenta; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa, **18.00**: Jornal das das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju.

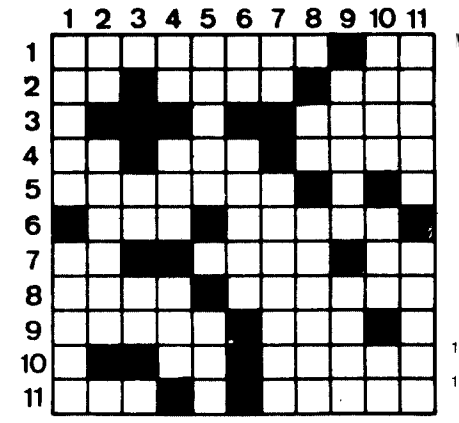
Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 14 014



HORIZONTAIS:

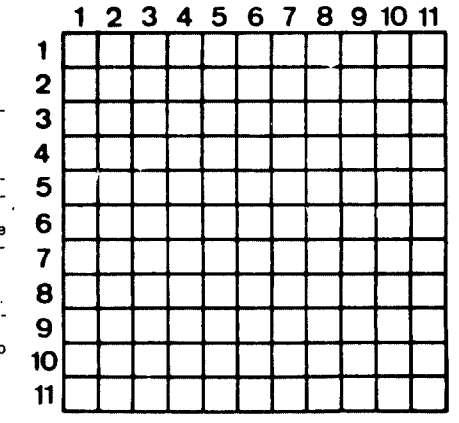
1 Cautelas. Amónio (sq).
2 Nesse lugar. Prender. Pega.
3 Rio da Roscana.
4 Apelido. Em as. Cidade da Suíça.
5 Distraídos.
6 Tempo do verbo haver Estúpidos.
7 Lantânio (sq.). Nome de mulher. Ouro (sq).
8 Composição poética (pl). Livrar
9 Assassinam. Tempo do verbo ir.
10 Cânhamo de Manila. Uma das ilhas Jónias.
11 Guarneço de asas. Móveis sobre os quais se come.

VERTICAIS:

1 Tecido fino de linho ou algodão. Encosta.
2 Interjeição de dor. Enredo.
3 Existe. Pronome pessoal (inv).
4 Oferece. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de novo. Figura que simboliza o povo americano.
5 Inflamai. Punhado.
6 Quinto filho de Jacob. Sopeiras
7 Sufixo que designa estado. Pessoa de rara formosura. (fig).
8 Arsénio (sq). Dívida não paga por falta de vontade ou má-fé.
9 Estéri,l. Itinerários.
10 Burro. Pequeno símio do Brasil. Aqui
11 Galeota dos mares do Levante. Caixões funerários

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9864



HORIZONTAIS:

1 Folha de videira. Mercado.
2 Estimas. Senhoras.
3 Bigorna de aço sem hastes. Espinho. Agarrei.
4 Clima. Aguento (pop). O mais.
5 Grande sábio. Gruta.
6 Freguesia do concelho de Alenquer. Quinhentos e um em romano.
7 Mulheres. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
8 Estavas. Bolsa.
9 Raer. Fluido. aeriforme. Em as.
10 Xaile das mulheres índias e parses.
11 Género de batráquios cujo tipo é o sapo-parteiro. Esmonca.

VERTICAIS:

1 Pés de animais. Corta com serra.
2 Estimara. Medida de superfície.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Flutuarei.
4 Reis. Bebedeiras (pop).
5 Frentes. Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger.
6 Transpira. Bário (sq).
7 Governanta.
8 Reis. Vagas. Abreviatura de Santíssimo.
9 Arara. Líquido aquoso que contém poucos princípios medicamentosos e que serve de bebida aos doentes (pl).
10 Unir por casamento. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
11 Albergo por esmola. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 14 013

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Passada. Mat.	1 Paradeiro.
2 ANO. Tentear.	2 ANO. Cimba.
3 Ronco. Iara.	3 Sono. Aló. Um.
4 Oirara. Ab.	4 Cisne. Agá.
5 DE. Sara. Toa.	5 Atorai. Eras.
6 ANI. Sai	6 DE. Ar. MV.
7 Icle. Bath.	7 An. Ras. Acho.
8 Rio. Eva. Io.	8 Tia. Ab. Aos.
9 Om. Ar Canos.	9 Mea. Tia. NS.
10 BUGALHOS.	10 Aarão. Tio.
11 Camas. Os. Ps.	11 TRABALHOS.

Provérbio: Ano de bugalhos, ano de trabalhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9863

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cádis. Carta.	1 Crosta. Pela.
2 Rirão. Arais.	2 Airosas. Ser.
3 Or. Gr. Re. SS.	3 Dr. Frio. Ne.
4 Só. Ondas. Na.	4 Iago. Ogando.
5 T.S.F. Aio. Mar.	5 Sorna. Os. Au.
6 Aaro. Péra.	6 Dio. Ia.
7 Sigo. Arua.	7 Carão. Acolá.
8 Oásicos.	8 Ares. Prosar.
9 Es. Aos. Br.	9 Ra. Meus. Ca.
10 Lenda. Laçai.	10 Tisnara. Bar.
11 Areou. Arara.	11 Assara. Cria.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$80	98$80
ALEMANHA FED (marco)	50$30	51$40
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$296	2$496
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	103$60	106$60
(notas de 5 a 1000)	104$10	105$10
DINAMARCA (coroa)	13$70	14$10
ESPANHA (peseta)	$847	$967
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	132$75	134$75
(notas de 5 a 1000)	133$25	135$25
FINLÂNDIA (marka)	23$50	24$10
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$55	45$65
IRLANDA (libra)	154$80	158$80
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$564	$599
NORUEGA (coroa)	17$45	17$95
REINO UNIDO (libra)	189$20	193$20
SUÉCIA (coroa)	16$90	17$50
SUÍÇA (franco)	60$60	61$70
VENEZUELA (bolívar)	7$75	8$71

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 697480
Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DO CAVALO NEGRO
de Francis Ford Copola

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Agora na Páscoa! Volta o maior êxito do cinema cómico dos últimos anos!
Um grande espectáculo de gargalhada e juventude!
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
BAD BOYS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MILAGRE DE AMOR

Às 24
GATOR, O IMPLACÁVEL

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
AFRODITE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
c/ Gene Hackman, Nick Nolte e Joanna Cassidy
Colorido

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BETER FLAY

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14.30, 18 e 21.30
– M. 18 a.
SCARFACE, A FORÇA DO PODER

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– Int. men. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
MILAGRE DE AMOR
c/ John Travolta e Olívia Newton John

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 6 a.
MARY POPPYNS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
TUBARÃO 3
Às 24
O GRANDE COMBATE

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UM AMOR QUE NÃO MORREU

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
A MÁSCARA DO RANGER

«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ATRACÇÃO DO PERIGO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NO LIMIAR DA REALIDADE
Às 23.30 – M. 18 a.
EXORCISTA I
de William Friedkin
SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19 e 22.30
– M. 12 a.
ZELIG
Teatro às 21.30 – M. 16 a.
TRAIÇÕES
de Harold Pinter
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30 – M. 18 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
de Peter Bogdanovich
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30 – M. 18 a.
1900 II

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
O VALE DAS SOMBRAS

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O SEGREDO DOS SELEMITAS

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15 – Para Todos
A BELA ADORMECIDA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
c/ Sean Connery

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O ANJO MALDITO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sexo ao Domicílio», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
TIVOLI – «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
CITY CINE – «Zelig», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «As Loucuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Contra Relógio», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Mad Max, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA – «Bom Povo Português», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «La Traviata», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Fúria da Razão», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Staying Alive, a Febre Continua», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «Fitas Loucas», às 21.30 (Todos)
CASCAIS – Oxford – «A História de um Amor Louco», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «E Deram-lhe uma Espingarda», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Bionic Boy», às 21.15 (12 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Operação Thor», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Tubarão III», às 21.30 (12 anos)
SEIXAL – Lord – «Raça Selvagem», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cinestúdio – «Afrodite», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «O Golpe dos Enrascados», às 21.15 (12 anos)

Porto

SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Espião por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
SALA-BEBÉ – «Revelações», às 21.45 (16 anos)
JÚLIO DINIZ – «A Negra Afrodite», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Mary Poppins», às 21.30 (Todos)
RAIONE – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Comédia romântica» 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Força do Poder», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Polícias e Ladrões», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Yentl», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Scarface», às 21.45 (18 anos)
OLIMPIA – «A Guerra de Tróia», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E-a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO -APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CARENQUE - MINA - AMADORA: Soares Correia**, E. Águas Livres, 128; **ODIVELAS: Jolani**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

teatros

Lisboa

TEATRO DO BAIRRO ALTO – «A Missão», às 21.30
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernardt», às 21.30
SALA EXPERIMENTAL – «A Ilha do Rei Sono», às 15.15
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa de Setsuan», às 21.30
VILLARET – «O Super Silva», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (12 anos)

REFORÇO

ALVALADE - POTE D'ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 3519939)

Outra banda

ALMADA: Central, R. Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIDEADE: Atlântico**, R. Rainha D. Leonor, 45 (T. 2764466) Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141) Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084) Até às 19 horas, **AMORA: Nova Amorense**, E. 10, bloco A, loja A (T. 2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). **Até às 22 horas; MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204350). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, R. Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Alice**, P. Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). **Até às 19 horas; TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). **Até às 22 horas; ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Bairro das Caixas de Previdência, bloco, A, Av. Gago Coutinho (T. 2473948) Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas, **SASSOEIROS: Amaral Sembiano** Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas, **CASCAIS. Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Vitor Manuel**, E. do Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456) Permanente.
MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO** R. de Monsanto 148

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100, **SÃO DINIZ** R. de São Diniz, 428; **ANTUNES** R. do Bonjardim 485; **BATALHA**, P. da Batalha 26

Coimbra

ROCHA, R. do Brasil defronte de São Teotónio (T. 71526); **OLIVEIRA RAMOS** Monte Formoso (T. 20758).

PORTE PAGO
DL
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Distribuição: INTERPRESS

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.42	4,2 m	10.20	0,8 m
17.01	4,1 m	22.40	0,9 m
Dia 19			
5.24	4,0 m	10.58	1,1 m
17.43	3,9 m	23.22	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	7°
PORTO	12°
COIMBRA	19°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	14°
ÉVORA	15°
BEJA	14°
FARO	15°
SAGRES	—
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	16°

Após a entrada na CEE

Thatcher: Portugal alvo prioritário para indústria britânica

Margaret Thatcher ofereceu hoje a Mário Soares, em nome da firma «Sinclair Electronics», 100 computadores britânicos para utilização em escolas portuguesas e que foram montados em Portugal. A doação teve lugar no Hotel Ritz onde hoje decorreu o almoço oferecido à «dama de ferro» pela Câmara do Comércio Luso-Britânica e foi citado por Thatcher, no seu discurso, como um exemplo «da itensa cooperação entre os dois países».

Segundo Margaret Thatcher, «Portugal, uma vez membro de plenos direitos da Comunidade Europeia, irá constituir um alvo prioritário para a indústria britânica». Processo que, no entender da primeira-ministra, já se iniciou, tendo citado, a propósito diversos exemplos. Entre eles avulta a cooperação no âmbito da energia nuclear com a visita de uma delegação britânica a Portugal, em Março e de um grupo de engenheiros portugueses a Londres. No campo financeiro, Thatcher recordaria que «Portugal há muito estabeleceu relações com a City de Londres» e referiu a existência de três linhas de crédito abertas a Portugal por bancos britânicos.

A propósito, Thatcher manifestou a sua esperança de que «à medida que Portugal se prepara para abrir o sector dos bancos à iniciativa privada, surja a oportunidade para estabelecer um outro banco britânico». A impressão de notas bancárias em Lisboa pela «Bradbury Wilkinson» em associação com o Banco de Portugal foi outra das prespectivas avançadas por Thatcher no âmbito de uma cooperação mais ampla entre os dois países.

A primeiro-ministro citou ainda o facto de a Grã-Bretanha constituir o principal mercado de exportação português, tendo absorvido, em 1983, cerca de meio bilião de libras de produtos portugueses. Entre estes avultam os têxteis, os químicos, o vinho do Porto, e que, em conjunto com o turismo, são os sectores tradicionais nos quais se tem concentrado o comércio britânico com Portugal. Thatcher advogou a continuação deste comércio, sem deixar de frisar que «mais importantes oportunidades surgirão com as indústrias do futuro» entre as quais a electrónica.

Compras na Baixa

O almoço no Ritz foi precedido por um intervalo no programa oficial exigido pela «dama de ferro» para fazer o «gostinho ao dedo»: ir fazer compras à Baixa lisboeta. Margaret Thatcher já tinha manifestado a sua vontade em Londres, tendo provocado com ela um «susto» aos responsáveis da segurança. Ao que parece, não houve argumentos que a demovessem e Thatcher foi hoje, ao fim da manhã, uma cliente das lojas da Baixa.

Antes das compras, a primeira-ministra, tinha visitado a Câmara Municipal de Lisboa e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde viu o material oferecido pelo seu governo à instituição.

Hoje à tarde, Thatcher visita a Gulbenkian e à noite, oferece um jantar na Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa. O dia de amanhã, o último da sua visita, será passado no Porto.

«Portugal na CEE»

O Mercado Comum Europeu, e mais especificamente a adesão de Portugal e as reformas da CEE advogadas pela Grã-Bretanha, foi ontem o tema dominante dos discursos proferidos por Margaret Thatcher e Mário Soares no banquete oferecido pelo Primeiro-Ministro português no Palácio da Vila em Sintra. Aliás, a CEE foi um tema constante nas intervenções ontem proferidas por Thatcher à sua chegada ao aeroporto de Lisboa, ao fim da manhã de ontem, e na Assembleia da República.

A adesão de Portugal à CEE «já foi adiada por demasiado tempo» afirmou ontem Margaret Thatcher no discurso de resposta a Mário Soares durante o banquete em Sintra.

A primeiro-ministro britânica disse que «chegou a altura de Portugal se juntar à Grã-Bretanha como parceiros na Comunidade Europeia», pelo que «as negociações devem concluir-se este ano».

Reafirmando a sua posição sobre as reformas necessárias à CEE e sintetizadas no controlo das despesas, numa política agrícola comum que evite desperdícios e numa distribuição mais justa de contribuições e benefícios. Margaret Thatcher disse que as comunidades têm «uma enorme necessidade de fazer reviver a confiança no seu potencial».

Acrescentou que, «muito mais do que uma entidade económica preocupada com o equilíbrio dos benefícios económicos entre os Estados membros», a Comunidade Europeia deverá ser um centro de tecnologias avançadas, um «colaborador construtivo», nas soluções dos problemas mundiais, e um elo de ligação entre uma Europa dividida.

Falando da aliança que desde 1373 une os dois países, a primeiro-ministro britânica atribuiu a sua longa subsistência ao paralelismo da «vivência histórica» dos dois povos.

O tradicional «beija-crianças» não faltou hoje à visita de Margaret Thatcher ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Daí, a primeira-ministra seguiu para a Câmara Municipal de Lisboa, preparando-se já para as compras na Baixa, feitas ao fim da manhã

«Nem o povo britânico nem o povo português — salientou Margaret Thatcher — se satisfazem com uma sociedade fechada sobre si própria. Continuamos ambos abertos ao mundo, interessados no mundo e preocupados em desempenhar um papel para além das nossas fronteiras».

A primeiro-ministro britânica referiu-se também à revolução portuguesa de 1974, «uma revolução diferente de algumas, cuja meta foi atingir aquilo que o povo queria e não descansou até a alcançar».

«Norte-Sul»

Por seu lado, Mário Soares destacou a identidade de pontos de vista dos Governos de Portugal e da Grã-Bretanha sobre os grandes problemas da actualidade internacional e as suas soluções.

O Primeiro-Ministro português, depois de saudar a sua convidada e de destacar as suas qualidades de estadista, referiu-se ao património histórico comum consubstanciado pela mais antiga aliança internacional.

Afirmou que essa aliança «não é incompatível com os compromissos de ambos os países em quadros de cooperação mais alargados» e que poderá mesmo «contribuir para uma maior compreensão recíproca dos problemas que temos de enfrentar, no esforço inadiável que a Europa tem vindo a fazer para se tornar mais coesa e mais firme», na defesa dos seus ideais de liberdade e de justiça.

Depois de agradecer à primeiro-ministro britânica o apoio que desde sempre tem dado à adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, Mário Soares afirmou que «urge agora fazer um esforço suplementar para remover, de uma vez para sempre, os poucos obstáculos que ainda impedem a definição clara de uma posição que vai tardando».

Depois de se referir aos conflitos regionais e de assinalar os passos positivos recentemente dados no sentido de uma pacificação do clima na África Austral, Mário Soares falou das relações entre o Norte industrializado e o Sul subdesenvolvido, nas quais «a Europa terá de ser, mais uma vez, a força de vanguarda» na luta por «um novo equilíbrio planetário».

O chefe do Governo português destacou, no entanto, que para a Europa cumprir esse papel, é necessário «que ultrapasse rapidamente as suas divisões internas e ganhe novo fôlego que lhe permita ser uma voz audível no concerto internacional, hoje condicionado pelo jogo das superpotências».

Porto e arredores

Cinco concelhos à procura de esquema tarifário de água

PORTO, 18 – Os presidentes dos Conselhos de Administração dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS) da área metropolitana do Porto designaram uma comissão para estudar a «empresa intermunicipal de captação, tratamento e transporte de água» que é composta por um membro de cada conselho de administração.

Esta decisão, foi tomada no primeiro encontro, convocado para debater a problemática do abastecimento de água, à área metropolitana do Porto, «dadas as características geográficas, históricas e próprias da região,». A referida empresa deverá estar criada até aos finais do ano em curso.

Foi também nomeada uma equipa de técnicos de cada serviço municipalizado para determinação do custo industrial de água em 1984.

Estes contactos, iniciados dia 9, vão prosseguir ainda este mês e visam ultimar os estudos feitos no sentido de estabelecer um esquema tarifário de água para os cinco concelhos da área metropolitana do Porto.

Basicamente, a reunião teve como objectivo «ultimar decisões» tomadas no anterior encontro sobre o abastecimento de água à cidade do Porto e arredores.

A área metropolitana do Porto, além desta cidade abrange os concelhos de Valongo, Matosinhos, Maia e Gondomar.

Aumento das rendas de casa

Inquilinos rejeitam projecto do Governo

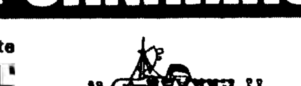
As Associações de Inquilinos do Norte e de Lisboa, em documento conjunto enviado ao Governo rejeitaram totalmente o projecro que prevê o aumento das rendas habitacionais – foi esta manhã anunciado em conferência de Imprensa.

As duas Associações propuseram como alternativa ao Governo a suspensão das acções de despejo, a obrigatoriedade do arrendamento a preço justo, de todos os fogos desocupados e ainda, a garantia de não serem despejados os inquilinos que nao consigam ou não queiram obter crédito bancário para comprar o andar que habitam.

As Associações de Inquilinos chamaram a atenção para a necessidade de ser alterado o Artigo 1111 do Código Civil que regula a transmissão do arrendamento a familiares por morte do inquilino, de modo a alargar os seus direitos, bem como dos hóspedes e demais pessoas a viver em comum.

As Associações defendem que o Estado deve promover a construção de habitação social, adoptar uma adequada política de solos e criar um Plano Nacional de Habitação, além de tornar mais acessível o crédito para a compra de casa própria.

Para as duas Associações qualquer aumento das rendas de casa neste momento será inoportuno e em desacordo com «o país real», onde a quase totalidade da população não está em condições de suportar qualquer agravamento das rendas.

12.º CRUZEIRO ÀS ILHAS
MADEIRA E CANÁRIAS
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única * Serviço de 1.ª cl.

11 a 19 de Maio/84
(LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 49.000$
FUNCHAL-TENERIFE-LAS PALMAS-LANZAROTE
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESCONTOS ESPECIAIS
ESPOSAS | 3.ª IDADE | 20%
OPORTUNIDADE A NÃO PERDER
PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 B Tel 805096
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel 2755756
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
ALVARÁ N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 156 • 18 de Abril de 1984

Dúvidas quanto à literatura

Fernando Guerreiro

«someone should have stopped the birds from singing today»

Scott Engel

A primeira dúvida, assim, tinha sido quanto ao título. Entre o **quanto** e o **da** da literatura. Se no primeiro caso, a dúvida parece vir do **exterior** e ao mesmo tempo considerar como um exterior, pensável – na sua quantificidade, diferença – a literatura, no segundo era do próprio interior (**da** – ou pelo menos daí surgia essa dúvida) que se duvidada do Ser (ou melhor, de algo que no exterior o **re-flectia**) da Literatura. Coincidências havia, no entanto os pontos de vista divergiam. Não se tratava tanto de do interior questionar o Ser (quem pode sequer colocar-se no interior de algo que só por si – i. e. a não ser em função de um **outro** que o fixa, objectiva, territorializa não se pensa, existe ?!) mas determinar-lhe limites: circunscrevê-lo – num movimento que ao mesmo tempo o fixa, o relativiza e o coloca como um objecto, para um sujeito (é no sujeito, então, em aberto que se coloca a questão do Ser), que o agride, o limita e o ciscunstancializa.

Eu não sou, o que me faz ser (vibrar por vezes – ou não ocupar um sítio, em que por vontade de outrem eu deveria existir, mas não existo) é a constatação da coisa, desse não-eu, Outro (ser?) que me devolve a experiência não tanto do Ser (como reconhecimento, plenitude, figura: estrutura) mas da sua resistência a coincidir com o seu princípio (diria mesmo: a experiência do Ser é a da não coincidência de um fim com um princípio).

Ative-me, assim, ao primeiro título: **Dúvidas quanto à literatura**. E àquilo que desde logo era o objecto desta pergunta: onde se joga o Ser – na unidade ou na incompreensão (algo sempre em fuga e nunca dito) da Literatura?

Era uma velha dúvida, pergunta. Leiam-se os romances de aventuras: o Ser coincide com a sua imagem (fim), que o estrutra? Ou com a sua falácia? Isto é, a persistência, pertinácia, da aventura? o **Lord Jim**, por exemplo, de Conrad. Ou o **Moby Dick**, de Melville...

Fernando Guerreiro tinha dúvidas quando lhe apresentaram como o Ser o fim (e não o fundo) da aventura. Era em torno disso que o seu pensamento – quero eu dizer: a sua dúvida – se movia. «Não sou o Ser – costumava escrever – mas a sua dúvida» (Mas já não escreveria: «a sua aventura...»). Haveria assim, no seu pensamento, que distinguir (sem os con-fundir) **o Ser** (como indicência, materialidade, **referente**) da **noção de Ser** como pensamento, imagem, Sujeito: estrutura. Distinguir Sujeito e Ser, **em si** – i. e., enquanto elementos da ordem da referencialidade (em si inarticuláveis, brutos) – do **Signo** (enquanto operação de reestruturação e de unidade) que os articula como **conhecimento, estrutura.** Que o pensamento os articule (ou viva desse «ilusionismo», da ordem dos princípios) não impede que em si esses dois momentos – o do Ser e o do pensamento – não sejam sempre **descontínuos** (há «prise», se quisermos, recondução de um **exterior** – como **energia** – a uma «grille», de acordo com um ponto de vista económico redutor e finalista, mas não há **identificação, equivalência** – a operação, pelo contrário, é sempre de re-possessão, violência – dentro de um mesmo **continuum** de estrutura).

Postular a «unidade» como fim, perguntava-se não seria tender para uma utopia **alienada** (i. e. que se substitui, prescinde – procura um equivalente» ou um substituto noutra ordem de princípio) ou para uma fuga à Verdade, à verdadeira questão do Ser – que se coloca como **heterogeneidade, diferença** do Ser a ser compreendido (contido) em qualquer ordem que o estruture? O «unitivo» seria, deste modo, sempre uma violência sobre o Ser – que o reproduziria inevitalmente como um «outro» e numa estrutura...

Continua na pág. 4

ENCONTRO COM JOHN FOWLES EM LYNE REGIS

"Creio nas musas"

Desenho de Cagnat

John Fowles é um homem discreto e suave mas que se incendeia quando é preciso, irónico e corrosivo de boa vontade, justamente considerado como um dos maiores romancistas ingleses contemporâneos. Autor de obras de grande tiragem, é um desses raros britânicos que têm maior êxito nos Estados Unidos que no seu próprio país. Para mais, foi muito bem tratado no cinema, especialmente com a adaptação de The Collector, **dirigida por William Wyler e, mais recentemente, com** A amante do tenente francês, **de Karel Reisz, segundo adaptação de Harold Pinter[1]. John Fowles prefere não falar da «desastrosa» adaptação de outro romance seu,** O Mago[2]. **Em vinte anos publicou cinco romances e uma colectânea de novelas – tudo traduzido para francês: livros grossos, que contam histórias cativantes cheias de mistério, de humor, de erudição e de metafísica.**

Recusando receitas e caminhos já bem traçados, John Fowles não hesita em espantar, ou mesmo decepcionar, aqueles que gostaram da sua anterior maneira de escrever. Por exemplo, em **Mantissa,** o seu último livro, o mais pequeno de todos os seus escritos – umas duzentas páginas de formato pequeno –, publicou pura e simplesmente aquilo que se tinha esquecido de dizer em Daniel Martin[3], uma espécie de autobiografia metafórica, um romance de aprendizagem de um homem de cinquenta anos na sociedade inglesa contemporânea.

Quanto ao sentido dessas «mantissas», John Fowles esclarece-nos no final do livro: não têm relação nenhuma com as «mantes» ditas «religiosas» (as louva-a-Deus), embora, durante a leitura se possa ter a impressão de o autor estar a ajustar contas com as mulheres... «Mantissa» que no Larousse e no Robert só figura no sentido matemático – nos logaritmos) – é, na definição do «Oxford English Dictionary», «um acrescento de somenos a um texto de carácter literário». De certo modo, um **post-scriptum...**

Longe de modas e capelas

Um livro desorientador, irritante, provocante, em que o feminismo, a psicanálise, os «novos romancistas» (e os outros), a crítica e a Universidade levam para tabaco numa parábola cómica que mistura comicamente a pornografia à filosofia para interrogar-se sobre o problema da escrita.

Porque a escrita é e continua a ser o principal cuidado deste inglês de perto de 58 anos de idade (nasceu a 31 de Março de 1926 perto de Londres) que vive como um «camponês», longe de modas e capelas, nos confins marítimos do Sul de Inglaterra, na região das belas falésias calcáreas de Dorset, em Lyme Regis, pequeno porto onde ele situou a acção de **Sarah e o tenente francês** e onde foi rodado o filme.

A casa do escritor domina o alto mar e Lyme Bay, «a mais larga das reentrâncias da parte inferior do grande braço de terra que a costa inglesa estende na direcção do sudoeste», como explicava John Fowles no início do romance: dali se descobre uma grandiosa vista para a Mancha, para lá do porto de pesca e do seu molhe. «Minúsculo Pireu de uma Atenas microscópica, nitidamente isolado da aglomeração principal», Lyme Regis, porto «real» com mais de sete séculos, é hoje uma estação balnear de nomeada.

John Fowles é conservador honorário do museu e é também o arquivista-historiador da terra. Ali vive durante todo o ano, a não ser no Verão, quando parte para a Grécia ou para França, que conhece admiravelmente (ensinou inglês na Universidade de Poitiers em 1950 – «Foi nessa altura que li Giraudoux e passei pela minha época Gide», diz ele com facilidade). Habita numa vasta casa antiga que certamente pertenceu a gerações de eruditos, com um observatório para admirar as estrelas, uma soberba vista para o porto e para as falésias brancas, virada a ventos e tempestades... E também um maravilhoso jardim com espécies raras: palmeiras, uma clematite das Baleares, uma árvore chinesa de que, segundo parece, existe uma única amostra nas Ilhas Britânicas, trazida por um anterior proprietário.

Fowles, sempre modesto, não se gaba de virtudes que não possui: é um homem de cultura, como até ao fim do século passado os houve, mas não se intitula botânico nem ornitólogo nem especialista de coisa nenhuma a não ser da escrita: é erudito e cultiva-se (aprendeu latim, já adulto, para poder ler os poetas), lê Joyce, Henry James, Tolstoi, Flaubert e conhece admiravelmente a literatura francesa, em especial a do século XVII (traduziu para o National Theatre de Londres o **D. Juan de Molière, Le Jeu de l'amour et de l'hasard** de Marivaux e o **Lorenzaccio** de Musset)...

Sente-se bem a que ponto John Fowles tem curiosidade por tudo e é um homem com alma de coleccionador: na juventude coleccionou borboletas (talvez sonhando com raparigas que também pudesse prender com um alfinete espetado no abdómen, para as observar **ad libitum!**).

Gostou da caça «até ao serviço militar», possui uma importante colecção de chávenas de chá de porcelana de Newhall, uma pequena fábrica de Staffordshire; e tem livros por todo o lado. A sua cave de vinhos franceses também não está nada mal; e tem um certo fraco pelos da região do Loire e pelo «sauvignon»!

John Fowles também coleccionava palavras raras. «Escrever – diz ele – é uma espécie de jardinagem: é preciso cavar, sachar, podar árvores e ramadas...». Na sua prosa, faz mergulhias de palavras difíceis que só poderemos encontrar em bons dicionários – «stichomitis», «kíton», palavras inventadas ou deformadas como «tetrorchids», «mocarabs», etc. «Do que eu não gosto em Inglaterra e na América – diz – é que cada livro tenha de ultrapassar o anterior, tenha de vender-se mais que ele. Por exemplo, **Mantissa era uma reflexão** sobre o trabalho do escritor na tradição do conto filosófico do século XVIII. Estava a pensar editar esse texto numa casa pequena, naquilo a que chamamos **private press. Mas o meu editor** (a Little Brown, de Boston) **cui-lo** para si: avisei-o de que aquele livro nunca poderia ser, de maneira nenhuma, um «best-seller»; mas os editores, às vezes, são muito esquisitos, são cegos. Fizeram questão de o publicar...»

A morte do romance?

Quando lhe falamos da influência que sobre ele teve Thomas Hardy seu «vizinho» de Dor-

Continua na pág. 2

ENCONTRO COM JOHN FOWLES

"Creio nas musas"

Continuação da pág. 1

chester, reconhece a sua admiração por **A Bem-amada**, o último romance daquele autor, escrito em 1892. «Penso que **Tess de Uberville** e **Jude, o obscuro**, são grandes romances – diz John Fowles –, mas Hardy não é agradável. Em certo sentido porém, venceu o traumatismo de ser um escritor célebre. Esse é um grande problema para os autores ingleses e americanos; em vez de fazer livros sobre o mundo exterior, cada vez se escreve mais sobre o problema de se ser escritor. «O escritor é já, de maneira excessiva, um objecto de estudo». E dá um suspiro...

«Tenho no meu gabinete a bibliografia dos livros que foram escritos a meu respeito; é terrível para um homem da minha idade ter um livro que está cheio de outros livros e de teses sobre o que ele faz... Com esses professores que conhecem todas as voltas que uma pessoa dá, a gente sente-se incessantemente sob análise e acaba por não escrever senão para os professores. É muito mau.. E depois tratam-nos como se já estivéssemos mortos. É muito desagradável, tira-nos toda a vontade de escrever simplesmente uma história».

De resto, em **Mantissa**, tal como um «duro» em plena acção, John Fowles trata de tudo demolir e decreta, entre outras coisas, «a morte do romance». «O romance, nesta porcaria de Inglaterra realmente detesto-o» – diz Miles, a principal personagem de **Mantissa**. «Na América ainda é pior. Os franceses, ao menos, fazem tudo quanto podem para o enterrar...». Visto que é preciso escrever romances – e não **sobre o romance** – Miles, que é escritor e sofre de amnésia, fica preso das suas musas, terríveis mulheres que fazem alternar o sexo com o **catch e com quem ele tem curiosas relações.**

«Creio nas musas – sorri Fowles –. Impaciento-as. Mas resisto-lhes. Há algo de misterioso no processo da escrita, como se as coisas nos viessem do exterior. Deixamos de pensar racionalmente, pois, no nosso interior, há pessoas misteriosas que nos obrigam a fazer coisas que não queremos e em que não poderíamos ter pensado. Para mim, isso é prova de que um romance está a ganhar vida; eles começam a viver quando as personagens começam a falar connosco e a discutir entre si».

«Por exemplo, na **Amante do tenente francês** a Sarah era muito difícil, como uma mulher verdadeira, com o seu temperamento próprio. E dizia muitas vezes: não, não digo isso. Não, não falo...»

No entanto, o autor deveria ter todas as possibilidades de ser um deus, de dirigir os destinos que criou, pois pode ser sempre sua a última palavra. «Não. Não penso, de modo nenhum, que o romancista seja um deus. Quando escrevo, presto muita atenção aos diálogos subconscientes que aparecem; por vezes é a própria personagem que me diz: não posso comportar-me dessa maneira. Pensa nisso outra vez. Bem sei que não dou atenção a essas observações: mais tarde, quando relesse a passagem, sofreria com isso. Soaria falso».

Uma homenagem a Flann O'Brien, «que foi o primeiro a libertar as suas personagens da ilusão de que eram menos reais que o seu autor». Terá **Mantissa** libertado John Fowles da ditadura dos comentadores? Sabê-lo-eis, caros leitores, num próximo livro...

NICOLE ZAND

---

[1] **The Collector:** publicado em tradução francesa (L'Amateur) **pelas Editions du Seuil (1963).**
The French Lieutenant Woman: **publicado em tradução francesa** (Sarah et le lieutenant français) **pelas Editions du Seuil (1972).**
[2] Le Mage **(Albin Michel, 1977).**
[3] Daniel Martin **(Albin Michel, 1980).**
* **Mantissa, de John Fowles, tradução para francês de Annie Saumont. Albin Michel, 226 p., 69 f.**

UM LIVRO POL
"ELEGIA PARA UM C

«Elegia para um Caixão Vazio» é, no dizer do seu autor, o jornalista e escritor Baptista-Bastos, «um romance português escrito em português, que põe problemas portugueses».

É certo que é isso tudo. Por mim, no entanto, gostaria de acrescentar: a «Elegia» é um livro perturbador, por vezes chocante, quase sempre corajoso.Servido por uma prosa soberba.

Para falar da «Elegia» encontrei-me, há dias, com Baptista-Bastos. Foram duas horas à conversa, que não à bebida (o BB deixou de beber...) no café do sr. João, aqui no Bairro Alto, a dois passos do Diário Popular e do Diário de Lisboa, poiso para a gente estar à-vontade. Claro que falámos de muitos outros assuntos, que a «Elegia» traz à memória e à mesa muita coisa que não cabe em 128 páginas, por muito cheias que elas sejam. E o resultado foi a entrevista que agora se publica, feita por um jornalista a outro jornalista que, dá-se o caso, é também um dos grandes escritores vivos da nossa terra.

«Elegia para um Caixão Vazio *é um romance com um texto muito triste e um título estranho e perturbador. Porquê?*»

«Bom. Sem desejar tornar-me arauto de qualquer apocalipse, tenho a convicção de que, dez anos depois de Abril, a situação portuguesa não é de molde a suscitar-nos um fértil optimismo. Falo, no livro, de uma época crítica que procria homens críticos. É só. Depois, pertenço a uma geração (tomando este conceito com extrema prudência) que existiu a tempo inteiro, que não foi funcionária da vida, que foi ensinada a crer que a esperança tem sempre razão. Ocorre-me dizer, agora, que a esperança, nos nossos dias, anda muito desconfiada. Olha: estou a conversar contigo poucas horas depois de, muito «democraticamente», o Governo Soares-Pinto, a mando do pertinaz intelectual Eduardo Pereira, ter espancado com invulgar brutalidade, operários da Sorefame que se manifestavam, exigindo trabalho e o pagamento de salários. É. A esperança anda muito desconfiada...»

O teu romance parece um ajuste de contas, um balanço...»

«A 'Elegia' é um romance português, escrito em português, que põe problemas portugueses. Numerosos romances que por aí se publicam são de extracção francesa ou norte-americana, e, mais recentemente, de extracção latino-americana. Ora, conquanto eu não relativize a História, a minha concepção de sociedade define-se como um sistema de comunicações (política e religião, economia e arte, guerra e comércio, sentimento e acção), associado aos nossos valores individuais e à nossa identidade singular. E, como diz Borges, «um livro é mais do que uma estrutura verbal, ou do que uma série de estruturas verbais; é o diálogo que estabelece com o seu leitor, porque o que um homem faz é como se todos os homens fizessem.» O meu romance não foge a essa regra. Pelo menos é o meu desejo...»

«Os intelectuais portugueses 'são uns chatos', disse-me, há tempos, Natália Correia. São mesmo? E que literatura se faz em Portugal?»

«Penso que não são chatos; penso que reflectem a perplexidade portuguesa, que são a imagem devolvida da sociedade portuguesa. Quanto à literatura que se faz em Portugal, presumo que, por incapacidade essencial de se dizer a realidade, é um empreendimento cinzento e triste. Há leituras que, hoje, se me tornam absolutamente enfadonhas e irrepetíveis. Pertenço a uma área literária e a uma família ideológica onde se encontram Carlos de Oliveira, Manuel da Fonseca, José Saramago. Onde pode muito bem estar Aquilino Ribeiro, o maior de todos nós. Onde estão muitíssimas páginas de Urbano e de Redol. Onde se encontram Lídia Jorge e Hélia Correia, procedenso-as essa grande escritora que é Maria Judite de Carvalho, de quem Edições O Jornal (aliás também o meu editor) publicou um livro pungentemente belo ou belissimamente o pungente, «Além do Quadro». Fiz-me entender?»

«Bom, a resposta parece um pouco, sei lá, uma espécie de fuga... Há, certamente, outros escritores portugueses contemporâneos que te interessam. Ou não?»

«Com a paixão e o ensinamento que sempre me proporcionam os que referi, não; não há. O que há é escritores que se 'desocuparam' da realidade nacional, que enfileiraram no grupo dos terroristas da moda, a qual moda impõe Umberto Eco, o de 'O Nome da Rosa', por exemplo e, ignora ou finge ignorar 'A Casa Grande de Romarigães, de Aquilino Ribeiro. Isto independentemente de eu gostar, ou não, de Umberto Eco; e, por sinal, até gosto.»

«Que é isso de terrorismo da moda?»

«Só te digo que há aí uma casa editora que paga cinco mil escudos a todo o artiguelho publicado na nossa Imprensa sobre qualquer dos livros por essa empresa editados. Serve? Depois, impor um autor e subalternizar outros é sempre e sempre, uma opção política. Até uma opção de política editorial... sempre política, nota.»

O risco e o sonho

«Penso que, pela primeira vez na literatura portuguesa, e neste teu livro, se faz uma exposição das relações, digamos, pai-partido-pai. A circunstância de esse e outros tipos de relações político-afectivas estarem claramente expostas na 'Elegia' não pode ser susceptível de especulações por parte de certos sectores da direita? E já agora: quais as tuas relações com o partido sempre presente no livro?»

«Corro, de facto, esse risco. Mas assumo-o consciente-

...ÉMICO
...CAIXÃO VAZIO"

"Nunca escrevi textos moralmente indignos" - afirma Baptista-Bastos

Ribeiro Cardoso

mente. Pelo facto de pensar que todas as questões são questionáveis e que todos os problemas são problematizáveis. Completo a resposta, dizendo o que escrevi a um amigo muito querido, que teve a amabilidade de tecer generosas considerações sobre a «Elegia»: causará perplexidade, eu sei, a um certo tipo de intelectual marxista, este meu disurso da «memória do futuro», fazendo emergir as partes mais brutais e pungentes do nosso passado colectivo. Mas esse intelectual está, de certeza, fechado no círculo instransponível (para ele, claro!) que o leva a considerar a fatia pelo todo. Depois, convém não esquecer as palavras de Álvaro Cunhal: *« Um partido como o nosso, capaz de todos os sacrifícios para libertar o homem, luta necessariamente também para libertar o artista. Quando a própria revolução é a realização de sonhos milenários, como poderia o nosso partido, força revolucionária que é cortar as asas ao sonho?»* Recuso, desde os tempos do MUD Juvenil, onde militei com entusiasmo, todo e qualquer maniqueismo larvar, que conduz alguns de nós a não provocar a tal «problematização» dos valores ou dos padrões culturais e ideológicos, em nome de uma vaga táctica ou de (obtusos) «esquecimentos necessários», de que a cultura e a vida, mais tarde, pedirão implacavelmente contas. É que a cultura é uma das disciplinas da política e a política um dos interesses da cultura.»

«Não respondestes à questão das relações pai-partido-pai expressas na Elegia...»

«... São as relações entre paternidade constantemente procurada, a fraternidade muitas vezes recusada, a solidariedade amiúde distanciada. Nenhuma relação humana é excelente ou pacífica porque cada um de nós reinvindica, sempre ou quase sempre, o direito de buscar sozinho a verdade e a salvação, a liberdade e a felicidade. Mas todas as relações humanas têm de se basear numa espécie de compreensão mútua e de cumplicidade que terá de nos levar até à última fronteira do possível. Essas relações são imprevisíveis e lógicas, insensatas e racionais, imponderáveis e rigorosas. Têm de se basear em condescendências recíprocas.»

Nunca escrevi textos moralmente indignos

«Na 'Elegia' surgem relatos de ligações sexuais que, pela sua crueza, são, no mínimo, chocantes. O mesmo diria do recurso ao álcool. Isto não é habitual no teu discurso literário. Porquê agora? Houve cedência à moda?»

«O sexo, o álcool, são a constante tentativa de alcançar o inalcançável, de nomear o inominável. Nos meus romances anteriores também há sexo e álcool, talvez descritos de forma elíptica, não minuciosa; mas há. Pretendi contaminar a realidade com a ficção. Dizer a realidade pode ser um forma inquietante (e perigosa, reconheço-o) de existir literária e politicamente; sobretudo neste tempo português. Mas terá de admitir que, instaurando esse elemento de inquietaçao no corpo do discurso narrativo, só o fiz porque entendi que algo ainda

Continua na pag 4

Pescador à linha

Luis Veiga Leitão

ÍNGREMES são os caminhos do homem, mais íngremes quando luta pela causa de outros homens. Contra toda a espécie de opresão. Pela liberdade em busca contínua de si mesma. Quem luta, veste-se com o burel aspérrimo das incomodidades. Antes a sombra das celas que a luz pingue e dócil dos conformismos. Antes o exílio que a pátria acorrentada (povo desgraçado não tem pátria). **Antes cair de pé que ficar na horizontal das ignomínias. Desde Heráclito, que «as almas mortas em combate são mais puras do que as (que perecem) de doenças».**

*

CARNAVAL DE 84. «Se eu me disfarçasse punha a cara à banda; uma língua de trapos; uma camisa-de-onze-varas; um colete de forças; umas calças pardas; um par de botas; um rabo de palha; um grande barrete; um pau de dois bicos e uma capa de santidade.» Agustina Bessa Luís.

*

POETAS ALGUNS E A CASTRO. Marginais de mundos suburbanos, desembarcados na areia dos portos, apunhalados por razões de estado, são como tu: Apenas soberanos depois de mortos.

*

ALGURES, no coração de África, misterioso insecto, clandestino talvez, faz amor à distância, fecundando a fêmea, por um sistema de ondas curtas.

*

É COM A VOZ que os poetas andam. As pernas dos poetas são o seu canto. Maria Luísa Campos, transpõe, a (seu) pé, o limiar da poesia. À semelhança dos haikais, momentos há que lhe bastam apenas três passos:

Das tuas mãos
só os insectos
sabem

Sobre Herberto Hélder

Luis de Miranda Rocha

Herberto Hélder, um Silêncio de Bronze **(colecção Movimento, Livros Horizonte) é o segundo livro de ensaios e crítica de Manuel Frias Martins. Está nas livrarias desde fins do ano passado e pouco depois do primeiro,** Sombras e Transparências da Literatura **(Col. Plural, IN-CM). O ensaismo e a crítica não são aqui e agora muito abundantes em livros novos, principalmente de autores novos, e centrados de atenção sobre a actualidade. De modo que, num primeiro registo, deve-se sublinhar esta saída em dois livros dum novo crítico que já se conhecia de textos avulsamente publicados aqui e ali, designadamente no «Jornal de Letras» e no** [illegible] **desviar-se para Herberto Hélder. Não cabe aqui falar um mínimo de detenção do trabalho de Manuel Frias Martins sobre a obra deste poeta, mas cabe, pelo, menos dizer que o que neste livro se faz é uma sequência analítica e interpretativa de algumas (talvez as mais evidentes) incidências ou cargas míticas e simbólicas da poesia de Herberto Hélder. Não conhecemos, obviamente, tudo quanto até hoje se escreveu sobre esta obra, mas, por certo, é mais do que possível que este livro de Manuel Frias Martins venha a iluminar, e não pouco, a relação que esta obra vem suscitando com o seu cada vez mais vasto leitorado.**

Não conhecemos senão parte do que até hoje se escreveu e publicou sobre Helberto Hélder, e virá talvez a propósito referir que este livro de Manuel Frias Martins é o terceiro dedidado exclusivamente ao autor que entre nós se publica, depois de Herberto Hélder, Poeta Obscuro, **de Maria Estela Guedes (Moraes, 1979), e** Herberto Hélder, **de Maria de Fátima Marinho** [illegible]

Na bibliografia citada deste livro de Maria de Fátima Marinho vêm quatro teses feitas em universidades brasileiras. Uma de doutoramento, as outras de mestrado. Todas inéditas, até agora, todavia.

As Incontáveis vésperas, de Wanda Ramos – Para quem leu «Percursos» (a estreia da autora do domínio da prosa narrativa aqui há dois ou três anos) este livro será uma confirmação. Para quem não leu, uma revelação. Lugar comum, esqueçamo-lo dizendo que são os temas comuns tratados numa linguagem narrativa onde há, pelo menos, um patente investimento processual no sentido da superação do tradicional, e, sobretudo, do convencional. Também as heranças do chamado realismo (crítico, acrescentemos) pesando um tanto já não diremos da visão do mundo que enforma a elaboração do romance, mas na própria linguagem e em ocorrências pontuais muito numerosas. De qualquer modo, o balanço duma leitura é fracamente positivo. E quem (por exemplo, com mais de trinta anos e menos de quarenta) aqui se [illegible] zendo que também por isso o livro lhe interessou (não pouco) e leu-o dum fôlego. Apesar das mais de duas centenas de páginas. (Colecção Imagem do Corpo, Ulmeiro).

Os Remos Escaldantes, de Albano Martins, e 12 poemas ingénuos, de Teresa Baltê – **Num só livro, produção talvez a mais recente de dois autores que vêm tendo uma presença algo discreta, irregular e, talvez por isso, pouco notada, na cena poética portuguesa, mas que, nos últimos anos têm aparecido com mais frequência. Albano Martins publicou, antes deste, seis livros, o último dos quais, «A Margem do Azul», em 82. Esteve ligado à «Árvore», veio dos anos 50, é nas tendências dessa década e entre os autores aí mais representativos e significativos que deverá incluir-se o seu nome e a sua obra. Teresa Baltê, quatro ou cinco livros no activo antes deste – veremos o seu nome e a sua obra entre as referências de 60. A produção dos autores menos conhecidos de cada geração é por vezes muito interessante (e pode ser isso, nestes casos). Se não por mais, ao menos como** [illegible] **as razões porque os nomes deles nem sempre ocorrem quando se trata de citar referências nominais. É isto que liminarmente se deve dizer. A seguir falar-se-ia das qualidades patenteadas nos poemas que aqui estão reunidos. (Col. Aprendiz de Feiticeiro, O Oiro do Dia).**

Quando o inexorável, de António Ramos Rosa – **Qualquer coisa de novo no processo da obra do autor. Não cabe aqui tratar de saber o quê – mas é, certamente, uma visivelmente diversa assunção do próprio poeta no seu trabalho de linguagem e no sentido talvez de superar situações caracterizadas porventura por algum impasse – que numa pelo menos aparente repetitividade vinha denunciando. O próprio poeta a insinuar-se como personagem do drama que a sua poesia enuncia, não é novidade. Pelo contrário, isso já ocorria com inúmera frequência na vasta produção do autor até agora publicada. Agora, porém será mais do que insinuação, – assunção estratégica. A poesia de Ramos Rosa ganha um dramatismo mais intenso e uma mais dramática** [illegible] **assim (um tanto inesperadamente, diga-se) de energias, e, principalmente, de perspectivas. Atenção a esta discreta alteração – que não pode passar despercebida, pelas implicações que pode terem – na obra do autor e na iluminação dos sentidos com que ela até agora se propunha. (Limiar)**

A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho, Mário de Carvalho – **Há no gosto de ler uma exigência fundamental de que dificilmente se perde o sentido. É certamente – no caso da narrativa – o gosto por uma boa história, bem contada, como se costuma dizer. Lugar comum. Há na criação literária portuguesa, hoje, um autor que, talvez melhor do que qualquer outro no seu tempo, veio avivar ao leitor essas exigência, e reapurar tal gosto. Chama-se Mário de Carvalho, e já tinha, publicados, três livros antes deste: «Contos da Sétima Esfera», «O Caso do Beco das Sardinheiras», «O Livro Grande de Navio, Tebas e Mariana». Para quem os leu, este «A Inaudita Guerra...» não é, pois, uma surpresa.**

(Edições Rolim)

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Exclamação lírica

Pedro Alvim

«Oh, não! — disse ela. —
Sente-se você primeiro!»
Ele sentou-se — e ficou
com as mãos nos joelhos.

Havia um relógio
por toda a casa. E um gato
atravessava um aposento
mais distante.

«Nestes dias,
basta-me um fio de música»
— e ei-la com capas de «Bach».

Quando veio o chá
ele tirou as mãos dos joelhos
e começou um poema: «Ah...»

"ELEGIA PARA UM CAIXÃO VAZIO"

UM LIVRO POLÉMICO:

Continuação de pág. 3

havia para escrever sobre isso. É a leitura que compõe e determina a realidade literária. Se choquei, inquietei, sacudi muitos leitores, tanto melhor. Não sei escrever histórias exangues.»

«O romance tem como personagem principal um escritor-jornalista que se chama Bastos. É um romance autobiográfico?»

«Todos os romances são autobiográficos, ou, melhor: autobiografias transferidas, transpostas. E todos os romances são políticos ou reflectem mal-entendidos políticos.»

«Já agora apetece-me pôr uma questão que, julgo, muitos leitores gostariam de colocar: como reagiu a tua mulher a certas revelações, particularmente dolorosas, que na 'Elegia' fazes?»

«A minha mulher é uma mulher sensível e inteligente. A sua lucidez permite-lhe separar o que, no meu romance, há de realidade e de ficcão. O espaço existente entre esses dois elementos, é estreito. Mas a minha mulher sabe, também, que eu sou um escritor, um artista preocupado em dizer, com sinceridade e honra, o que por mim (e pelos homens da minha geração) tem passado de lancinante e de precário. A minha mulher sabe, como eu, que certamente escrevi, tenho escrito, textos de menor qualidade: mas também sabe que nunca escrevi, nem escreveri, textos moralmente indignos. Sabe, também, que eu não sou um observador em trânsito; que sou um rude e experimentado combatente da vida. E esse combate exige o cumprimento integral de umas certas regras morais, que não estão escoradas na hipocrisia nem no farisaísmo. Sou um escritor comprometido num projecto de modificação da sociedade e de alteração das estruturas mentais. Expondo-me com clareza, penso que não imporei uma direcção única a homens diferentes; pelo contrário.»

«Todos os teus romances parecem privilegiar um bairro de Lisboa, a Ajuda. Porquê?»

«A Ajuda é a minha matriz. Nasci lá. É claro que a Ajuda que eu descrevo é uma Ajuda que não existe: é feita pela memória, pelas cores. Talvez seja a Ajuda que eu gostaria que fosse. Mas é um bom bairro, um bairro muito bonito, onde, frequentemente, vou, a fim de recuperar as perdidas energias.»

Um livro de amor

«Diz-se: o jornalismo destrói o escritor. É assim?»

«Essa é uma falsa equação. A esmagadora maioria dos escritores tem outro emprego. Ora bem: porque é que só o jornalismo estraga o escritor? A prática da Medicina não estraga? E os bancários que são escritores? T. S. Elliot era bancário, se o exemplo pode ser relevante. O jornalismo, a mim, ensinou-me a tomar o peso das coisas e a redimensioná-las a uma outra luz. A maioria dos escritores portugueses deveria ter passado pelas bancas das Redacções dos jornais. Talvez não escrevessem tão mal quanto escrevem. Olha, vou citar o Raymond Aron, que, nas «Memoires», diz: *«O desprezo do professor em relação ao jornalismo, enquanto tal, parece-me, na verdade, injustificado, ou, melhor dizendo, ridículo. Nem todos os eruditos são inteligentes. Mesmo os economistas profissionais nem sempre conseguém analisar uma situação ou expor uma tese em quatro folhas de papel. Aquele que pode o máximo, nem sempre pode o mínimo.»* Aron, como é sabido, exerceu, durante longos anos, a profissão de jornalista.

«Este romance termina com a frase: 'Creio que estou na idade de escrever um livro de amor'. Nunca escreveste livros de amor?»

«A 'Elegia para um caixão vazio' é, na sua amargurada visão das coisas, um livro de amor. Tentei criar uma atmosfera de envolvimento afectivo, para demonstrar que, apesar de tudo, apesar do cerco e do esmagamento, somos detentores de possibilidades quase infinitas para fazer inverter este atávico fatalismo.»

«Acreditas, pois, no poder da literatura?»

«Acredito no poder de expressão da linguagem. Porque a linguagem nem sempre é linearidade e subjectividade. A linguagem pode ser, também, verdade e totalidade. Um grande exemplo: Herberto Helder. Digamos que acredito numa certa concepção de literatura que se constitui como integridade que inventa e discute. Mas há livros de alguns escritores portugueses do nosso tempo que, às vezes, me apetece reescrever. Os factos que nos rodeiam são teimosos, e a nossa moral individual não chega para os domar. Que fazer? A «Elegia» repõe a questão em termos portugueses. E, na verdade, chegam-me indicações de que o romance está a suscitar vivo interesse e discussão, o que dissipa qualquer dúvida sobre o seu eventual carácter limitativo e redutoramente autobiográfico. É uma geração que se expõe e está em jogo. É uma geração que recusou todos os modernos pactos com o diabo. É uma geração que pagou, amargamente, todos os preços exigidos para chegar à maturidade apoiada na integridade, na dignidade e na honra. É a minha geração; digo-o modesta e comovidamente.»

Dúvidas quanto à literatura

Continuação da pág. 1.

Para um Sujeito «compreender-se» não seria tanto o fim, como **atingir-se** (Queria F. G. dizer com isto que o processo de diferenciação do Ser se faz sempre no horizonte e aquém – i. e. dela se distanciando e impedindo os seus mecanismos de reconhecimento – de uma estrutura. Opondo um **materialidade** onde há conhecimento – i. e., tocando esse ponto em que os sentidos se sensibilizam (esse ponto particularmente sensível em que por um excesso de condensação do Ser o intelegível muda de registo, vibra e se crispa) – o Sujeito **faria cadeia com o mundo**, com o empírico e o sensível).

F. G. tinha dificuldade em explicar o seu verdadeiro pensamento. Falta de instrumentos – ideias, conhecimentos – e depois o próprio carácter falacioso, enganador, do pensamento enquanto discurso. Numa primeira aproximação, adquiridos, só alguns princípios (que ele enunciava como meras hipóteses para o dito e o sensível): a) **distinguir o Sujeito da sua estrutura** (eles podem «articular-se, mas como heterogeneidades – i. e., abedecendo a leis de dominância, de força, «em campo», que são exteriores ao sujeito – i. e. que não coincidem no «continnuum» de uma estrutura); b) **é de agressão a relação do Sujeito com tudo o que o estrutra** (o que não deve ser confundido com todas as tácticas de **mediação** que o «articulam», compensam, integram, numa estrutura); c) **a via é a da diferenciação, a da cisão** – já que só partindo-se (de acordo com uma multiplicidade de tácticas – sempre excessivas: de entusiasmo / elogio, ou de negativiza e de anulamento passiva) o Sujeito se **atinge** como, ao mesmo tempo, o **resto** (o défice) e o **depósito** (o **desperdício** ou o lixo: ou seja, o índice de um princípio / economia de **desfuncionamento**, de **resistência** que é da ordem de um **outro**, marcado enquanto tal e vivido intensamente na estrutura).

Postulados estes princípios, e respondendo a uma dúvida, F. G., de qualqer modo, distinguia esta **táctica de cisão / ruptura** da defesa de um mero princípio desagregacionista, em que a questão da fragmentação se pusesse **independentemente** de qualquer referência às questões do todo (como unidade, estrutura). Ou seja, a um «selvagem associacionismo» (ciente da beatitude, «original», sem mácula – ou compromissos – dos seus princípios e produtos). Pensou F. G.: «O **dadaísmo** nunca foi isso. Nem a **arte-pop**» («muito menos a **arte-pop** – e talvez ainda menos inocentemente do que o dadaísmo...»). A situação não é essa: **cindimo-nos** no próprio momento em que se reconhece que o Ser não tem meios (puros) de atingir-se e que todo o Ser é desde logo dado como o **produto** (o «determinado») de uma estrutura (e que o estrutura). Seja a **Linguagem**, seja a **modalização** num determinado sentido (sobre a base de um determinismo ou inatismo do biológico) das operações de relacionação do sentimento e do espírito (de uma determinação que, deste modo, o estrutura). O Ser é ao mesmo tempo **dado** (e mal-jogado – já que todo o jogo é vicioso...) e (mal-) **dito** numa estrutura: se ele reage, é agredindo (e agredindo-se – e isto na própria medida em que ele também é **écran**, parede, limite, do que o estrutura).

São essas, talvez, a actual situação do Sujeito e as novas condições de Representação (dada a possibilidade de aniquilação da História como um fim para todos sempre possível e prematuro), que, sobretudo aqueles que agora nascem para o **futuro** (i.e. para a possibilidade de certificação de qualquer Representação enquanto ideologia, imagem, estrutura) sentem, talvez, de um modo ainda mais **descarnado** (de ideias, imagens, conceitos – que relativizem e sublimem esse conflito, dúvida) e **instante** (vivo, ferido). Pensou-se alguma vez suficientemente o «enunciado condensado» que está termonuclearmente contido no grito punk do **no future** (Eduardo Lourenço, entre nós – e entre outros –, escreveu algo neste sentido: o art.º **Entre Orwell e Leibniz**, no Expresso de 14-1-84).

A questão que F. G. se punha – e cujos **índices** (dessa questionação, problemática de princípio) encontrava mais abundantemente nas **práticas visuais** (o cinema, a pintura, o vídeo) e na **música** (já se teria pensado suficientemente a multifacetação sonora, o ruído?) de que, por exemplo, pelo menos tendo em conta o que conhecia, na literatura (note-se o silêncio – i. e. a ausência de problematização – sintomático que acompanhou a publicação de **Sífilis versus Bilitis** de Rui Reininho) era a própria questão de saber em que medida essa noção de **não-continuidade** («no future), de **limite** e de **impossibilidade** (de pensar – e pensar-se – de um modo «futuro», projectivo: num **fim** em que o Sujeito se identifique, reconheça e retroprojectivamente se estruture) não impede, dificulta, a própria concepção de uma obra, prática e, de uma vida «unitiva», enquanto todo, estrutura?! A fragmentação não seria tanto **antes** como **depois**. Não constituiria tanto um novo princípio formal – optimista, positivo – como teria a ver com a constatação da própria **impossibilidade** de acabar uma obra que de qualquer modo ainda se equaciona (e muitas vezes se ambiciona: vejam-se os filmes de Francis Ford Coppola, **«The Outsiders»** e **«Apocalypse Now»**) como estrutura (Limite, portanto, retroprojectivo e não «autodeterminação», escolha selectiva no campo dos «estilos» da literatura...).

Tudo isto, temia F. G. infelizmente (?), era algo mais **sensível** do que dizível (quanto muito podiam-se apontar exemplos, chamar à atenção para o modo como se **autodestrói** o sentido e se mutila...).

Chegado a este ponto, F. G. começou a encarar diversamente as relações entre a **escrita** e a **pintura** (a saber-não tanto entre duas «Artes» como entre duas **práticas** de Representação distintas na sua utensilhagem, técnica e nas relações que o sujeito entretém com os seus instrumentos e os produtos que o **indiciam** – e em certa medida o recompõem, desarticulam e estruturam).

Cansado já com o que tinha escrito, F. G. pensou que o preferível era ser ainda mais incisivo, curto – e disse: «Num momento em que para um Sujeito há um excesso de simulacros, substitutos (i. e. em que que a experiência que um Sujeito faz de si é a de que entre ele e si se vêm interpor, interferir, uma multiplicidade «alheia» de outros-sujeitos e de termos, sentidos), a maior utopia para um Sujeito talvez seja ele poder **atingir-se** como **coisa** (ou seja, como puro **significante** ou vacatura de um sentido). A ser assim, em qualquer prática em que um Sujeito se persiga desse ponto de vista **maníaco** (ou obsessivo), ele pode ser sempre tentado a procurar atingir na / pela e para a sua prática (seja ela a da pintura ou da escrita) um estatuto de carácter mais objectual e mais próprio da **coisa** (a prática e o seu produto enquanto **gestualidades, instrumentalidades: coisas** – e o próprio Sujeito enquanto a própria coisa do / ou que o indicia como o seu produto): ou seja, o estatuto ao mesmo tempo de **reificação** e de **presentificação** (demonstrativo) do **deíctico**. O produto é uma **conjunção**, uma **articulação sintáctica** – ou um **objecto** (sinal ou deíctico) que me indicia (com suspensão, parentetização» de tudo o que poderia sempre constituir o desejo ou o roubo absoluto de um sentido). Era neste ponto que se colocavam, **para ele**, as relações (de agressão – e agressivas) entre a pintura e a escrita: para a escrita, a pintura seria esse **outro**, mais próximo do **fazer, coisa**; devolver-lhe-ia – com a maior opacidade, como um **espelho negro**, (que não reflectisse a não ser o **não-ser**, o **negativo**, o sem fundo de toda a figura), esse estatuto (desideral?, último?) do deíctico.

Mas não era isso também o que escrevia Valéry, a propósito de Descartes quando se referia à «voz imediata» (ou melhor, ao carácter de necessidade, **imediato**, da Voz) que se **ouvia** («entendait»: i. e, que ao mesmo tempo se percebia e ouvia) nos seus textos (e discurso)?! **O «moi» é a Voz** – escreve Valéry. E acrescenta: «O Eu (Je) é o Ser definido pela Voz «(«Nunca, até Descartes, um filósofo se tinha assim exposto de uma forma tão deliberada no palco do seu pensamento, suportando-o assim tanto à sua custa e ousando dizer **Je** durante páginas inteiras (...)» – cf. «Une vue de Descartes» in **Variéte V**).

A última constação, a haver, seria essa: para um Sujeito, a **coisa** talvez fosse essa **Voz** do discurso. **Canto: cantio** (Dante). Num acto de enunciação (como consonância, tonalidade, ruído), consonântico ou vocálico, mas radical – bruto, puro (i. e., **aquém** de qualquer princípio de **harmonização** que reconduzisse a **dépense** de energia – enquanto sonoridade, ruído, ritmo – à economia restritiva e defensiva de uma estrutura). A **enunciação** (ou o seu aparelho de fonação, acústico: linguístico) seria assim o próprio **dejecto** e o **depósito** da estrutura (como numa fotografia, invertida, a «única» estrutura). **Deíctico,** na escrita, o Sujeito seria essa voz (coisa) lírica (e ao mesmo tempo **literal** – enquanto instrumento, residual, marca do inscrito: escrita) no discurso. Silêncio ou grito, mas sempre Voz (e mais índice do que signo) que indicia o Sujeito – i. e, o constitui (como aquém ou projecto: utopia) como a Voz (o deíctico) do discurso. Emissão de órgãos, e de voz, sonora –e ao mesmo tempo mecanismos de Significante, passionalidade gratuita, pura.

Lisboa, 9 de Abril de 1984

(*) Nota – Este pequeno texto resulta de várias ideias sussuradas, **aos nossos ouvidos durante as sessões de discussão de dois colóquios diferentes:** Atitudes Litorais **e Saint - John Perse (Poéticas do séc. XX) ambos em L Letras.**